

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 05.

TEXTO I

A ilha Brasil

Darcy Ribeiro

A costa atlântica, ao longo dos milênios, foi percorrida e ocupada por inumeráveis povos indígenas. Disputando os melhores nichos ecológicos, eles se alojavam, desalojavam e realojavam, incessantemente. Nos últimos séculos, porém, índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram, dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima, como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes.”

Configuram-se, desse modo, a ilha Brasil, de que falava o velho Jaime Cortesão (1958), prefigurando, no chão da América do Sul, o que viria a ser nosso país. Não era, obviamente, uma nação, porque eles não se sabiam tantos nem tão dominadores. Eram, tão só, uma miríade de povos tribais, falando línguas do mesmo tronco, dialetos de uma mesma língua, cada um dos quais, ao crescer, se bipartia, fazendo dois povos que começavam a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam.

Se a história, acaso, desse a esses povos Tupi uns séculos mais de liberdade e autonomia, é possível que alguns deles se sobrepusessem aos outros, criando chefaturas sobre territórios cada vez mais amplos e forçando os povos que neles viviam a servi-los, os uniformizando culturalmente e desencadeando, assim, um processo oposto ao de expansão por diferenciação.

Nada disso sucedeu. O que aconteceu, e mudou total e radicalmente seu destino, foi a introdução no seu mundo de um protagonista novo, o europeu. Embora minúsculo, o grupelho recém-chegado de além-mar era superagressivo e capaz de atuar destrutivamente de múltiplas formas. Principalmente como uma infecção mortal sobre a população preexistente, debilitando-a até a morte.

Esse conflito se dá em todos os níveis, predominantemente no biótico, como uma guerra bacteriológica travada pelas pestes que o branco trazia no corpo e eram mortais para as populações indenes. No ecológico, pela disputa de território, de suas matas e riquezas para outros usos. No econômico e social, pela escravização do índio, pela mercantilização das relações de produção, que articulou os novos mundos ao velho mundo europeu como provedores de gêneros exóticos, cativos e ouros.

No plano étnico-cultural, essa transfiguração se dá pela gestação de uma etnia nova que foi unificando, na língua e nos costumes, os índios desengajados de seu viver gentílico, os negros trazidos de África, e os europeus aqui querenciados. Era o brasileiro que surgia, construído com os tijolos dessas matrizes à medida que elas iam sendo desfeitas.

Darcy Ribeiro. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

QUESTÃO 01. Figuras de linguagem são formas de expressão que destoam da linguagem comum ou denotativa. Elas dão ao texto um significado que vai além do sentido literal, portanto permitem uma plurissignificação do enunciado. Acerca da passagem textual a seguir, assinale a alternativa **CORRETA**.

“Esse conflito se dá em todos os níveis, predominantemente no biótico, como uma guerra bacteriológica travada pelas pestes que o branco trazia no corpo e eram mortais para as populações indígenas. No ecológico, pela disputa de território, de suas matas e riquezas para outros usos. No econômico e social, pela escravização do índio, pela mercantilização das relações de produção...”

- A) No fragmento *“Esse conflito se dá em todos os níveis, predominantemente no biótico”*, há uma Metáfora devido a relação de igualdade entre os elementos citados.
- B) Em *“No ecológico, pela disputa de território...”* há uma metáfora devido à comparação estabelecida entre os vocábulos ecológico e território.
- C) Em *“No ecológico, pela disputa de território, de suas matas e riquezas para outros usos. No econômico e social...”* há a figura de linguagem denominada Zeugma, pois houve a omissão de vocábulos mencionados anteriormente no contexto.
- D) Em *“No econômico e social, pela escravização do índio”* há a figura de linguagem denominada Hipérbole, marcada predominantemente pelo exagero na linguagem.

QUESTÃO 02. Sobre os elementos que compõem o texto acima, é **CORRETO** afirmar que:

- A) trata-se de um texto em prosa, que apresenta em seu enredo informações sobre a formação, cultura e colonização dos povos indígenas.
- B) trata-se de um texto escrito em verso e com uma linguagem conotativa, pois há a recorrência de figuras de linguagem como em: *“Era o brasileiro que surgia, construído com os tijolos dessas matrizes...”*.
- C) retrata a variedade linguística regional em sua construção, uma vez que aborda sobre a cultura dos povos indígenas e esses representam um dialeto importante da língua portuguesa.
- D) possui a linguagem denotativa como predominante em todo o texto, uma vez que tem como único objetivo a informação imparcial acerca da colonização dos povos indígenas.

QUESTÃO 03.

“Nada disso sucedeu. O que aconteceu, e mudou total e radicalmente seu destino, foi a introdução no seu mundo de um protagonista novo, o europeu. Embora minúsculo, o grupelho recém-chegado de além-mar era superagressivo e capaz de atuar destrutivamente de múltiplas formas. Principalmente como uma infecção mortal sobre a população preexistente, debilitando-a até a morte.”

A partir da leitura do fragmento anterior, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Em *“Nada disso sucedeu”*, há uma anáfora, mecanismo linguístico de referência, que retoma as informações descritas no parágrafo anterior.
- B) Em *“...foi a introdução no seu mundo de um protagonista novo, o europeu.”*, há uma catáfora, mecanismo linguístico que referencia um elemento que será apresentado posteriormente.
- C) *“Em “O que aconteceu, e mudou total e radicalmente seu destino...”*, o pronome demonstrativo destacado refere-se ao europeu.
- D) Em *“Principalmente como uma infecção mortal sobre a população preexistente...”* o termo destacado no trecho refere-se aos índios, que já habitavam o território brasileiro antes da chegada do europeu.

QUESTÃO 04. “Nos últimos séculos, porém, índios de fala tupi, bons guerreiros, se instalaram, dominadores, na imensidade da área, tanto à beira-mar, ao longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima, como subindo pelos rios principais, como o Paraguai, o Guaporé, o Tapajós, até suas nascentes.”

A respeito dos elementos gramaticais desse período, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O pronome oblíquo “se”, segundo a norma culta, está mais bem colocado nesta posição proclítica.
- B) O acento grave indicativo de crase em “à beira-mar” é facultativo, por se tratar de uma locução adverbial feminina.
- C) Os termos separados por vírgula “Nos últimos séculos”, “bons guerreiros” e “ao longo de toda a costa atlântica e pelo Amazonas acima” exercem a função sintática de adjuntos adverbiais.
- D) O termo “dominadores” exerce a função sintática de predicativo do sujeito, por se tratar de uma característica transitória referente a “índios de fala tupi”.

QUESTÃO 05. A respeito das estruturas linguísticas e gramaticais do *segundo parágrafo* do **TEXTO I**, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O termo destacado em “o **que** viria a ser nosso país” exerce a mesma função morfológica e sintática que o termo destacado em “**que** começavam a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam”.
- B) Em “Configuram-se, desse modo, a ilha Brasil, **de que falava o velho Jaime Cortesão**” a oração destacada é subordinada substantiva e exerce a função sintática de complemento nominal.
- C) Em “dois povos que começavam a se diferenciar e logo se desconheciam e se hostilizavam” há dois pronomes oblíquos indicando reciprocidade.
- D) O vocábulo “miríade” no trecho “uma miríade de povos tribais” é um substantivo feminino e, neste contexto, poderia ser substituído, sem prejuízo semântico e sintático por “infinidade”.

Leia o texto II e III para responder às questões de 06 a 08

Texto II

Um Brasil de 154 línguas

Livro “Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade” apresenta as quase duas centenas de idiomas falados no Brasil por tribos indígenas

Por Caio Santana



Índios da etnia waiapi – Foto: Heitor Reali/Iphan/iphan.gov.br

Apesar de ser praticamente homogêneo em todo o território nacional, apenas com distinções de sotaques e regionalismos dependendo do local onde é falado, o português praticado no Brasil não é a única língua do País. Além do português oficial, há mais de uma centena de línguas faladas em nosso território. São as línguas indígenas, que correm sérios riscos de desaparecer nos próximos 100 anos, caso siga-se uma tendência: diminuição do número de falantes e as crianças que abandonam o aprendizado nas comunidades.

Esses riscos não se restringem apenas ao seu desaparecimento. Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular contada oralmente, de geração a geração, de clã para clã. Estima-se que, antes da chegada dos portugueses no Brasil, havia entre 600 e 1.000 línguas sendo faladas pelos nativos indígenas. Hoje, existem um total de 154 línguas indígenas faladas no Brasil. O livro *Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade*, de Luciana Storto, professora do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, traz um apanhado dessas línguas, bem como o aprofundamento linguístico das principais famílias identificadas e agrupadas. O livro tem duas premissas imediatas: informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras ao leitor leigo, chamando sua atenção, assim como estimular o surgimento de novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas.

Essas 154 línguas são agrupadas em famílias. Algumas delas podem ser formadas por subfamílias, pequenas ou grandes. Como exemplo de famílias linguísticas grandes temos a tupi, macro-jê, aruak, karib e pano. Já as de famílias pequenas são as yanomami, naduhup e nambikwara. Um fato interessante é que a subfamília tupi-guarani, apesar de grande, não é considerada uma família. Ela possui 40 línguas ou dialetos identificados no Brasil e nos países adjacentes, oriundos da língua-mãe proto-tupi-guarani.

A obra possui ao todo seis capítulos que percorrem desde uma contextualização histórica até as línguas nativas do Brasil atualmente, passando pela sua diversidade cultural e linguística, além da gramática. Tudo muito bem detalhado e didático.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/>. Acesso: 18 ago.2023

Texto III



Disponível em: <http://paulinhonecooblog.blogspot.com/2015/04/tirinhas-todo-o-dia-tem-indio-e-dia.html>

QUESTÃO 06. Em relação ao texto II, assinale a alternativa correta quanto à função social do gênero resenha

- A) divulgar a obra “Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade”, de Luciana Storto.
- B) denunciar a desvalorização das línguas indígenas no contexto social contemporâneo.
- C) abordar a importância da obra e expor o posicionamento do autor sobre determinado livro.
- D) informar ao leitor sobre a quantidade de línguas indígenas existentes no contexto atual.

QUESTÃO 07. A partir da leitura dos textos II e III, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Tanto o texto II quanto o texto III abordam a possibilidade do apagamento histórico da cultura indígena por meio do desaparecimento da língua.
- B) O texto II é puramente informativo, uma vez que se trata de uma reportagem imparcial sobre a presença das línguas indígenas na sociedade contemporânea.
- C) O texto II revela o possível desaparecimento da cultura indígena ao afirmar que atualmente são faladas 270 línguas no país de 1.300 que existiam na época da colonização.
- D) No quarto parágrafo do **TEXTO II**, há características do gênero textual resenha, uma vez que fica evidente a recomendação da obra pelo autor do texto.

QUESTÃO 08. A reportagem é um gênero textual que consiste em expor, opinar ou interpretar fatos de maneira detalhada. Por ser um texto jornalístico, ela deve apresentar linguagem clara e objetiva; uso da norma-padrão; e prevalência da informação na composição dos textos. Em relação ao texto II, assinale a alternativa em que há marcas evidentes de argumentação.

- A) “Além do português oficial, há mais de uma centena de línguas faladas em nosso território...”
- B) “Por serem línguas ágrafas, ou seja, de tradição apenas oral, e não escrita, quando essas línguas morrem também se vai toda uma tradição histórica secular...”
- C) “Um fato interessante é que a subfamília tupi-guarani, apesar de grande, não é considerada uma família”.
- D) “...que percorrem desde uma contextualização histórica até as línguas nativas do Brasil atualmente, passando pela sua diversidade cultural e linguística, além da gramática. Tudo muito bem detalhado e didático”.

Para Cegalla, “Complemento nominal é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios”. Cegalla (2010, p. 354).

QUESTÃO 09. Assim sendo, marque a alternativa em que o termo destacado – retirado do **TEXTO II** - exerça, no contexto, a função sintática de complemento nominal.

- A) “Estima-se que, antes da chegada **dos portugueses** no Brasil ...” (2º§)
- B) “...apenas com distinções **de sotaques**”. (1º§)
- C) “...informar os resultados de pesquisas recentes sobre línguas brasileiras **ao leitor leigo** ...” (2º§)
- D) “... as línguas nativas **do Brasil** atualmente, ...” (4º§)

Leia os textos a seguir para responder às questões de 10 a 16.

TEXTO IV

Literatura indígena brasileira: cultura e resistência

"Dizer que o que escrevemos é “apenas” literatura brasileira, é dividir com todos aqueles que escreveram, escrevem e escreverão coisas medíocres a respeito de nossa gente, um status que não foi construído por eles. Nossa literatura é indígena para que não se venha repetir que “somos os índios que deram certo”". (MUNDURUKU, 2011).

A figura do “índio” é bem popular na literatura brasileira. Nos movimentos políticos e culturais ao longo da história, como o nacionalismo-indianismo no século XIX, a idealização do “bom selvagem” nos personagens de Iracema, Ubirajara e Peri, foi essencial para a construção da identidade nacional de uma nação recém-independente, baseada na romantização do processo de colonização e miscigenação.

Já na geração modernista, um século depois, “Macunaíma, o herói sem caráter”, que descendia de negros e indígenas, veio despido das idealizações dos clássicos, sugerindo uma identidade nacional mais próxima da cultura popular desses povos discriminados.

Independente dos objetivos que essas moções artísticas visavam, é convergente entre elas ter no indígena e nas suas tradições o ponto de partida da nossa história, nossa origem. Entretanto, é curioso o fato do indígena ser sempre um sujeito tratado em terceira pessoa, sob a ótica do não-indígena, e constantemente, visto num movimento de “olhar para trás”, como uma manifestação no passado. Mas, e os indígenas hoje? O que eles têm para falar sobre si mesmos, em anos de silenciamento?

De acordo com o último Censo do IBGE, vivem atualmente no Brasil cerca de 896.917 pessoas autodeclaradas indígenas, de 305 etnias. Línguas indígenas no território brasileiro são pelo menos 274. A maioria desses povos tem a oralidade como principal meio de compartilhamento de saberes.

O contato invasivo com não indígenas e o processo de assimilação de cultural promoveu ao longo do tempo, o apagamento de língua nativas, memórias, costumes e ritos que constituem a ancestralidade desses povos, inibindo principalmente, a autoidentificação (e autoaceitação) do sujeito indígena.

Entretanto, graças a luta secular pelo reconhecimento civil, político e cultural desses povos, houve avanços importantes como a inclusão dos direitos dos povos indígenas na Constituição de 1988 como direito originário, “Isto é, anteriores à criação do próprio Estado brasileiro” (OS DIREITOS... [201?]), além de garantir o direito à diferença multicultural e étnica desses povos, sendo dever da União garantir a esses povos o acesso a direitos básicos como saúde, segurança, educação e moradia, respeitando os aspectos multiculturais de sua existência.

Fonte: <https://unifor.br/web/bibliotecaunifor/literatura-indigena-brasileira-cultura-e-resistencia>

TEXTO V

Erro de português

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português*

Fonte: ANDRADE, Oswald. Obras Completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p.177.

QUESTÃO 10. A partir da análise do fragmento “é curioso o fato de o indígena ser sempre um sujeito tratado em terceira pessoa, sob a ótica do não indígena, e constantemente, visto num movimento de “olhar para trás”, como uma manifestação no passado”, é **CORRETO** afirmar:

- A) a literatura escrita por não índios é parcial por não retratar a realidade indígena.
- B) a literatura brasileira sempre rejeitou retratar a figura indígena e sua cultura tradicional.
- C) os autores brasileiros citavam apenas figuras indígenas de destaque na sociedade.
- D) a figuração do indígena na literatura brasileira pauta apenas em seus hábitos primitivos.

Releia o trecho a seguir para resolver a questão 11

“O contato invasivo com não indígenas e o processo de assimilação cultural promoveu ao longo do tempo, o apagamento de línguas nativas, memórias, costumes e ritos que constituem a ancestralidade desses povos, inibindo principalmente, a autoidentificação (e autoaceitação) do sujeito indígena”.

QUESTÃO 11. A partir da leitura do trecho acima e do poema “Erro de português”, é possível inferir que:

- A) o trecho atribui a destruição da cultura indígena à falta de identificação dos povos remanescentes, enquanto o poema enaltece o contato com o português.
- B) o constante apagamento da memória indígena reflete o impacto da cultura estrangeira e os desafios de manutenção dos traços de ancestralidade indígena.
- C) ambos entendem o aculturamento indígena como resultado direto do contato entre índios primitivos e contemporâneos.
- D) o trecho destaca a depreciação da cultura indígena retomando a reflexão do poema de Oswald de Andrade.

Leia o texto a seguir para responder à questão 12

“A tentativa de implantação da cultura europeia em extenso território, dotado de condições naturais, se não adversas, largamente estranhas à sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e insistindo em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra”.

(HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. p. 31 – adaptado).

QUESTÃO 12. Quando o autor do texto acima diz “somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra”, dá a entender que:

- A) o choque da implantação da cultura europeia dificulta até a atualidade a pluralidade cultural no Brasil.
- B) a implantação da cultura europeia destruiu as terras brasileiras.
- C) a tradição milenar da cultura indígena foi totalmente substituída pela cultura europeia.
- D) a tradição cultural europeia ampliou a implantação da cultura primitiva.

INSTRUÇÃO: As questões de 13 a 16 dizem respeito aos elementos linguísticos e gramaticais empregados no **TEXTO IV**.

QUESTÃO 13. Marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) No 2º§, a palavra “*como*” é um conectivo introdutório de uma exemplificação.
- B) Na frase “*A maioria desses povos tem a oralidade como principal meio de...*”, o verbo destacado se encontra na 3ª p. singular (*sem acento*) para concordar com o núcleo do sujeito “*maioria*”. Além dessa concordância, ele poderia apresentar-se, segundo a norma culta, também no plural (*com acento circunflexo*), concordando com o complemento do núcleo “*desses povos*”.
- C) Os termos destacados em “*veio despido das idealizações dos clássicos*” (3º§) classificam-se, respectivamente, como predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
- D) No 4º§, o elemento coesivo “*Entretanto*” é concessivo.

QUESTÃO 14. A respeito dos elementos coesivos empregados no **TEXTO IV**, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) No 1º§, a expressão “*status*” é anafórica e faz alusão à ideia anterior referente à mediocridade de quem diz que “*o que se escreve no Brasil é ‘apenas’ literatura brasileira*”.
- B) O elemento “*Já*” que introduz o 3º§ visa orientar o leitor para uma mudança temporal a respeito do que vinha sendo dito.
- C) O 5º§ é encabeçado por um conectivo que introduz a ideia de conformidade.
- D) A conjunção “*entretanto*” empregada no 4º e no último parágrafo estabelece, no contexto em que se insere, diferentes relações sintático-semânticas.

INSTRUÇÃO: Analise as estruturas linguísticas e gramaticais empregadas no trecho abaixo, retirado do **TEXTO IV**, depois marque a alternativa **INCORRETA**.

"Dizer que o que escrevemos é "apenas" literatura brasileira, é dividir com todos aqueles que escreveram, escrevem e escreverão coisas medíocres a respeito de nossa gente, um status que não foi construído por eles. Nossa literatura é indígena para que não se venha repetir que "somos os índios que deram certo"".(MUNDURUKU, 2011).

QUESTÃO 15.

- A) A palavra "que" destacada em "Dizer **que** o que escrevemos..." classifica-se como conjunção integrante e, nesse contexto, introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- B) A oração "que escrevemos" é adjetiva restritiva.
- C) No trecho "Nossa literatura é indígena **para que** não se venha repetir que 'somos os índios que deram certo'", o elemento coesivo em destaque introduz ideia de causa.
- D) As formas verbais "escreveram, escrevem e escreverão" estão dispostas em uma progressão temporal, demonstrando ações pretéritas, presentes e futuras.

QUESTÃO 16. Quanto ao acento grave indicativo de crase utilizado no **TEXTO IV**, todas as alternativas estão corretas, **EXCETO**:

- A) A ausência do acento grave em "**a** respeito de" na frase "... é dividir com todos aqueles que escreveram, escrevem e escreverão coisas medíocres a respeito de nossa gente" (1º§) é facultativa por se tratar de uma locução prepositiva.
- B) Na frase "Entretanto, graças **a** luta secular pelo reconhecimento civil, político e cultural desses povos..." (último parágrafo), a ausência do acento grave, no "a" destacado, constitui-se uma inadequação gramatical, na medida em que o vocábulo "graças" rege a preposição "a" e a palavra feminina "luta" apresenta o artigo "a".
- C) Nas frases "... além de garantir o direito à diferença multicultural e étnica desses povos..." e "Isto é, anteriores à criação do próprio Estado brasileiro" (último parágrafo), a presença do acento grave se justifica pela mesma razão.
- D) Em "... sendo dever da União garantir **a** esses povos o acesso **a** direitos básicos como saúde, segurança, educação e moradia, respeitando os aspectos multiculturais de sua existência." A ausência do acento grave se justifica por outras razões, entre as quais, por se tratar de palavras masculinas.

TEXTO VI para a questão 17.



Armandinho: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4610161422362461/?type=3>

QUESTÃO 17. Em se tratando dos povos originários, a memória tem um papel fundamental para a constituição da identidade, pois a transmissão oral dessas narrativas possibilitou que muitos dos costumes, hábitos e ideologias se conservassem por milênios. Paralelamente à memória coletiva dos povos originários, há quase 500 anos, desde que o colonizador aqui aportou seu discurso, foi se construindo outra memória: aquela que continha seus valores, suas crenças, seus mitos e suas práticas. Partindo desse pressuposto, assinale a alternativa que explica a fala de Armandinho.

- A) As informações acerca do descobrimento falam apenas dos povos colonizadores.
- B) O descobrimento do Brasil tem como registro oficial a fala do colonizador, desconsiderando a memória indígena.
- C) Os povos indígenas não participaram dessa fase histórica.
- D) Os valores indígenas foram totalmente perdidos na memória.

Leia a tirinha (TEXTO VII) e responda à questão 18.



QUESTÃO 18. O último quadrinho da tirinha acima, a palavra “Progresso” leva-nos a inferir que:

- A) representa uma ironia ao demonstrar a conexão do indígena com a natureza e sua percepção da destruição.
- B) destaca o passadismo do indígena por não entender as engrenagens do progresso.
- C) aponta a falta de compreensão do significado da palavra progresso.
- D) revela a discordância entre os indígenas das ações que levam ao progresso.

TEXTO VIII para as questões 19 e 20.

Censo do IBGE: Brasil tem 1,7 milhão de indígenas

Número de indígenas foi 89% maior que o observado no Censo de 2010. No entanto, houve mudança no mapeamento e na metodologia da pesquisa, que permitiu identificar mais pessoas. Novos dados foram divulgados nesta segunda-feira (7) pelo IBGE.

Por Clara Velasco, Gabriel Croquer e Marina Pinhoni, g1 07/08/2023 10h00



Mulheres e crianças yanomami em Surucucu, na Terra Indígena Yanomami, que concentra a maior população indígena do país. — Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

O Brasil tem 1,7 milhão de pessoas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país. É o que mostram novos dados do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os povos indígenas passaram a ser mapeados pelo IBGE em 1991, com base na autodeclaração no quesito “cor ou raça”. No entanto, a partir do Censo de 2022, o instituto ampliou a metodologia, contando com a participação das próprias lideranças das comunidades no processo de coleta de dados e passando a considerar outras localidades indígenas além das terras oficialmente delimitadas. Em 2022, o número de indígenas

contabilizados foi de 1.693.535 pessoas (0,83% da população total). Já em 2010, o IBGE contou 896.917 indígenas, ou 0,47% do total de residentes do país.

Em termos absolutos, a variação representa um aumento de 89% entre os Censos -- mas esta comparação deve ser vista com ressalvas, já que, como explicado acima, o Censo de 2022 ampliou a sua metodologia para alcançar mais indígenas no país.

Veja os principais destaques do Censo de 2022 sobre o assunto:

O Brasil tem 1,7 milhão de pessoas que se identificam como indígenas. Isso corresponde a 0,8% da população total do país.

O Norte concentra 45% dos indígenas brasileiros, com grande destaque para o estado do Amazonas -- que, sozinho, tem 490,9 mil indígenas, ou 29% do total.

O Nordeste vem em seguida, com 31% dos indígenas do país. O destaque da região é a Bahia, o segundo estado com mais indígenas do país -- quase 230 mil.

Mesmo com essa concentração, há indígenas em todas as regiões e em todos os estados brasileiros. Das 5.570 cidades do país, 4.832 têm moradores indígenas (86,8%). A maioria da população indígena (63%) vive fora das 573 terras oficialmente demarcadas pela Funai.

Foram contadas 867.919 pessoas indígenas nos municípios da Amazônia Legal, o que representa 51,25% do total da população indígena residente no Brasil. A Amazônia Legal é formada por Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso.

A Terra Indígena Yanomami (AM/RR) tem o maior número de pessoas indígenas (27.152). O segundo maior número está na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR), com 26.176 habitantes indígenas, seguida pela Terra Indígena Évare I (AM), com 20.177.

QUESTÃO 19. Essa notícia, publicada em um jornal digital de grande circulação, apresenta resultados de um censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza:

- A) os elementos estéticos na construção do texto.
- B) as suas opiniões, baseadas em fatos e dados estatísticos.
- C) os aspectos precisos fundamentados por pesquisa e dados estatísticos.
- D) os elementos de persuasão do leitor, alicerçados por estatísticas.

QUESTÃO 20. Quanto à palavra “se” empregada na frase “*O Brasil tem 1,7 milhão de pessoas que se identificam como indígenas*”, marque a alternativa **CORRETA**.

- A) É pronome reflexivo do verbo “identificar” e transmite a ideia de “*identificam a si próprias*”.
- B) Classifica-se como índice de indeterminação do sujeito, uma vez que o verbo “identificar” -- ao qual a palavra “se” está ligada -- é intransitivo e o sujeito dele, indeterminado.
- C) É uma palavra denotativa de realce cuja retirada da frase não acarretará prejuízo sintático tampouco semântico.
- D) É pronome passivador do verbo transitivo direto “identificar” e possui o valor de “*são identificadas*”.

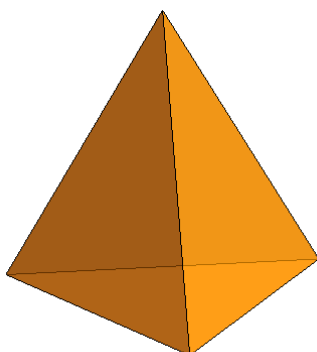
MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21.

A casa é sempre parte da cultura de um povo. Normalmente, aprendemos nas escolas, na televisão e em livros, que os índios vivem em casas chamadas “ocas”, que podem variar em tamanho e também na sua constituição. Geralmente elas são feitas de palha, madeira e folhas. O conjunto de ocas forma a **aldeia**, normalmente em formato de círculo. Essa informação não está incorreta, mas existem vários outros tipos de habitação indígena. Há muitas formas de conceber e construir as casas, pois cada grupo tem um jeito diferente de pensar e de se relacionar com o ambiente onde vive. Ressalta-se que há também uma casa chamada woto, uma espécie de oca preparada para as práticas culturais, sociais e políticas.

Fonte: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>



Se, numa aldeia, as ocas tivessem o formato de pirâmides de base triangular regular, com aresta da base medindo 4m, e as faces laterais sendo triângulos isósceles, feitos de madeira, com 6m de altura. Qual seria a área lateral de uma oca dessa aldeia?

- A) $36m^2$
- B) $24m^2$
- C) $56m^2$
- D) $48m^2$

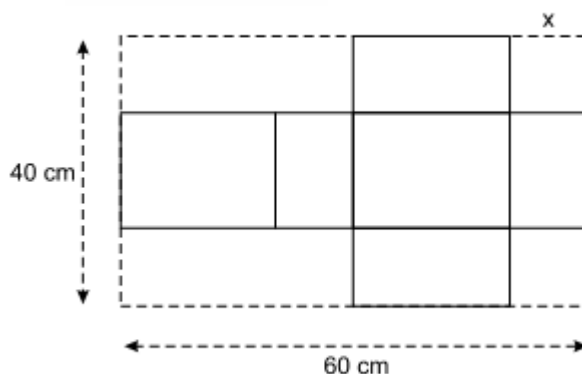
QUESTÃO 22.

Você já ouviu falar de *piĩjāsêri*? Essa é a palavra usada pelo povo indígena Panará, que vive entre o Mato Grosso e o Pará, para designar o verbo “brincar”. Tal palavra pode se referir às brincadeiras do dia a dia das crianças, mas também a festas e cerimônias que envolvem os jovens e adultos – e são ensinadas a todos pelos mais velhos. Entre as crianças Panará, folhas viram hélices de avião; um galão d’água cortado ao meio vira um carrinho; os galhos de mamoeiro se transformam em espingardinha de pressão; e até o fruto do tucum pode virar um peão. Mas existem muitos outros tipos de *piĩjāsêri*: a brincadeira do macaco, da onça, da queixada e até do peixe tucunaré. Essas *piĩjāsêri* revivem “um tempo antigo em que os bichos eram gente e ensinaram muitas coisas aos Panará”.

Fonte: <https://mirim.org/pt-br/node/14293>



Imagine que, em uma dessas brincadeiras, envolvendo indígenas de sua idade, uma folha de bananeira fosse cortada na forma de um retângulo de 60 cm por 40 cm.. Foi proposto que fossem cortados quatro cantos, de maneira a ser possível construir um paralelepípedo reto-retângulo de área total 1.698 cm^2 , conforme mostra a figura.



Se o desafio proposto a eles fosse encontrar o valor de x , qual letra abaixo representa o valor correto do x ?

- A) 6 cm.
- B) 7 cm.
- C) 8 cm.
- D) 9 cm.

QUESTÃO 23.

Presente nas manifestações culturais de diversos povos indígenas que vivem no Nordeste, o **Toré**, um ritual que une dança, religião, luta e brincadeira, é praticado por vários povos indígenas. No Toré do povo Pankararu, por exemplo, existem algumas figuras muito importantes: os Encantados, os Praiá, os pais do Praiá e os dançadores. Quem vai "levantar o Praiá", deve usar uma roupa e uma máscara de palha de ouricuri, que serve para encobrir a personalidade do dançador. Durante o ritual, que pode durar várias horas, esse dançador materializa os Encantados, ou seja, os seres espirituais. A dança do Toré é regida por uma música chamada **Toante**, que é cantado por apenas um "cantador" ou "cantadora" e acompanhado pelos gritos ritmados do grupo de bailarinos. A cerimônia do Toré inclui ainda uma dança circular, em fila ou pares, acompanhada por cantos ao som de maracás, zabumbas, gaitas e apitos. Cada comunidade possui um Toré próprio e singular, apresentando variações de toadas, ritmos e expressões.

Fonte: <https://mirim.org/pt-br/node/17217>



Considere que em uma cerimônia de uma tribo, seis indígenas vão dançar o Toré. Essa dança é circular e será composta por seis indígenas, dentre eles Lua e Rudá. Em quantas disposições diferentes esses indígenas podem ficar, nesse círculo, sabendo que Lua e Rudá são noivos e vão ficar sempre juntos?

- A) 45
- B) 46
- C) 47
- D) 48

QUESTÃO 24.

Os povos indígenas do Brasil apresentam semelhanças, mas também são muito diferentes entre si. A alimentação de cada grupo varia muito. Alguns só comem peixe, outros vários tipos de animais silvestres, outros ainda criam gado e galinhas para comer.

Fonte: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem>

Os índios alimentam-se da caça, da pesca e de vegetais. Plantam mandioca, milho, batata-doce, etc.



Uma professora de biologia de uma aldeia, tentando mostrar aos seus alunos a quantidade de gordura, proteínas e carboidratos dos alimentos existentes na aldeia, montou com a professora de matemática o seguinte sistema. Uma alimentação saudável para a refeição principal de uma pessoa deve ter 7 unidades de gordura, 9 unidades de proteínas e 16 unidades de carboidratos. Certo indígena dispõe de 3 alimentos com os quais pode montar sua dieta.

Castanha(C): cada unidade contém 2 unidades de gordura, 2 unidades de proteína e 4 unidades de carboidrato.

Carne de animal caçados na floresta (A): cada medida contém 3 unidades de gordura, 1 unidade de proteína e 2 unidades de carboidrato.

Fruta(F): cada medida contém 1 unidade de gordura, 3 unidades de proteína e 5 unidades de carboidrato.

O número de medidas que a pessoa consome dos alimentos C, A e F em sua refeição principal é representado por x , y , z , respectivamente. O sistema linear cuja solução diz quantas medidas de cada alimento deve ser consumido é o?

A)

$$\begin{cases} 2x + 3y + z = 1 \\ 2x + y + 3z = 1 \\ 4x + 2y + 5z = 2 \end{cases}$$

B)

$$\begin{cases} 2x + 3y + z = 0 \\ 2x + y + 3z = 0 \\ 4x + 2y + 5z = 0 \end{cases}$$

C)

$$\begin{cases} 2x + 3y + z = 7 \\ 2x + y + 3z = 9 \\ 4x + 2y + 5z = 16 \end{cases}$$

D)

$$\begin{cases} 2x + 2y + 4z = 7 \\ 3x + y + 2z = 9 \\ x + 3y + 5z = 16 \end{cases}$$

QUESTÃO 25.

O processo de interação dos indígenas com a sociedade nacional vem associado a profundas mudanças ecológicas, sociais e econômicas, que podem trazer consequências diretas sobre os padrões nutricionais. Um achado relativamente comum dos inquéritos antropométricos realizados em comunidades indígenas é o de moderadas ou elevadas prevalências de déficits estaturais em crianças, em geral bastante superiores às médias nacionais. Quanto aos adultos, têm se tornado frequentes na literatura registros de sobrepeso e obesidade, por vezes, atingindo parcelas significativas das comunidades indígenas. Tomadas em conjunto, as evidências são de que os povos indígenas no Brasil estão atravessando um acelerado processo de transição nutricional, sobre o qual pouco se conhece.

Fonte: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W5mr5qvMJrb39j5k5smTZWq/>

Em uma aldeia, realizou-se uma pesquisa com certo número de indígenas do sexo masculino, na qual procurou-se obter uma correlação entre a estatura de pais e filhos. Classificaram-se as estaturas em três grupos: alta (A), média (M) e baixa (B). Os dados obtidos na pesquisa foram sintetizados, em termos de probabilidades, na matriz mostrada. O elemento da primeira linha e segunda coluna da matriz, que é $1/4$, significa que a probabilidade de um filho de pai alto ter estatura média é $1/4$. Os demais elementos interpretam-se similarmente. Admitindo-se que essas probabilidades continuem válidas por algumas gerações, qual a probabilidade de um neto de um homem com estatura média ter estatura alta?

		Filho		
		A	M	B
Pai	A	$5/8$	$1/4$	$1/8$
	M	$3/8$	$3/8$	$1/4$
	B	$1/8$	$3/8$	$1/2$

A) $\frac{15}{32}$

B) $\frac{17}{32}$

C) $\frac{13}{32}$

D) $\frac{21}{32}$

QUESTÃO 26.

Muitos dos jogos que fizeram parte da nossa infância são herança de brincadeiras indígenas. Os diferentes povos indígenas do Brasil contribuíram não só para a gastronomia e a língua portuguesa, mas também com costumes, brincadeiras e uma cultura. O pião é um desses exemplos: na cultura indígena, ele é um brinquedo feito com uma vareta de bambu fincada em uma fruta ou semente. No jogo, o objetivo é fazer o pião soltar um zunido enquanto roda pela terra. A peteca, o cabo de guerra e a queimada também entram para a lista das tradições indígenas e, inclusive, se fazem presentes ainda hoje nas aulas de educação física de muitas escolas!

Fonte: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/brincadeiras-indigenas>



Para tentar mostrar alguns desafios diferentes dos vividos por seus alunos indígenas, um professor de matemática, que estava finalizando o estudo de probabilidade, levou vários dados e entregou para os grupos de alunos. Ele pediu que um aluno do grupo lançasse o dado e que outro fosse anotando as faces que iam aparecendo. Um grupo, ao lançar um dado muitas vezes, percebeu que a face 6 saía com o dobro de frequência da face 1, e que as outras faces saíam com a frequência esperada em um dado não viciado, como o professor tinha explicado. Após essa observação, o professor, então, pediu para que o grupo chegasse ao valor da frequência da face 1. O valor correto encontrado pelo grupo está registrado na letra:

A) $\frac{1}{9}$

B) $\frac{1}{12}$

C) $\frac{1}{6}$

D) $\frac{1}{8}$

QUESTÃO 27.

A legislação que trata da educação escolar indígena tem apresentado formulações que dão abertura para a construção de uma escola indígena que, inserida no sistema educacional nacional, mantenha atributos particulares como o uso da língua indígena, a sistematização de conhecimentos e saberes tradicionais, o uso de materiais adequados preparados pelos próprios professores indígenas, um calendário que se adapte ao ritmo de vida e das atividades cotidianas e rituais, a elaboração de currículos diferenciados, a participação efetiva da comunidade na definição dos objetivos e rumos da escola. A partir dos anos 80, alguns grupos, diante da percepção de que o desconhecimento das escritas alfabética e numérica causava dominação socioeconômica por parte de seringueiros, por exemplo, surgiu a necessidade de aprender a ler, escrever, fazer as quatro operações, etc.

Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/A_educ%C3%A7%C3%A3o_escolar_ind%C3%ADgena_no_Brasil



Imagine que uma escola de uma tribo indígena fosse passar por uma reforma estrutural. Dentre os componentes que precisam ser trocados, a caixa d'água foi considerado o mais urgente. Para adquirir a caixa d'água mais adequada às necessidades da escola, a diretora e o cacique foram até a cidade mais próxima procurar uma loja que comercializa esse item. Na loja escolhida, há cinco modelos diferentes (I, II, III, IV e V), todos em formato de cilindro reto de base circular. Depois que o vendedor informou as especificações das dimensões das cinco caixas d'água, dadas em relação às dimensões do modelo I, cuja profundidade é P e área da base é A_b , como segue:

- modelo II: o dobro da profundidade e a metade da área da base do modelo I;
- modelo III: o dobro da profundidade e a metade do raio da base do modelo I;
- modelo IV: a metade da profundidade e o dobro da área da base do modelo I;
- modelo V: a metade da profundidade e o dobro do raio da base do modelo I.

Como a diretora pretende comprar, nessa loja, o modelo de caixa-d'água que ofereça a maior capacidade volumétrica, o modelo escolhido para a escola, deve ser o

- A) II.
- B) III.
- C) IV.
- D) V.

QUESTÃO 28.

A contaminação que já matou milhares de peixes no Rio Iriri, no Pará e no Mato Grosso, está provavelmente relacionada à seca extrema e à proliferação de microrganismos, de acordo com laudo preliminar elaborado pela professora doutora Solange Aparecida Arrolho da Silva, responsável por coordenar o Laboratório de Ictiofauna da Amazônia Meridional, na Universidade de Mato Grosso (Unemat). O problema tem prejudicado cerca de 1.200 indígenas Kayapó e outros 540 índios Paraná.

Fonte: <https://deolhonosruralistas.com.br/2017/08/16/seca-extrema-e-provavel-causa-da-contaminacao-no-rio-iriri/#>:



Com a contaminação do rio Iriri, o cacique da tribo indígena Kayapó, precisou autorizar a construção de um reservatório para abastecer a tribo com água não contaminada. A água desse reservatório, que possui o formato de um paralelepípedo retângulo, de comprimento 30m e largura 20m, atingia em um certo dia, a altura de 10m. Com a falta de chuva e o calor, 1800 metros cúbicos de água se evaporaram do reservatório. Qual a altura atingida pela água que restou no reservatório?

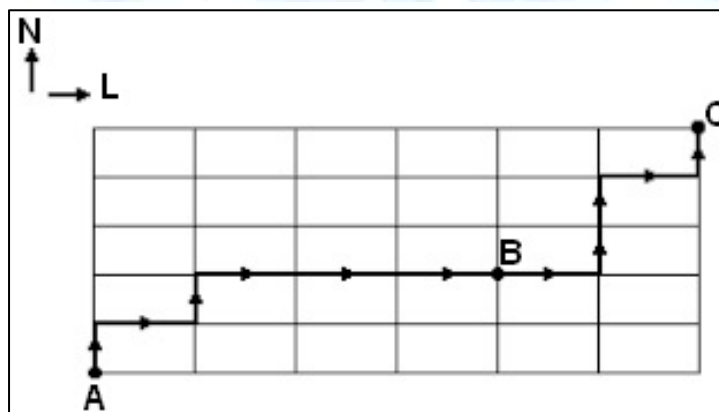
- A) 7 m
- B) 8 m
- C) 9 m
- D) 10 m

QUESTÃO 29.

A política de saúde para os povos indígenas é uma das questões mais delicadas e problemáticas da política indigenista oficial. Sensíveis às enfermidades trazidas por não-indígenas e, muitas vezes, habitando regiões remotas e de difícil acesso, as populações indígenas são vítimas de doenças como malária, tuberculose, infecções respiratórias, hepatite, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras.

Fonte: https://pib.socioambiental.org/pt/Sa%C3%BAde_Ind%C3%ADgena

A figura a seguir representa parte do mapa de uma aldeia indígena onde estão assinalados a oca do Kauã (A), o posto de saúde (B), a escola (C) e um possível caminho que Kauã percorre para, passando pelo posto de saúde, chegar à escola. Qual o número total de caminhos distintos que Kauã poderá percorrer, caminhando somente para o Norte ou Leste, para ir de sua casa à escola, **NÃO** passando pelo posto de saúde?



- A) 462
- B) 312
- C) 240
- D) 320

QUESTÃO 30.

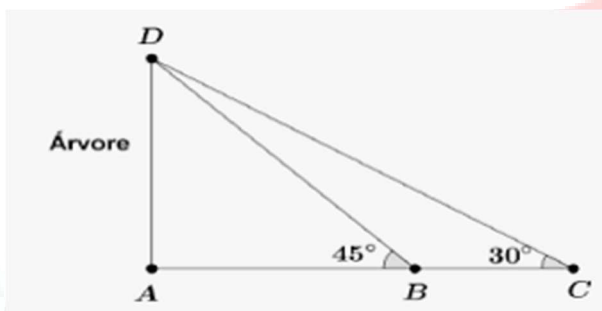
A Sumaúma Sagrada, árvore rainha da Amazônia, conhecida pela sua grandiosidade e beleza, pode chegar a viver cerca de 120 anos. A planta, considerada sagrada para os povos indígenas, tem uma copa que se projeta acima de todas as demais, servindo de abrigo e proteção para inúmeros pássaros e insetos. Já suas raízes são capazes de absorver água das profundezas do solo amazônico, hidratando também outras árvores de espécies diferentes. Em períodos específicos, quando as raízes atingem um determinado nível de umidade, a árvore solta a água em excesso, irrigando todo o seu entorno.



Fonte: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-a-arvore-rainha-da-amazonia-a-gigantesca-sagrada-sumauma>

Um indígena, no nível do solo, observa o ponto mais alto de uma Sumaúma Sagrada, à sua frente, sob o ângulo de 30° . Aproximando-se 40 metros da Sumaúma Sagrada, ela passa a ver esse ponto sob o ângulo de 45° . A altura aproximada desta Sumaúma Sagrada, em metros, é

(utilize $\sqrt{3} = 1,73$)



- A) 44,7 B) 48,8 C) 54,6 D) 60,0

QUESTÃO 31.

A corrida com tora é uma atividade tradicional indígena praticada por diferentes etnias no País, obedecendo ritos e costumes que abrangem significados sociais, religiosos e esportivos. As corridas são realizadas sempre com duas toras praticamente iguais. Para a etnia Khraô, por exemplo, a modalidade está associada a algum ritual, segundo o qual variam os grupos de corredores, assim como o percurso e o tamanho dos troncos. Os participantes se dividem em dois grupos de corredores rivais, cabendo apenas a um atleta de cada grupo carregar a tora, revezando-se em um mesmo percurso. As corridas se realizam no sentido de fora para dentro da aldeia, nunca de dentro para fora, ou mesmo dentro dela.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-conheca-a-corrída-tradicional-indigena-com-tora>



A toras cilíndricas utilizadas nessa competição têm em média 50cm de diâmetro por 1 m de comprimento e a madeira possui densidade de 0,5 grama por cm^3 . De acordo com as informações, pode-se afirmar que a massa, em kg, de uma dessas toras é, aproximadamente:

(utilize $\pi = 3,14$)

- A) 90kg
- B) 94 kg
- C) 98 kg
- D) 102 kg

QUESTÃO 32.

A caça, atividade humana produtiva para, por exemplo, os Tapirapé, configura-se como uma das mais importantes, pois demarca a identidade, ao mesmo tempo que garante a segurança alimentar. Na identidade do homem Tapirapé destacam-se as exigências culturais para tornar-se um caçador. Como a caça constitui elemento essencial da cultura alimentar, fez-se importante em nossa investigação descrever os tipos de animais consumidos e quais são os fatores, cosmológicos, culturais e ambientais, que determinam e interferem nesse processo que faz parte do modelo de organização social e do modo de vida desse povo.

Fonte: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/686/750>



Certo indígena da tribo Tapirapé quando vai caçar tem a probabilidade de acertar o alvo em cada tentativa igual a $\frac{2}{5}$.

Se esse indígena encontrar três animais, a probabilidade de ele acertar apenas dois é:

- A) 36/125
- B) 24/125
- C) 18/125
- D) 12/125

QUESTÃO 33.

Com a finalidade de repassar técnicas sobre a produção orgânica de hortaliças, o pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS), Ivo de Sá Motta, ministrou um treinamento aos indígenas das aldeias Jaguapirú e Bororó na sede da Unidade. O sistema abrange a produção de várias hortaliças. O manejo desses cultivos é feito sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos altamente solúveis, que são substituídos por adubos orgânicos. "Essa proposta tem uma preocupação ambiental e também com a saúde de quem trabalha na horta e de quem vai consumir os produtos", afirma o pesquisador. Além disso, os produtores evitam a dependência de insumos que precisam ser comprados e que têm custo alto. "Eles vão produzir defensivos naturais à base de alho, pimenta, arruda, e também usar biofertilizantes oriundos de resíduos animais", destaca Ivo.

Fonte: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18035039/indios-conhecem-tecnicas-de-producao-organica-de-hortaliças?p_auth=Pc5gx2C5

Uma escola de São Paulo, onde os alunos estão estudando sobre os indígenas e sua sobrevivência, o professor de matemática, do segundo ano do ensino médio, depois de ler o texto da Embrapa que fala da produção orgânica de hortaliças pelos indígenas das aldeias Jaguapirú e Bororó, aproveitou o tema e criou a seguinte questão de matriz:

Qualquer elemento de uma matriz A pode ser representado por a_{ij} , em que “ i ” representa a linha e “ j ”, a coluna em que esse elemento se localiza.

Dada a matriz A , considere que cada elemento a_{ij} da matriz apresentada indica a quantidade, em quilogramas, da hortaliça h_i ($h_1 =$ agrião, $h_2 =$ almeirão e $h_3 =$ alface) produzida pelos indígenas da aldeia Jaguapirú, com j_j (j_1, j_2 e j_3), representando os agricultores dos grupos 1, 2 e 3. Assim, cada elemento dessa matriz representa a quantidade de um tipo de hortaliça que será produzida em média, semanalmente, por cada grupo.

$$A = \begin{bmatrix} 250 & 580 & 640 \\ 160 & 110 & 80 \\ 900 & 620 & 590 \end{bmatrix}$$

A análise dos dados apresentados na matriz permite concluir corretamente que, em média, a produção semanal,

- A) do total de hortaliças da aldeia Jaguapirú j_3 foi maior do que da aldeia Jaguapirú j_1 .
- B) de alface da aldeia Jaguapirú j_2 foi menor do que nas demais.
- C) de almeirão da aldeia Jaguapirú j_1 é o dobro da aldeia Jaguapirú j_3 .
- D) de agrião da aldeia Jaguapirú j_2 foi maior do que nas demais.

QUESTÃO 34.

Uma particularidade que une praticamente todas as danças realizadas pelas diversas tribos é o seu caráter ritualístico, de modo que são carregadas de um valor simbólico. São também caracterizadas como uma forma de a comunidade se relacionar com a ancestralidade e com os elementos da natureza, além de manter os costumes e fortalecer vínculos sociais. Executadas em coletivo ou por apenas poucos indivíduos, as danças indígenas geralmente contam com o apoio de outros elementos, como amuletos, pinturas corporais - feitas especialmente para a ocasião -, o canto e a música. Esses são momentos especiais que têm como objetivo a celebração e agradecimento pela colheita, a passagem de uma fase da vida (como a puberdade), cerimônias fúnebres e demais propósitos coletivos.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/dancas-indigenas-tipos-caracteristicas-e-objetivos/>



Em uma tribo, um ritual consiste em homens e mulheres dançando em filas. As mulheres dançam segurando o Muiraquitã – Amuleto Indígena da Sorte. Uma dança iniciou, e logo após, oito homens saíram da fila. Com isso as mulheres ficaram para os homens numa proporção de três para dois. Mais tarde, porém, dez mulheres deixaram a fila, e a proporção passou a ser de cinco mulheres para cada quatro homens. Quantos homens e mulheres estavam nesta dança?

- A) havia 60 mulheres e 48 homens.
- B) havia 80 mulheres e 28 homens.
- C) havia 70 mulheres e 38 homens.
- D) havia 90 mulheres e 18 homens.

QUESTÃO 35.

Pajé é uma palavra de origem tupi-guarani utilizada para denominar a figura do conselheiro, curandeiro, feiticeiro e intermediário espiritual de uma comunidade indígena. O pajé é considerado uma das figuras mais importantes dentro das tribos indígenas brasileiras. De acordo com as tradições típicas desses povos, o pajé é predominantemente um ancião dotado de poderes sobrenaturais, com a capacidade de prever o futuro, expulsar espíritos malignos e doenças das tribos. Conhecido como "médico da tribo", o pajé usa técnicas de massagens, banhos e até mesmo algumas práticas cirúrgicas para curar os seus pacientes.

Fonte: <https://www.significados.com.br/paje/#:~:text=Paj%C3%A9%20%C3%A9%20uma%20palavra%20de,dentro%20das%20tribos%20ind%C3%ADgenas%20brasileiras.>



O pajé de uma tribo indígena sempre receita 10 tipos de substâncias. Algumas delas para curar determinada doença que atingem os membros da sua comunidade. Dependendo da doença do indígena, ele agrupa essas substâncias de forma específica. Só que ele tem uma preocupação: duas dessas substâncias não podem ser colocadas juntas, em um mesmo preparo, pois, caso isso ocorra, a pessoa que tomar o chá pode vir a morrer. De quantos modos possíveis, o pajé poderá associar 6 destas substâncias se, entre as 10, ele tem duas, que não podem ser colocadas no mesmo chá?

- A) 120
- B) 130
- C) 140
- D) 150

QUESTÃO 36.

As brincadeiras indígenas são aquelas herdadas das culturas desenvolvidas pelos diversos grupos indígenas do Brasil. Representam os jogos que foram criados nas tribos para diversão, sobretudo das crianças. Geralmente, as próprias pessoas confeccionam os brinquedos utilizados em algumas dessas brincadeiras. Muitos desses jogos e brincadeiras já fazem parte da infância de outros brasileiros e podem ser usados na educação infantil de modo a despertar o sentimento de coletividade, companheirismo, cooperação, além de habilidades como a coordenação, o equilíbrio e o senso de estratégia. A peteca, por exemplo, é um brinquedo de origem indígena, muito popular feito com areia, couro e penas. O jogo de peteca colabora muito com a diversão entre duas ou mais crianças ou adultos. Para facilitar, pode-se formar uma roda.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/brincadeiras-indigenas/>



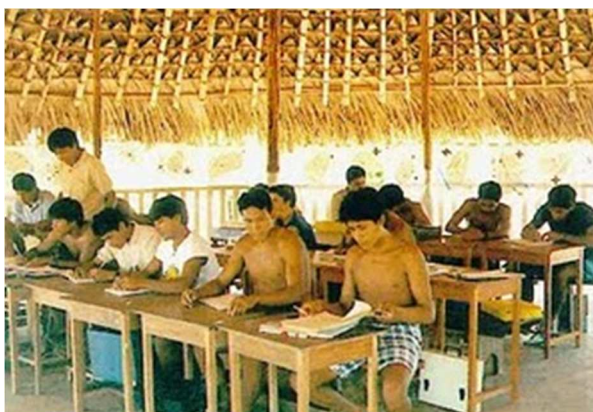
O cacique de uma tribo indígena, procurando proporcionar atividades lúdicas, para os estudantes nos recreios da escola de sua comunidade, propôs aos seus artesãos a confecção de vinte petecas. De quantas maneiras essas vinte petecas poderão ser distribuídas entre 3 turmas, de modo que cada uma das turmas receba no mínimo 5 petecas.

- A) 20
- B) 21
- C) 22
- D) 23

QUESTÃO 37.

“Indígena que estuda dentro da aldeia tem capacidade de fazer faculdade pública e concorrer com os brancos”, afirma professora de escola indígena em roda de conversa com povos Kiriri. Na oportunidade, o reitor da UNIFAL-MG, Prof. Sandro Amadeu Cerveira, revelou ser um desejo da gestão de que estudantes indígenas Kiriri e de outros povos, não apenas visitem a universidade, mas que sejam parte do seu dia a dia. “Queremos que, na UNIFAL- MG, a gente possa ter a presença de estudantes quilombolas e indígenas. E a primeira coisa que nós temos que fazer para conseguir isso é justamente o que estamos fazendo agora: conversar com os povos indígenas, com suas lideranças e seus jovens, e recebê-los aqui, irmos até eles e construir mecanismos institucionais para que essa realidade seja efetiva”, afirmou.

Fonte: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/05/14/indio-que-estuda-dentro-da-aldeia-tem-capacidade-de-fazer-faculdade-publica-e-concorrer-com-os-brancos-afirma-professora-de-escola-indigena-em-roda-de-conversa-com-povos-kiriri/>



Precisando rever conceitos importantes de matemática e de preparar seus alunos para entrarem na Universidade, uma professora da tribo Kiriri, pediu aos seus alunos do segundo ano do ensino médio, que fossem para o pátio e tentassem, através de desenhos, resolver o problema abaixo proposto por ela. Caso não conseguissem, eles teriam que voltar para sala e resolver fazendo as contas normais de análise combinatória.

Considerando os pontos A, B, C, D, E, F e G num mesmo plano, tais que dentre esses pontos não existam três que sejam colineares. Quantos triângulos podem ser formados com vértices dados por esses pontos, de modo que não existam triângulos de lado AB, nem de lado BC?

- A) 26
- B) 27
- C) 28
- D) 29

QUESTÃO 38.

A arte indígena brasileira é composta por tudo que é produzido pelas etnias indígenas do país e representa a cultura e a tradição desses povos. É um elemento cultural fundamental, produzido por tradição e preservação da cultura. A conservação da arte indígena é uma forma de manter vivas as tradições culturais das diversas etnias indígenas brasileiras, que já produziam sua arte antes mesmo da chegada da colonização portuguesa ao país. As produções indígenas mais comuns à maioria das etnias brasileiras são: cerâmica, pintura corporal, máscaras, cestaria e arte plumária. Objetos decorativos e utilitários, adornos, acessórios, armas e instrumentos musicais também fazem parte da arte produzida pelos povos indígenas.

Fonte: <https://www.significados.com.br/arte-indigena-brasileira/>



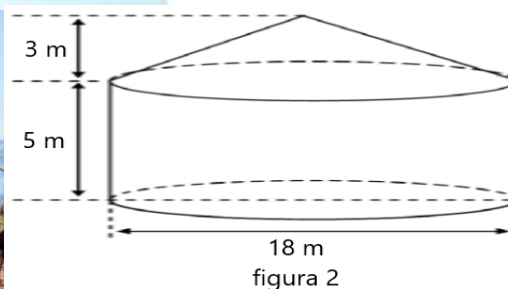
Em uma de suas viagens, dona Maria foi a uma feira de artefatos indígenas e lá ela encontrou os seguintes artefatos: cerâmicas, armas, adornos, cestarias e instrumentos musicais. Dona Maria resolveu comprar três desses produtos, mas ficou em dúvida de qual levar, exceto pela cerâmica, que já estava reservada. De quantas formas dona Maria pode escolher esses três artefatos dentre os cinco sendo que a cerâmica será um deles?

- A) 6
- B) 8
- C) 10
- D) 12

QUESTÃO 39.

Os indígenas Enawenê-Nawê, que habitam a região noroeste do estado de Mato Grosso, utilizam diferentes materiais como palha de açai, palha de buriti, cipó e madeira na construção de suas casas. As aldeias da etnia são compostas pela área residencial, de formato oblongo, sendo que um grande pátio circular localiza-se no centro (Wetekokwa = lugar do lado de fora) que define o espaço adequado às reuniões e aos passeios, e opera como o palco das cerimônias e eventos.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/construcoes-tradicionais-da-etnia-enawene-nawe-revelam-a-riqueza-da-cultura-indigena-no-mato-grosso>



Uma dessas construções se assemelha à junção de um cilindro circular com um cone circular, também reto. Admitindo-se que a construção acima é formada por um cilindro circular reto, com 18 metros de diâmetro e 5 metros de altura, mais uma cobertura em formato de cone circular reto, com 3 metros de altura (figura 2), pode-se afirmar que o volume interno dessa construção, em m^3 , é aproximadamente:

(utilize $\pi = 3,14$)

- A) 1478 m^3
- B) 1526 m^3
- C) 1578 m^3
- D) 1598 m^3

QUESTÃO 40.

A arte indígena é uma parte valiosa da cultura brasileira e um dos pilares a partir dos quais o nosso imaginário nacional se formou. Algumas dessas manifestações artísticas são as mais antigas do nosso território, sendo conservadas até os dias de hoje. No Brasil, essa cultura se manifesta principalmente através da cerâmica, das máscaras e das pinturas corporais, embora também seja visível através da tecelagem, da música, da dança e da própria mitologia.

Fonte: <https://www.culturagenial.com/arte-indigena>



Em uma feira de artesanato indígena, Marta, Ana e Bruna compraram alguns produtos. Marta comprou um colar e um vaso por R\$109,00; Ana comprou um vaso e um cocar por R\$121,00 e Bruna comprou um colar e um cocar por R\$56,00. O valor a ser pago por um colar, um vaso e um cocar é:

- A) R\$140,00
- B) R\$143,00
- C) R\$145,00
- D) R\$147,00

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 03.

Texto I

Música: Território Ancestral **Kaê Guajajara**

Alô, mãe
 Você sente minha falta?
 Porque eu também sinto falta de mim
 Alô, mãe
 Canta que o corpo transpassa
 O tempo e nos faz resistir
 Deixei meu cocar no quadro
 Retrato falado, escrevo: "Tá aqui"
 Num apagamento histórico
 Me perguntam como é que eu cheguei aqui
 A verdade é que eu sempre estive
 (Nos reduzem a índios, mitos, fantasias)
 A verdade é que eu sempre estive
 (E depois dizem que somos todos iguais)
 Vou te contar uma história real:
 Um a um morrendo desde os navios de Cabral
 Nós temos nomes, não somos números
 Nós temos nomes, não somos números

Pra me manter viva, preciso resistir
 Dizem que não sou de verdade
 Que eu não deveria nem estar aqui
 O lugar onde eu vivo
 Me apaga e me incrimina
 Me cala e me torna invisível
 A arma de fogo superou a minha flecha
 Minha nudez se tornou escandalização
 Minha língua mantida no anonimato
 Kaê na mata, Aline na urbanização
 Mesmo vivendo na cidade
 Nos unimos por um ideal
 Na busca pelo direito
 Território ancestral
 Vou te contar uma história real:
 Pindorama (território, território ancestral)
 Brasil,
 Demarcação já no território ancestral

Fonte: [Musixmatch](#)

Compositores: Kaê Guajajara / Patrick Dias Couto

QUESTÃO 01. Os primeiros anos da colonização efetiva do Brasil, a partir de 1530, expuseram conflitos entre a Igreja e os colonos portugueses. Os colonos queriam escravizar os índios para trabalharem nas plantações de cana-de-açúcar, enquanto os religiosos aproximaram-se deles para catequizá-los. Os índios eram vistos como seres inferiores, que necessitavam da conversão ao catolicismo para que suas almas não fossem condenadas. Por isso, as práticas religiosas realizadas pelas tribos antes da chegada dos portugueses foram abolidas pelos padres jesuítas.

Na música “Território Ancestral”, fica evidente a resistência quanto ao apagamento da cultura indígena em todos os versos transcritos nas alternativas abaixo, **EXCETO**:

- A) “Alô, mãe/ Você sente minha falta?”
- B) “Vou te contar uma história real/Um a um morrendo desde os navios de Cabral/ Nós temos nomes, não somos números.”
- C) “Pra me manter viva, preciso resistir/ Dizem que não sou de verdade/Que eu não deveria nem estar aqui”.
- D) “Mesmo vivendo na cidade/Nos unimos por um ideal/Na busca pelo direito/Território ancestral”.

QUESTÃO 02. Tomando como base as intenções comunicativas e os recursos linguísticos que se destacam, determinadas funções são atribuídas à linguagem. Levando isso em consideração, marque a opção em que o verso retirado do TEXTO I possui características da função fática da linguagem.

- A) “Vou te contar uma história real:/ Brasil, Demarcação já no território ancestral”.
- B) “Alô, mãe/Você sente minha falta?”
- C) “Me apaga e me incrimina/ Me cala e me torna invisível”.
- D) “Kaê na mata, Aline na urbanização”.

QUESTÃO 03.

*“Deixei meu cocar no quadro
Retrato falado, escrevo: “Tá aqui”
Num apagamento histórico
Me perguntam como é que eu cheguei aqui”*

Ao observar a variedade linguística de que a autora se vale no trecho destacado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A linguagem é marcada por construções sintáticas complexas e inapropriadas para o contexto, responsáveis por truncar a comunicação e dificultar o entendimento.
- B) A autora utiliza uma linguagem formal, comum entre as pessoas que dominam o nível culto da linguagem, sendo, portanto, adequada à situação.
- C) A autora utiliza expressões informais como “Vou te contar uma história real”, prioritariamente utilizadas entre os jovens, sendo assim, incompatível com a situação da formalidade escrita.
- D) O uso de coloquialismos e linguagem informal, como “Tá aqui” e “Num apagamento histórico” são apropriados para a situação de informalidade transmitida pela letra da canção.

TEXTO II para a questão 04

Kaê é indígena do povo Guajajara, cantora, compositora, atriz, fundadora do Coletivo Azuruhu e autora do livro *Descomplicando com Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista*.



*“A arma de fogo superou a minha flecha
Minha nudez se tornou escandalização
Minha língua mantida no anonimato
Kaê na mata, Aline na urbanização”*

QUESTÃO 04. A partir das informações acima e do trecho destacado (**TEXTO II**), assinale a alternativa que melhor exemplifica a denúncia da aculturação indígena:

- A) no Brasil, a aculturação não foi imposta, pois ainda que os portugueses tenham forçado os indígenas a abandonarem as suas crenças, a cultura indígena ainda existe no contexto contemporâneo.
- B) é fácil notar diversos elementos portugueses e indígenas que até hoje pertencem à nossa cultura. Culinária, objetos e palavras são alguns exemplos de que a cultura indígena foi valorizada pelos colonizadores.
- C) a flecha superada pela arma de fogo e a língua mantida no anonimato são exemplos da aculturação imposta pelos colonizadores portugueses.
- D) falas que afirmam que os índios precisam se civilizar e se integrar como povos brasileiros não demonstram a desvalorização dessa cultura no contexto atual.

Leia os textos a seguir para responder às questões de 05 a 08.

TEXTO III

Reportagem:

Quem define quem é indígena?

Papo com Kaê Guajajara – Programa de Diversidade nas Redações, realizado pela Énois – Laboratório de Jornalismo, com o apoio do Google News Initiative.

Kaê, assim como outros jovens indígenas de diversas etnias, está se posicionando com sua arte e suas opiniões nas redes sociais. Os influencers conseguem capitanear pessoas para entender as questões indígenas e, assim, poderem colocar em evidência o racismo estrutural e o etnocídio. Nesta entrevista, a cantora conta que a maior luta que trava é contra a deslegitimação das raízes indígenas. “A partir do momento em que alguém diz que a gente precisa se civilizar, que a gente precisa se integrar, sermos brasileiros, isso já tira totalmente a nossa autonomia enquanto povos originários”.

Nonada – De que forma a atuação digital de influencers como você tem ajudado na luta indígena, falando tanto da comunicação direcionada para os indígenas quanto para os não indígenas?

Kaê – A gente já aprendeu a usar as ferramentas do branco ao nosso favor. Assim como eles usam o banho a favor deles, a gente usa a internet para denunciar as várias formas de atrocidades que vêm acontecendo desde a invasão. Todas as vezes que a gente tá com o celular e vai falar sobre qualquer coisa na internet, as pessoas sempre questionam, “nossa vocês estão com celular, nossa, mas você está com iPhone, um celular melhor que o meu.” Ou seja, a gente não pode. Por quê?

Nonada – Quais erros os não indígenas cometem quando abordam questões indígenas?

Kaê – O termo indígena generaliza todos nós, somos diferentes um do outro, cada um tem um povo. Sou diferente de outro indígena porque ele é de outro povo, ele tem outra cultura, outra língua totalmente diferente. Mas na régua o brasileiro fala “ah não, é tudo índio, tudo indígena, é a mesma coisa”, só que não. Claro, a gente tem em comum a cultura em torno da preservação da natureza e muitas outras coisas, mas a cultura é totalmente diferente, por isso também não somos iguais.

Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/09/kae-guajajara-os-brancos-nao-querem-bater-no-peito-e-dizer-que-eles-roubaram-a-gente/>. ADAPTADO.

TEXTO IV



Disponível em: <https://lorcartunista.blogspot.com/2017/05/charges-vivas.html>

QUESTÃO 05. Nos **TEXTOS III e IV**, há a menção ao uso das redes sociais associado à luta de resistência dos povos indígenas. Essa inferência está evidente em todas as assertivas a seguir, **EXCETO**:

- A) “Os influencers conseguem capitanear pessoas para entender as questões indígenas”.
- B) “... A gente já aprendeu a usar as ferramentas do branco ao nosso favor. Assim como eles usam o banho a favor deles...”
- C) “Kaê, assim como outros jovens indígenas de diversas etnias, está se posicionando com sua arte e suas opiniões nas redes sociais”.
- D) “Até agora só recebemos um monte de felicitações pelo twitter, facebook e instagram”

QUESTÃO 06. Quanto aos elementos estruturais que compõe o **TEXTO III**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A reportagem é um gênero textual jornalístico literário veiculado nos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros.
- B) A reportagem é um gênero textual que tem o objetivo de informar, ao mesmo tempo em que prevê criar uma opinião nos leitores.
- C) Uma reportagem é um gênero exclusivamente expositivo e informativo, pois tem o propósito de expor informações sobre um determinado assunto para informar o leitor.
- D) A reportagem não possui uma função social de formar opiniões, pois é um texto denotativo que tem por objetivo apenas transmitir informações acerca de um acontecimento ou fato.

QUESTÃO 07. As variedades linguísticas são as muitas formas de se expressar dentro de um mesmo idioma. Elas são fortemente influenciadas pela cultura, contexto, local, época e experiências individuais ou coletivas. Essas variantes dialogam com os ambientes em que se manifestam e são uma expressão comunicativa e cognitiva de quem as fala, possuindo regras e características próprias. Acerca da variedade linguística presente nos **TEXTOS III e IV**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Nos textos III e IV, predomina a variedade linguística diatópica, ou seja, a variação geográfica que está relacionada ao espaço geográfico em que está inserida.
- B) No texto IV, ao afirmar que recebeu felicitações pelas redes sociais, temos a predominância da variedade linguística diacrônica, ou seja, aquela que ocorre de acordo com a época dos falantes.
- C) No texto III, por se tratar de uma conversa com Kaê Guajajara, cantora indígena, há a predominância da variedade linguística diastrática, ou seja, a variação determinada por grupos sociais que possuem diferentes conhecimentos, costumes e vivências.
- D) Nos textos III e IV, predomina a variedade linguística diafásica, ou seja, a variante de linguagem informal e formal, que surge a partir do contexto social e da situação em que o falante se encontra.

QUESTÃO 08. Quanto às vírgulas empregadas nos **TEXTOS III e IV**, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A vírgula empregada após “Kaê”, na primeira linha do 2º§ do **TEXTO III**, e após “Pajé”, no primeiro balão do **TEXTO IV**, justificam-se pelo mesmo motivo.
- B) Por se tratar de uma expressão adverbial curta, as vírgulas que separam o vocábulo “assim”, na terceira linha do 2º§ do **TEXTO III**, são obrigatórias.
- C) No trecho: “*Nesta entrevista, a cantora conta que a maior luta que trava é contra a deslegitimação das raízes indígenas*” a vírgula foi empregada obrigatoriamente, porque separa adjunto adverbial antecedido.
- D) No trecho: “*a gente tem em comum a cultura em torno da preservação da natureza e muitas outras coisas, mas a cultura é totalmente diferente, por isso também não somos iguais*” as duas vírgulas são facultativas, na medida em que introduzem conectivos frasais.

TEXTO V para as questões 09 e 10

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe.

Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado)

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que ocorre uma análise inadequada das palavras, no contexto em que se inserem.

- A) “convivência” e “indígenas” (1º§) são substantivos abstratos derivados de verbos.
- B) “brasileiros” e “complexidades” pertencem, no contexto do 1º§, a classes gramaticais diferentes.
- C) As palavras “característica” (2º§) e “linguística” (3º§) pertencem à classe dos substantivos.
- D) Os substantivos “Peru”, “Colômbia” e “Rio Solimões” classificam-se como substantivos próprios.

QUESTÃO 10. As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, marque a opção que **NÃO** interpreta as estruturas linguísticas empregadas no **TEXTO V**:

- A) No 1º §, o elemento coesivo “de acordo com” é o marcador da introdução de uma conformidade.
- B) Na frase “há 40 mil índios que falam o idioma”, a palavra destacada pertence à classe dos verbos e, neste contexto, possui o valor de “existir”.
- C) Na frase “Os ticunas falam uma língua considerada isolada”, a palavra “isolada” é um adjetivo determinante da expressão “língua”.
- D) As palavras “índios”, “linguística”, “própria”, “área” e “característica” pertencem à mesma classe gramatical.

TEXTO VI para a questão 11

O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de “des-invisibilização”, valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a hashtag “#somostodosGuarani-Kaiowá” ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A.; BONILLA, O. A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? Estudos Avançados, n. 83, 2015 (adaptado).

QUESTÃO 11. Quanto ao sentido correspondente das palavras retiradas do **TEXTO VI**, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) “protagonismo” (1ª linha) – envolvimento.
- B) “invisibilização” (1ª linha) – ocultação.
- C) “perfis” (última linha) – inabilidades.
- D) “liminar” (2ª linha) – garantia ou antecipação de um direito que tem perigo de ser perdido.

TEXTO VII para a questão 12.

Índio eu não sou

*Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.*

*Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.*

*Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.*

*Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali
Eu vi “homem branco” subir
Na minha Uka me escondi.*

*Ele veio sem permissão
 Com a cruz e a espada na mão
 Nos seus olhos, uma missão
 Dizimar para a civilização.*

*“Índio” eu não sou.
 Sou Kambeba, sou Tembê
 Sou kokama, sou Sataré
 Sou Guarani, sou Arawaté
 Sou tikuna, sou Suruí
 Sou Tupinambá, sou Pataxó
 Sou Terena, sou Tukano
 Resisto com raça e fé (...)
 Antes todos viviam unidos
 Hoje, se vive separado.
 Antes se fazia o Ajuri
 Hoje, é cada um para o seu lado.*

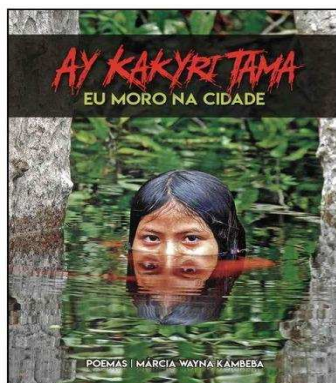
*Antes a terra era nossa casa
 Hoje, se vive oprimido.
 Antes era só chegar e morar
 Hoje, o território está dividido.*

*Antes para celebrar uma graça
 Fazia-se um grande ritual.
 Hoje, expulso da minha aldeia
 Não consigo entender tanto mal.*

*Como estratégia de sobrevivência
 Em silêncio decidimos ficar.
 Hoje nos vem a força
 De nosso direito reclamar.
 Assegurando aos tanu tyura
 A herança do conhecimento milenar.*

*Mesmo vivendo na cidade
 Nos unimos em um único ideal
 Na busca pelo direito
 De ter nosso território ancestral.*

*O que fazer com homem na vida
 Que fere, que mata
 Que faz o que quer?*



QUESTÃO 12. Os indígenas guardam consigo as memórias da diversidade étnica e sua ancestralidade, conservando a sua cultura e mantendo-a viva por gerações. Esses conhecimentos são de relevância para a sobrevivência dos sujeitos de cada grupo étnico, sendo repassados a outros membros do grupo, assegurando, assim, a preservação da história, da cultura e da memória coletiva desses povos. O poema “**Índio eu não sou**”, publicado no livro “**Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade**” é de autoria de Marcia Wayna Kambeba, poeta, geógrafa e ativista, pertencente a etnia Omágua/Kambeba. Considerando o título e a mensagem da composição é **CORRETO** afirmar:

- A) no Brasil, a preservação da cultura indígena está garantida pelos processos de migração interna como ilustra o trecho “Mesmo vivendo na cidade/Nos unimos em um único ideal”.
- B) ao se referir à sua identidade, o eu lírico afirma “Não me chame de “índio”/porque Esse nome nunca me pertenceu”, demonstrando a superioridade do europeu.
- C) apesar de serem diversas as nações indígenas que vivem no Brasil atualmente, as características dos diferentes povos são as mesmas, não havendo diferenças culturais entre eles como se percebe no verso “Com o nome de ‘índio’ me apelidou”.
- D) os versos “Não me chame de “índio” porque/Esse nome nunca me pertenceu/Esse nome me traz muita dor” revelam os impactos do contato entre europeus e nativos.

QUESTÃO 13. Sobre a memória coletiva, Maurice Halbwachs explica em sua obra “**A memória coletiva**” (2013), que lembranças permanecem coletivas e “nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”. Todos os versos a seguir aludem a traços da cultura indígena perpassada por gerações, **EXCETO**:

- A) “Antes todos viviam unidos/ Hoje, se vive separado./ Antes se fazia o Ajuri/ Hoje, é cada um para o seu lado.”
- B) “Chegou tarde, eu já estava aqui/Caravela aportou bem ali/Eu vi “homem branco” subir/Na minha Uka me escondi.
- C) Ele veio sem permissão/Com a cruz e a espada na mão/Nos seus olhos, uma missão/Dizimar para a civilização.”
- D) “Antes para celebrar uma graça/Fazia-se um grande ritual. Hoje, expulso da minha aldeia/Não consigo entender tanto mal.”

Leia os textos a seguir para responder às questões 14 e 15.

TEXTO VIII



<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/116863905289/tirinha-original>

TEXTO IX

O idioma é parte fundamental de um povo. A preservação histórica de determinado grupo está diretamente relacionada à língua falada por ele. Diversos idiomas estão desaparecendo ou correm risco de extinção. Esse esvaziamento cultural é um sintoma decisivo e muito perigoso para o fim da história de uma comunidade. Conforme dados veiculados pelo Atlas das línguas em perigo da Unesco, a situação brasileira é alarmante. O Brasil possui 190 línguas em risco de extinção e, com isso, inúmeros grupos ameaçados. O professor Eduardo de Almeida Navarro, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, analisa os motivos que levam ao desaparecimento de línguas: A imposição do idioma do colonizador é um aspecto determinante. A língua dominante é tradicionalmente escrita e possui uma força muito maior que as línguas de tradição oral. “A língua que se escreve se altera com muito menos rapidez do que a língua que não se escreve, que somente se fala. Então, essa língua está ameaçada quando ela é falada por poucas pessoas”, aponta o professor.

<https://jornal.usp.br/atualidades/o-desaparecimento-de-um-idioma-e-o-comeco-do-fim-de-um-povo/>

QUESTÃO 14. Considerando-se os elementos verbais e visuais da tirinha (**TEXTO VIII**), é **CORRETO** afirmar que o personagem:

- A) desvaloriza a diversidade linguística e cultural resultante da aculturação europeia.
- B) expressa o choque da percepção de predomínio do idioma português em detrimento das línguas indígenas.
- C) mostra a preponderância do ponto de vista eurocêntrico sobre as línguas nativas.
- D) critica o prejuízo da comunicação em território nacional por 270 línguas indígenas ainda serem faladas.

QUESTÃO 15. Embora os dois textos tratem o mesmo tema a partir de perspectivas distintas, é possível afirmar que o **TEXTO IX** retoma aspectos apresentados no Texto VIII. Assinale a alternativa que **NÃO** reflete essa relação.

- A) Analisa o impacto da relação entre língua escrita sobre a língua falada.
- B) Defende a relação entre língua falada e preservação histórica.
- C) Reflete a rapidez da transformação da língua falada.
- D) Deprecia o idioma do colonizador ao defender as línguas de tradição oral.

TEXTO X para as questões de 16 e 17

Índios
Legião Urbana

Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha

Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
Sua maldade, então, deixaram Deus tão triste
(...)

Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda
Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente

Quem me dera, ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
Acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes

Quem me dera, ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos: Obrigado

Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
Fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente

Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto

Compositor: Renato Junior Manfredini.
Disponível em: <https://www.letas.mus.br/legiao-urbana/92/>

QUESTÃO 16. Lançada pela banda **Legião Urbana** em 1986, a letra da música “**Índios**”, composta pelo vocalista Renato Russo, não se difere de outras tantas produções desse mesmo período, considerando o impacto social da composição, carregada de uma profunda reflexão histórica, esta música busca uma construção crítica acerca da formação da sociedade brasileira. Tendo em vista esses aspectos e a análise da letra, assinale a alternativa em que **NÃO HÁ** correspondência entre o fragmento do texto e o que se afirma sobre ele.

- A) “Quem me dera ao menos uma vez / Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem/ Conseguiu me convencer que era prova de amizade/ Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.” ((LEGIÃO URBANA, 1986) - Reflexão sobre a inocência dos indígenas diante da cobiça do colonizador pelas riquezas retiradas do Brasil.
- B) “Quem me dera ao menos uma vez/ Que o mais simples fosse visto/ Como o mais importante/ Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.”(LEGIÃO URBANA, 1986). – Reflexão sobre os conflitos e as mazelas sociais trazidas pelo colonizador.
- C) “Quem me dera ao menos uma vez/ Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três/ E esse mesmo Deus foi morto por vocês/ Sua maldade, então, deixaram Deus tão triste.”(LEGIÃO URBANA, 1986). - Percepção da superioridade da religião cristã imposta pelo colonizador.

- D) “Quem me dera ao menos uma vez/ Como a mais bela tribo/ Dos mais belos índios/ Não ser atacado por ser inocente”. (LEGIÃO URBANA, 1986). - Percepção da riqueza de se viver em igualdade e em paz.

QUESTÃO 17. Leia estes versos retirados do **TEXTO X**:

“*Quem me dera ao menos uma vez/ Provar que quem tem mais do que precisa ter/ Quase sempre se convence que não tem o bastante/ Fala demais por não ter nada a dizer*”. A figura de linguagem que ocorre nos versos grifados é:

- A) paradoxo
- B) eufemismo
- C) aliteração
- D) sinestesia

TEXTO XI para a questão 18



<https://www.todoestudo.com.br/portugues/historia-da-lingua-portuguesa-no-mundo>

QUESTÃO 18. De acordo com as informações fornecidas pelo mapa e seus conhecimentos sobre a história e geografia da Língua Portuguesa no mundo, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A língua portuguesa apresenta uma unidade sintática, morfológica, fonológica e vocabular nas diferentes regiões e por diferentes grupos sociais.
- B) A história da língua portuguesa no mundo remete a um fantástico passado. Atualmente, o idioma é utilizado por mais de 220 milhões de pessoas, sendo uma das cinco línguas mais faladas no mundo.
- C) O português está presente em quatro continentes – Europa, América, África e Ásia – e é língua oficial em oito países – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.
- D) Além desses países, o português ainda está presente em Macau, território chinês que permaneceu sob administração portuguesa até 1999, onde convive com o chinês como língua oficial, e em Goa, estado indiano que foi possessão portuguesa até 1961.

TEXTO XII para as questões de 19 e 20

A arte coussiouar ou Kusiwa pertence ao povo Wajãpi e integra seu repertório cultural. Aparentemente circunscrita ao grafismo corporal, vem a expressar muito mais que padrões gráficos, como também a cosmovisão, as crenças e as práticas xamanísticas do povo através de narrativas orais. No início do século XXI, ela foi considerada patrimônio da humanidade pela Unesco e tal fenômeno pareceu indicar um deslocamento da condição de “outro”, exótico e exógeno, para o reconhecimento da indianidade. Mas o processo de patrimonialização da arte Kusiwa revela, em essência, a resistência dos Wajãpi, da mesma forma que a apropriação de ferramentas do mundo contemporâneo para registrar e salvaguardar seu patrimônio imaterial. O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. Espaço Ameríndio, n. 1, jan.-jul. 2021.

QUESTÃO 19. Considerando a finalidade e a função social, cada gênero textual cumpre seu papel no processo comunicativo. Assim sendo, tendo em vista o papel sociocomunicativo, pode-se dizer que o texto acima se classifica como um(a)

- A) reportagem, já que muitas fontes foram consultadas, ouvindo e relatando todos os lados de uma mesma história.
- B) notícia, porque visa informar sobre as manifestações culturais de um povo.
- C) crônica, na qual são relatados fatos do cotidiano.
- D) artigo de opinião, em que o autor expõe seu posicionamento diante de um tema atual e de interesse de muitos.

QUESTÃO 20. As conjugações verbais são a forma como se classificam os verbos em 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. Marque a opção em que todos os verbos da sequência – retirados do **TEXTO XII** - pertencem à mesma conjugação verbal:

- A) pertence, integra, vem.
- B) revela, ultrapassam, salvaguardar.
- C) pareceu, pertence, revela.
- D) aparece, enfeitar, alcançam.



MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21.

Na terra indígena (Krenak e Kaingang), são plantados produtos como batata, mandioca, milho, feijão, amendoim e abóbora em área de solos arenosos, pouco propícios à agricultura: “A gente só tem esse canto para plantar, só no mesmo lugar. Por isso a terra está muito desgastada. No passado, os índios viviam dois anos num lugar, ou três, depois iam para outro lugar. E agora não podem mais fazer isso porque as terras que eram do povo Kaingang estão todas com os fazendeiros”.

Fonte: https://cpisp.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/Alimentacao_Escolas_Indigenas.pdf



Em uma pesquisa sobre hábitos alimentares de uma aldeia indígena, verificou-se que todos se alimentam ao menos uma vez ao dia, e que os únicos momentos de alimentação são: refeição da manhã, almoço e jantar. Alguns dados tabelados dessa pesquisa são:

- 5 se alimentam apenas pela manhã;
- 12 se alimentam apenas no jantar;
- 53 se alimentam no almoço;
- 30 se alimentam pela manhã e no almoço;
- 28 se alimentam pela manhã e no jantar;
- 26 se alimentam no almoço e no jantar; e
- 18 se alimentam pela manhã, no almoço e no jantar.

Dos índios pesquisados, o número daqueles que só se alimentam no almoço é:

- A) 80% dos que se alimentam apenas no jantar.
- B) o triplo dos que se alimentam apenas pela manhã.
- C) a terça parte dos que fazem as três refeições.
- D) a metade dos pesquisados.

QUESTÃO 22.

A mãe natureza é a fonte de riqueza mais importante que existe na visão de toda a população indígena. Ela é a fonte para a sobrevivência, não só fisiológica como também cultural, pois é dela que são retirados os elementos utilizados na alimentação, moradia, utensílios e para a realização dos rituais. Os indígenas acreditam que as plantas, aves, animais silvestres, pedra, lagos, rios e tudo o que existe na natureza tem seus donos espirituais.

Fonte: SÁ, M. J. R.; SILVA, M. das G. Etnoecologia indígena: saberes e fazeres culturais no cotidiano Tentehar. TELLUS (UCDB), v. 17, p. 91-113, 2017.



Em um grupo de 30 crianças indígenas, todas têm olhos pretos ou gostam de pescar. Sabendo-se que 16 têm olhos pretos e 20 gostam de pescar, o número de crianças desse grupo que têm olhos pretos e gostam de pescar é:

- A) exatamente 16
- B) no mínimo 6
- C) exatamente 10
- D) exatamente 6.

QUESTÃO 23.

Os rituais indígenas são uma celebração das diferenças. Em primeiro lugar, das diferenças entre os seres que habitam o cosmos. E para celebrar essas diferenças uma intensa trama de prestações – de comida e bebida, sobretudo, mas também, em certas ocasiões, de cantos e artefatos – é posta em movimento.

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>



Os povos indígenas têm uma forte relação com a natureza. Uma certa tribo indígena celebra o Ritual do Sol de 20 em 20 dias, o Ritual da Chuva de 66 em 66 dias e o Ritual da Terra de 30 em 30 dias. Considerando que, coincidentemente, os três rituais ocorram hoje, determine a quantidade mínima de dias para que os três rituais sejam celebrados juntos novamente.

- A) 660 dias
 B) 550 dias
 C) 440 dias
 D) 330 dias

QUESTÃO 24.

O arco e flecha são os objetos mais representativos da tradição ancestral indígena, carregando um forte significado simbólico e cultural. Atualmente, o instrumento é usado em diferentes circunstâncias e atividades, como caça, pesca, rituais, proteção e também para a prática desportiva, permitindo o exercício da técnica de cada guerreiro atleta no alongamento da corda, na calibragem da flecha e na habilidade de lançamento.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/tradicao-o-arco-e-flecha-na-cultura-das-populacoes-indigenas>



Em uma dessas competições, um indígena atira uma flecha para cima e a trajetória desta descreve um arco de parábola descrita pela função $S(t) = 20t - t^2$, onde $S(t)$ representa a altura atingida pela flecha, em metros, e t representa o tempo, em segundos. Pode-se afirmar que a altura máxima atingida pela flecha foi:

- A) 100 metros
 B) 120 metros
 C) 140 metros
 D) 160 metros

QUESTÃO 25.

O conhecimento subjacente aos indígenas passa a fazer parte da vivência desses povos. Entram nesse mote toda uma simbologia desconhecida, um conhecimento formal necessário para ler e interpretar o mundo exterior. Assim, “a escrita, a matemática formal e vários outros de nossos saberes entraram no mundo Yanomami, no mundo Tikuna, no mundo Yawalapiti, etc”

Fonte: MAHER, T. M.; Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória. IN: BRASÍLIA. LUÍS DONISETE BENZI GRUPIONI. (Org.).

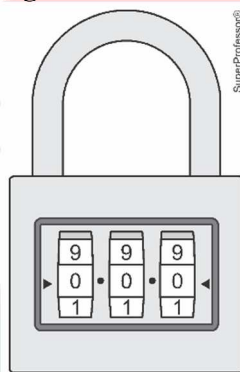


Lua é uma indígena de 10 anos que ama desafios. Certo dia, em sua sala de aula, seu professor propôs um desafio. Dentro de uma caixa de madeira, feita pelos artesãos da aldeia, trancada por um cadeado com segredo, havia petecas, peões e doces de buriti. O professor informou que o primeiro aluno a descobrir o segredo ganharia os brindes.

Foram dadas as seguintes pistas:

- O segredo do cadeado é composto por 3 algarismos indo-arábicos distintos em ordem decrescente;
- Algarismos divisores de 5 não fazem parte deste segredo;
- Algarismos múltiplos de 3 não fazem parte deste segredo; e
- O maior algarismo do segredo é ímpar.

Com essas afirmações, Lua foi a mais rápida e ganhou os brindes ao descobrir que o segredo é



A)

1	2	4
---	---	---

C)

7	4	0
---	---	---

B)

5	4	2
---	---	---

D)

7	4	2
---	---	---

QUESTÃO 26. A relação de vida dos povos indígenas estará sempre associada à água. A primeira hora da vida de um bebê indígena começa com o mergulho em um rio ou lago com sua mãe. Além disso, grande parte da recreação das crianças é realizada dentro d'água, atravessando de uma margem a outra ou mesmo mergulhando, se preparando para serem grandes pescadores.

Fonte: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=218#>



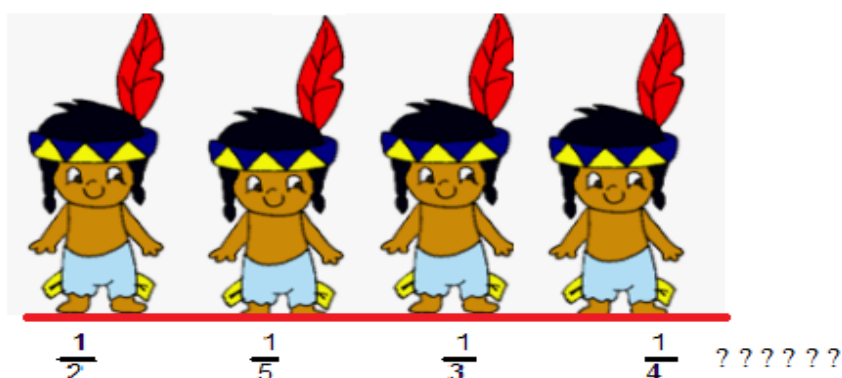
O indígena Anori, de 12 anos, com o apoio dos seus pais, começou a nadar no rio Xingu, regularmente, de quatro em quatro dias. Começou a nadar em um sábado; nadou pela segunda vez na quarta-feira seguinte, depois no domingo e assim por diante. Nesse caso, na centésima vez em que Anori for nadar, será

- A) segunda-feira.
- B) terça-feira.
- C) quarta-feira.
- D) quinta-feira.

QUESTÃO 27.

O significado da pintura corporal das etnias Xinguanas é tão variada quanto as etnias que habitam no território. Essas práticas, usualmente são transmitidas historicamente e expressas em seu próprio corpo, que são incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem o conhecimento e as atividades em relação à vida, de forma que são herdados e transmitidos, preservando a memória cultural desse povo.

Fonte: file:///C:/Users/user/Downloads/8591-Article-118887-1-10-20200922.pdf



Uma professora de matemática, de uma aldeia indígena, preocupa com a aprendizagem de seus alunos e, sabendo das dificuldades que geralmente acontecem com os números racionais, realizou uma atividade prática com seus alunos, levando-os para o pátio da aldeia. Cada aluno representava, pintado em seu corpo, um número e se posicionava numa reta numérica. Foi pintado um único número no tronco de cada aluno. Os números pintados foram:

$$\frac{1}{2}, \frac{1}{5}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}$$

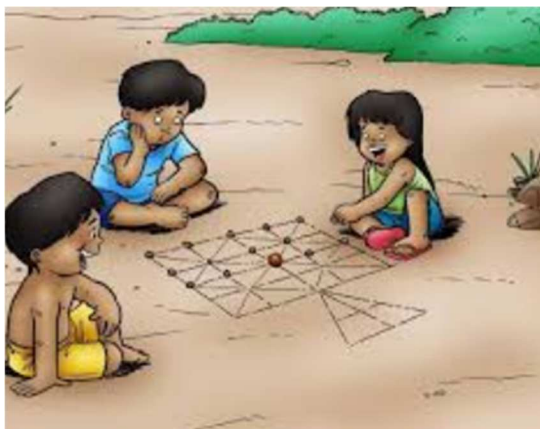
A ordem crescente desses números é:

- A) $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}$
- B) $\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{3}, \frac{1}{5}$
- C) $\frac{1}{5}, \frac{1}{4}, \frac{1}{3}, \frac{1}{2}$
- D) $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{5}, \frac{1}{4}$

QUESTÃO 28.

É preciso atender aos anseios e aos interesses das comunidades indígenas, considerando os princípios da pluralidade cultural e da equidade entre todos os brasileiros. Nesse contexto, a formalização de uma proposta curricular que leve em consideração as especificidades da cultura indígena parece ser um desafio dentro de uma tradição curricular engessada e neoliberal. O mesmo ocorre com o ensino de matemática nesta perspectiva multiculturalista. A matemática, enquanto disciplina curricular, formalizou-se culturalmente como um conjunto de conceitos em termos dos quais grupos sociais atuam e pensam. Sendo utilizada como ferramenta e linguagem de pensamento, constitui-se em um patrimônio cultural da humanidade e, enquanto prática de grupos culturais, a matemática de uma tradição específica não pode ser tomada como universal, como superior as demais, há, deste modo, de se considerar as múltiplas culturas humanas e, portanto, as muitas matemáticas.

Fonte: <https://www.redalyc.org/journal/2740/274058247009/html/>



Um indígena e professor de matemática, para verificar o raciocínio dos seus alunos do nono ano da sua aldeia, apresentou para eles um sistema de numeração conhecido como chinês científico (ou em barras), que surgiu provavelmente há mais de dois milênios. O sistema é essencialmente posicional, de base 10, com o primeiro algarismo à direita representando a unidade. A primeira linha horizontal de símbolos da figura mostra como se representam os algarismos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 quando aparecem em posições ímpares (unidades, centenas etc.), e a segunda linha quando tais algarismos aparecem em posições pares (dezenas, milhares etc.). Nesse sistema, passou-se a usar um círculo para representar o algarismo zero a partir da Dinastia Sung (960-1126).



Fonte: Howard Eves, *Introdução à História da Matemática*. Tradução: Hygino H. Domingues. Editora Unicamp, 2011 (5ª ed.).

Os alunos ao serem apresentados a esse sistema, ficaram superempolgados e, a pedido do professor, organizaram-se em grupos de três para decifrar o desafio que foi marcar qual alternativa abaixo representa o número 91625 nesse sistema de numeração. O trio formado por Cauã, Sol e Ruan, acertou o desafio e com isso eles marcaram qual alternativa?

- A)
- B)
- C)
- D)

QUESTÃO 29.

Uma vez que a venda de artesanato se tornou parte da chamada economia indígena, e é responsável por parte da renda das famílias, por vezes, algumas “adequações” se fazem necessárias, como a utilização de matérias prima diversas e sintéticas, ou que não são originais da aldeia como, por exemplo, os fios de algodão usados para a feitura de roupas e demais peças. Também, algumas peças antes essenciais nas comunidades como o arco-e-flecha e as cerâmicas, conforme caíram em desuso no cotidiano, foram adaptadas para um modelo mais “comercial”, valorizando mais seu aspecto visual que o utilitário. Estes artesanatos não são, pelo menos visualmente, melhor ou pior que os citados mais acima, vindo a serem até mais “acessíveis” para aquisição. Não tem nada de errado com essa prática.

Fonte: <https://racismoambiental.net.br/2017/02/06/artesanato-indigenas-entre-a-tradicao-e-a-demanda-de-mercado/>



Uma pequena cooperativa de uma comunidade indígena, produz e vende artesanatos, que são produzidos pelos índios da própria comunidade. O lucro dessa cooperativa é revestido em bens de consumo para essa comunidade

indígena. O lucro dessa cooperativa é representado pela função $L(x) = -x^2 + 400x - 30.000$, onde x é o número de clientes atendidos. Qual é o intervalo de valores de x para os quais a cooperativa é lucrativa?

- A) (0,100)
- B) (50,250)
- C) (100,300)
- D) (150,350)

QUESTÃO 30.

Os povos indígenas passam por modificações nos costumes alimentares nativos, a caminho da ocidentalização de seus hábitos alimentares. São transformações nutricionais que levam ao empobrecimento da dieta, crescimento da ingestão de gorduras e açúcares e simplificação da diversidade alimentar. Por consequência, a quantidade de vitaminas e minerais ingeridos pelos indígenas brasileiros têm diminuído significativamente.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Culin%C3%A1ria_ind%C3%ADgena_no_Brasil



Na produção de um prato indígena à base de mandioca, amendoim e chá de ervas, utiliza-se um processo de conservação que envolve o resfriamento intenso da mistura, esse resfriamento é feito com vasos de barros de diferentes tamanhos e preenchidos entre eles com areia, seguido de um aquecimento até que a mesma volte à temperatura que tinha antes do início do resfriamento. O processo de conservação é descrito pela função

$f(t) = t^2 - 13t + 22$, em que t é o tempo decorrido em minutos, desde o início do processo de conservação, e $f(t)$ é a temperatura do alimento em graus Celsius. Nesse processo de conservação, por quantos minutos o alimento é mantido sob temperatura não-positiva?

- A) 2 minutos
- B) 9 minutos
- C) 11 minutos
- D) 13 minutos

QUESTÃO 31.

O cacique desempenha funções importantes dentro de uma tribo indígena. Entre as principais funções de um cacique, podemos citar:

- aplicar as regras da tribo, para haver organização e bom funcionamento.
- definir punições para aqueles que desrespeitam as regras da tribo ou que comentam algum tipo de injustiça ou desrespeito com outros indígenas.
- resolver conflitos pessoais entre os integrantes da tribo.
- definir a necessidade de guerra com tribos inimigas. Atualmente, são raros estes conflitos entre tribos indígenas no Brasil.
- organizar a caça e a pesca.

O cacique geralmente atua como representante da tribo em reuniões e negociações com outras tribos ou com não indígenas. O cacique também pode desempenhar um papel de conselheiro, oferecendo orientação e sabedoria aos membros da tribo em questões pessoais ou problemas.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/indios/cacique.htm>



O cacique de uma aldeia indígena, preocupado em atualizar os artesãos de uma cooperativa de artesanatos dessa aldeia, contratou uma equipe de brancos, especializados em oferta e demanda para dar um curso sobre esse assunto para os cooperados.

O curso começou com uma explicação sobre oferta e demanda:

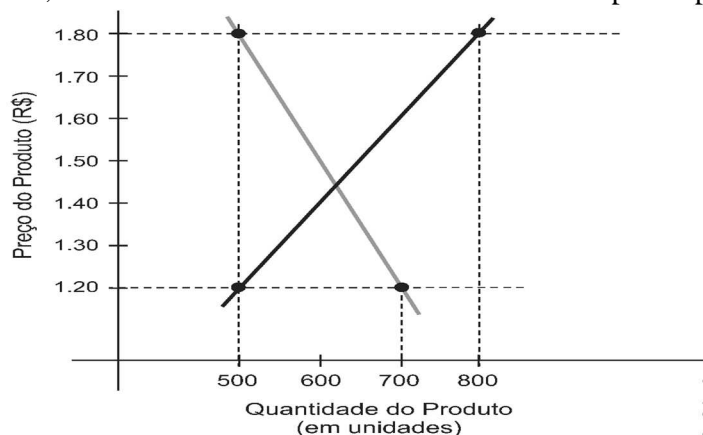
Criada por Adam Smith, a *Lei da Oferta e da Demanda* tenta explicar o que determina o preço e a quantidade de um produto no mercado.

Em linhas gerais, ela estabelece que

1. Quanto menor for o preço, maior será a procura (demanda) pelos consumidores; e
2. Quanto maior for o preço, maior será a oferta por parte de quem vende.

O *Preço de Equilíbrio* é o único preço em que as expectativas dos consumidores e dos vendedores concordam. É exatamente nesse valor que a quantidade demandada equivale à quantidade ofertada.

Depois desse momento de explicação sobre oferta e demanda, a equipe apresentou um gráfico a seguir, explicando como é um gráfico e falando que ele ilustra as *Curvas de Demanda e Oferta* dos cestos de palhas produzidos pelos cooperados, além de informar as coordenadas cartesianas de pontos pertencentes a essas curvas.



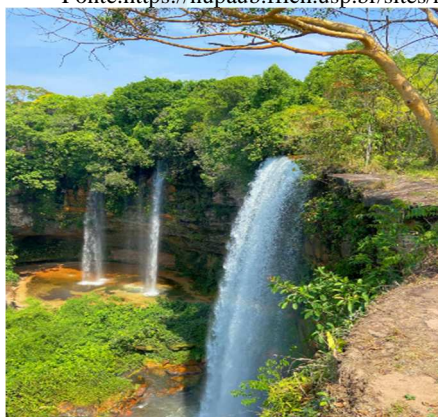
Dado que essas curvas de demanda e oferta estão representadas por retas, a equipe mostrou que é possível estabelecer as respectivas equações e, por meio de um sistema, encontrar o preço de equilíbrio, marque a letra que corresponde ao preço de equilíbrio encontrado pela equipe responsável pelo curso.

- A) R\$ 1,41.
- B) R\$ 1,42.
- C) R\$ 1,43.
- D) R\$ 1,44.

QUESTÃO 32.

A água é um dos elementos centrais da reprodução não somente material, mas também simbólica dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Ela está presente em inúmeros mitos de criação de populações e também aparece nos mitos criadores das próprias sociedades, muitas vezes como dádiva dos deuses aos antepassados. Presente na criação do mundo, as águas são consideradas dádivas divinas abundantes e por isso mesmo o seu desaparecimento significa o fim da própria sociedade.

Fonte: <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/simbolagua.pdf>



Em uma região da tribo Guajajara, próximo ao local em que os indígenas dessa tribo costumam nadar e pescar, uma água esguichada de um bocal localizado a 4 metros de altura do chão descreve um arco de parábola, cujo vértice é o bocal. A corrente de água desce exatamente 1 metro verticalmente nos primeiros 10 metros de movimento horizontal. Consideradas as condições descritas, marque a única alternativa correta que indica a que distância horizontal a água atingirá o solo:

- A) 19 metros.
- B) 20 metros.
- C) 21 metros.
- D) 22 metros.

QUESTÃO 33.

Para a educação escolar indígena, o trabalho da matemática no dia a dia da escola é essencial para transformar situações da vida em suporte para o estudo da matemática. Assim, a escola deve considerar o processo de ensino e aprendizagem indígena, os conhecimentos culturais e tradicionais, as experiências e vivências nas cidades. É o conhecimento cultural presente na sala de aula que se manifesta nos comportamentos e atitudes da experiência extracurricular de crianças. Elas o partilham com outros membros do mesmo grupo e o relacionam ao seu mundo sociocultural cotidiano.

Fonte: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58427>



Preocupado com os estudos dos conjuntos numéricos, o cacique de uma tribo, que acabara de chegar de uma reunião na cidade, onde foram discutidas as dificuldades do povo indígena com a matemática básica, pediu ao professor do ensino fundamental para lançar desafios onde o aluno precisasse efetuar operações com os números racionais. Para começar, o professor lançou o seguinte desafio: Considere a sequência de operações aritméticas

na qual cada uma atua sobre o resultado anterior: “Comece com um número x . Subtraia 2, multiplique por $\frac{3}{5}$, some 1, multiplique por 2, subtraia 1 e finalmente multiplique por 3 para obter o número 21. Qual o número x ?

- A) 6
- B) 7
- C) 8
- D) 9

QUESTÃO 34.

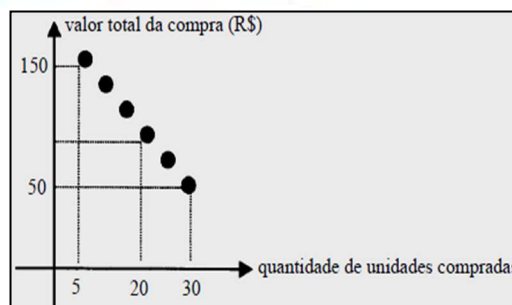
Após várias discussões, o povo Parakanã, representados principalmente por mulheres da comunidade, optaram por concentrar os esforços de produção artesanal em três categorias de produtos principais: os cestos de cipó, os acessórios feitos com miçanga e as redes confeccionadas com fibras de tucum. Além de analisar o mercado e sugerir estratégias para melhorias e aperfeiçoamento da produção e comercialização dos produtos, o fortalecimento da gestão na organização indígena foi outro ponto de discussão. O trabalho já rendeu bons resultados e, no ano de 2019, a comunidade comercializou cerca de 600 peças envolvendo 60 famílias, movimentando internamente cerca de R\$390 mil, tanto em encomendas quanto em vendas diretas participando da III Feira dos Povos Indígenas.

Fonte: <https://www.tnc.org.br/conecte-se/comunicacao/noticias/artesanato-parakana/>



A promoção de um cesto de cipó do artesanato do povo Parakanã está representada, no gráfico, por 6 pontos de uma mesma reta. Assim, quem comprar 20 unidades dessa peça, pagará por unidade, em reais, o equivalente a:

- A) 4,50
- B) 5,00
- C) 5,50
- D) 6,00



QUESTÃO 35.

Além da diversão, as brincadeiras indígenas também proporcionam aprendizados. Elas estimulam autonomia, força, estratégia, agilidade, coordenação motora, além de serem tarefas em grupo e ótimas para a socialização. Ensinar brincadeiras indígenas para as crianças também é uma forma de ajudar a preservar a cultura dos povos nativos do Brasil. Existem símbolos e costumes que já têm forte presença no nosso cotidiano: seja na língua, na culinária ou nos hábitos passados há gerações. Embora esteja presente em diversos pontos do nosso cotidiano, nem sempre a memória da cultura indígena é valorizada. É aí que entram nossos meninos e meninas: eles podem aprender brincando e, assim, reconhecer a importância da diversidade e da luta indígena.

Fonte: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/brincadeiras-indigenas>



Em um torneio de arco e flecha, Lua, Cauê, Ruan e Ravi se enfrentaram uma vez, ou seja, cada um deles participou de três lançamentos de flechas. Uma vitória vale 3 pontos, um empate vale 1 ponto, e uma derrota, é claro, vale zero ponto. Ao final do torneio, os jogadores acabaram com a seguinte pontuação:

Jogador	Pontuação Final
Lua	7
Cauê	5
Ruan	4
Ravi	0

O número de empates nesse torneio foi:

- A) 4 B) 1 C) 0 D) 2

QUESTÃO 36.

Os sistemas numéricos são usados pelos diferentes povos como forma de agrupar e contar objetos. Muitas sociedades não-indígenas utilizam símbolos e regras na escrita numérica servindo como forma de sistematização. Um sistema numérico possui sua base que é determinada pelo número de elementos do agrupamento utilizado na contagem. Dificilmente podemos exprimir opiniões sobre os símbolos numéricos indígenas, já que estes não possuem o domínio da escrita, ou seja, são povos ágrafos, que não quer dizer que eles não utilizam sistema numérico. Pela dificuldade pesquisadores matemáticos que investiguem os sistemas numéricos dos povos indígenas, as pesquisas tendem seguir a linha de conhecimento do pesquisador atuante, ou seja, linguistas e antropólogos, então, a tendência é a discussão dos termos linguísticos. E, por esse motivo faz-se entender a função dos classificadores numéricos para compreendermos a estrutura linguística dos sistemas de numeração.

Fonte: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ebiapem/2011/9f3b8f21a73722e81078c5ebf6e51abc.pdf>

<p>Ei Pi, o que houve?</p> <p>π $i\acute{e}$ π $i\acute{e}$</p>	<p>Fui despedido do meu trabalho, minha namorada me deixou...</p> <p>π $i\acute{e}$</p>
<p>Sinto que é o meu fim...</p> <p>π $i\acute{e}$</p>	<p>Não cara, seja racional.</p> <p>π $i\acute{e}$</p>

Traduzido de: MILDLYHOTPEPPERS.COM - ANTHONY CHEN

Disponível em: <www.somatematica.com.br>. Acesso em 10 out. 2021

A tirinha acima foi apresentada em uma sala de uma tribo indígena. A ideia era revisar números racionais e irracionais, sobre os quais, podemos afirmar que

- A) existem números que são racionais e irracionais ao mesmo tempo, chamados números perfeitos.
- B) tanto dízimas periódicas quanto dízimas não periódicas podem ser representadas na forma de fração.
- C) somente os números racionais podem ser escritos na forma de fração ou de dízimas periódicas.
- D) a soma de dois números irracionais é sempre um número irracional.

QUESTÃO 37.

O crescimento da agricultura orgânica no Brasil, a taxa de 50% ao ano, contribui para a formação de uma cadeia produtiva muito diversificada, da qual fazem parte hoje três aldeias indígenas. Localizados nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Acre, os povoados indígenas começam a colher lucros com a produção e comercialização de mel, manga e urucum, produtos certificados como orgânicos pelo Instituto Biodinâmico (IBD).

Fonte: https://www.agrolink.com.br/noticias/aldeias-indigenas-lucram-com-organicos_5253.html



Para melhor proteger os pés de urucum, o cacique da aldeia pediu, na cidade mais próxima, um orçamento para instalar cercas de arame. A empresa, que cobra mais barato e que instala cercas de arame em terrenos, trabalha com os seguintes preços: R\$ 160,00 de custo inicial mais R\$ 15,00 por metro de arame utilizado. A função que nos fornece o custo de cercamento de um terreno com x metros de perímetro, passando duas voltas de arame ao redor do referido terreno, é:

- A) $f(x) = 120 + 15x$
- B) $f(x) = 160 + 15x$
- C) $f(x) = 120 + 30x$
- D) $f(x) = 160 + 30x$

QUESTÃO 38.

Os Matsés, também conhecidos como Mayoruna, habitam a região de fronteira Brasil-Peru. Exímios caçadores, transitam por extensas áreas em expedições de caça e pesca e usam o conhecimento dos caminhos da floresta não só para defender seu território, como também para manejar os recursos. Alternando os sítios de caça, pesca e plantação de roças, os Matsés se previnem do esgotamento dos solos e dos animais, mesmo mantendo comunidades relativamente fixas nas margens dos rios, e assim garantem a ocupação e vigilância de suas terras.

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Mats%C3%A9s>



Em uma pesquisa feita com os índios da tribo Matsés, constatou-se que um quarto deles gostam de pescar ou de caçar, sendo que os que gostam de caçar são três vezes mais numerosos do que aqueles que preferem a pesca. Se 5% dos índios gostam das duas atividades, então a porcentagem que gosta apenas de caçar é:

- A) 22,5%
- B) 17,5%
- C) 12%
- D) 7%

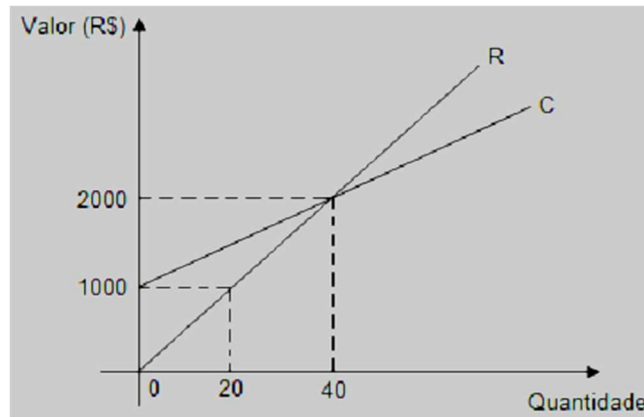
QUESTÃO 39.

Alguns indígenas que fazem parte de uma cooperativa estão pensando em otimizar seu lucro, e para isso focam em um único tipo de produto a ser cultivado, a soja. O cultivo de grãos como soja, milho e feijão movimenta anualmente cerca de 120 milhões de reais e beneficia aproximadamente 3 mil indígenas. A plantação ocupa menos de 2% da área indígena total e ocorre em locais já antropizados, sendo um exemplo bem-sucedido de etnodesenvolvimento na Região Centro Oeste. A Funai vem apoiando em todo o país iniciativas como essa, que promovem a autonomia da comunidade indígena, por meio da geração de renda, de forma responsável.

Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2021/indigenas-paresi-nambikwara-e-manoki-iniciam-plantio-da-safra-de-soja-convencao-no-mato-grosso>



O custo total (C) da produção e a receita (R), considerando a quantidade (q), em milhares de sacas vendidas, estão representados abaixo:



Com base nos dados apresentados, pode-se inferir corretamente que a expressão que fornece o lucro (L), considerando a quantidade de sacas vendidas (q) pela referida cooperativa, é:

- A) $L(q) = 25q - 1000$
- B) $L(q) = 50q - 1000$
- C) $L(q) = 50q + 2000$
- D) $L(q) = -25q + 2000$

QUESTÃO 40.

No Brasil, praticamente todos os povos indígenas cultivam o milho e alguns deles têm um conjunto de sementes de variedades que lhes são próprias e fazem sempre um grande esforço para preservá-las. No calendário anual, muitos povos realizam rituais para marcar o plantio ou a colheita do milho verde. Os Asurini do Xingu tem no milho o produto básico de sua alimentação, consumindo-o o ano todo. O mingau de milho fermentado faz parte da refeição ritual de diversas cerimônias Asurini. O ritual do turé é o mais importante e se inicia na época da colheita das primeiras espigas de milho.

Fonte: <http://antigo.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/939-a-importancia-do-cultivo-do-milho-para-as-tribos-indigenas>



Na tribo Kaiapó, a colheita de milho ficou entre 1700 e 2000 sacas. Se essas sacas fossem armazenadas em montes com 50 unidades cada um, sobrariam 12 sacas de milho e, se fossem armazenadas em montes com 36 sacas cada um, também sobrariam 12 sacas. Assim sendo, quantas sacas sobrariam se elas fossem armazenadas em montes com 35 sacas cada um?

- A) 7
- B) 13
- C) 22
- D) 27

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto I para responder às questões 01 a 04.

TEXTO I

Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal



A população indígena do país chegou a 1.693.535 pessoas em 2022, o que representa 0,83% do total de habitantes. Um pouco mais da metade (51,2%) estava concentrada na Amazônia Legal. Em 2010, quando foi realizado o Censo anterior, foram contados 896.917 indígenas no país. Isso equivale a um aumento de 88,82% em 12 anos, período em que esse contingente quase dobrou. O crescimento do total da população nesse mesmo período foi de 6,5%.

De acordo com a responsável pelo projeto de Povos e Comunidades Tradicionais do IBGE, Marta Antunes, o aumento do número de indígenas no período intercensitário é explicado majoritariamente pelas mudanças metodológicas feitas para melhorar a captação dessa população. “Só com os dados por sexo, idade e etnia e os quesitos de mortalidade, fecundidade e migração será possível compreender melhor a dimensão demográfica do aumento do total de pessoas indígenas entre 2010 e 2022, nos diferentes recortes. Além disso, existe o fato de termos ampliado a pergunta ‘você se considera indígena?’, para fora das terras indígenas. Em 2010, vimos que 15,3% da população que respondeu dentro das Terras Indígenas que era indígena vieram por esse quesito de declaração”, explica.

No Censo Demográfico anterior, o quesito de cor ou raça foi aplicado a todas as pessoas recenseadas no país. Quando elas eram residentes das Terras Indígenas oficialmente delimitadas e se declaravam como brancas, pretas, pardas ou amarelas, ou seja, não respondiam que eram indígenas nesse quesito, havia a abertura da pergunta “você se considera indígena?”. Em 2022, houve a extensão dessa pergunta de cobertura para outras localidades indígenas, que incluem, além desses territórios oficialmente delimitados pela Funai, os agrupamentos indígenas identificados pelo IBGE e as outras localidades indígenas, que são ocupações domiciliares dispersas em áreas urbanas ou rurais com presença comprovada ou potencial de pessoas indígenas. No Censo 2022, cerca de 27,6% da população indígena do país assim se declararam por meio dessa pergunta de cobertura.

Outro ponto destaque foi a cartografia participativa. “Ela nos garante uma ampla cobertura, ou seja, sabemos melhor sobre a distribuição indígena no território nacional. Ao colaborarem com a cartografia, os povos indígenas, em suas organizações nas cidades e na área rural, se sensibilizaram para o Censo. O Amazonas, por exemplo, fez grandes mobilizações também na área urbana. Então quando o Censo chega para as pessoas que se mobilizaram para fazer a base territorial, elas sabem que o objetivo é contá-las. Essa é uma mudança muito grande”, diz.

Ela cita ainda, entre os fatores que podem explicar o crescimento da população, a metodologia de abordagem e de coleta, em que houve maior participação dos indígenas desde o início da operação censitária e o monitoramento da coleta, que passou a ser compartilhado com a Funai. Além disso, houve aumento no número de Terras Indígenas, passando de 505 para 573 entre 2010 e 2022.

[...]

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

QUESTÃO 01. É, segundo Marta Antunes, uma justificativa para o aumento da população indígena no Brasil nos últimos anos, **EXCETO**:

- A) melhorias nas estratégias de obtenção de dados demográficos.
- B) a inclusão do povo indígena na captação de informações para as pesquisas.
- C) a realização da pesquisa fora das terras indígenas registradas pela Funai.
- D) a inserção da pergunta “você se considera indígena?” realizada apenas no Censo de 2022.

QUESTÃO 02. A principal função desse texto é

- A) informar sobre os dados obtidos no Censo 2022 no Brasil, exclusivamente.
- B) apresentar uma análise sobre o aumento populacional indígena atualmente no Brasil.
- C) conscientizar sobre a importância do Censo para a população brasileira.
- D) divulgar as estratégias adotadas pelo IBGE para a inclusão do povo indígena na produção das pesquisas do Censo.

QUESTÃO 03. Na sentença “Isso equivale a um aumento de 88,82% em 12 anos, período em que esse **contingente** quase dobrou.”, a palavra destacada **NÃO** pode ser substituída sem que haja prejuízo semântico por:

- A) fato
- B) grupo
- C) agrupamento
- D) povo

QUESTÃO 04. Leia:

“O Amazonas, por exemplo, fez grandes mobilizações também na área urbana.”

De acordo com os conceitos de frase, oração e período, pode-se afirmar que há na sentença destacada acima

- A) um período composto por duas orações.
- B) uma frase nominal.
- C) um período simples contendo apenas uma oração.
- D) dois períodos, porém, apenas uma oração.

Leia o texto II e responda à questão 05.

TEXTO II



Disponível em: https://cdn.brasil247.com/pb-b247gcp/swp/jtjeq9/media/20230419170444_ef4aec8daf10f90808ecdbf10b963f85be6798a1b03537cec8b5012cbb8ffb8d.jpg. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

QUESTÃO 05. Sobre o texto, analise as afirmações a seguir.

- I. A charge retrata unicamente a mistura das culturas indígena e não indígena com comicidade.
- II. O foco principal da charge é ironizar a forma como não indígenas representam a cultura indígena.
- III. Há uma crítica ao pensamento de que os indígenas – para manterem a cultura e costumes do seu povo – não podem adquirir hábitos e costumes provenientes da globalização.
- IV. Além da disputa territorial entre indígenas e não indígenas há uma imposição cultural sob o povo originário que, mesmo depois de anos, resiste com seus hábitos inalterados.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Apenas a afirmação II é verdadeira.
- B) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- C) Apenas a afirmação I é verdadeira.
- D) Apenas as afirmações II e IV são verdadeiras.

O texto III serve de suporte para as questões 06 e 07.

TEXTO III



Disponível em: <https://i.pinimg.com/1200x/40/20/68/402068635c6b54b0e48c47458200bddd.jpg>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

QUESTÃO 06. A variação linguística é um fenômeno proveniente da diversificação dos sistemas de uma Língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos vocabulares. Essa manifestação existe porque as Línguas possuem a característica de serem dinâmicas.

No 1º quadrinho do texto III, a variação usada foi

- A) situacional, por fazer uso da norma culta.
- B) geográfica, por se tratar da forma como são chamadas as pessoas que nascem em um dado lugar, no caso, Rio de Janeiro.
- C) estilística, por ser uma gíria usada pelos garotos.
- D) social, por se tratar de um grande centro urbano, onde diversas culturas se misturam.

QUESTÃO 07. Na tirinha, a forma como o texto se dispõe nos balões, demonstra um discurso

- A) indireto, em todos os balões.
- B) indireto livre, em todos os balões.
- C) direto, em todos os balões.
- D) direto no primeiro, terceiro e quarto balões e indireto no segundo e quinto.

Os textos abaixo servem de suporte para as questões 08, 09 e 10.

TEXTO IV

ISOLADOS: QUEM SÃO OS YANOMAMI QUE VIVEM SEM CONTATO EM COMUNIDADE NO MEIO DA FLORESTA

[...]

Os Moxihatëtë thëpë vivem em uma área na região da Serra da Estrutura, na Terra Yanomami. Eles vivem em total isolamento, sem contato com outros indígenas ou não indígenas, e sobrevivem exclusivamente do que cultivam e caçam na floresta.

Apesar de não terem contato com os demais Yanomami, os Moxihatëtë são considerados um subgrupo da mesma etnia, porque possuem o mesmo tronco linguístico, segundo a Hutukara.

Ainda de acordo com a Associação, eles costumavam migrar, mas a comunidade está firmada na região da Serra da Estrutura há pelo menos 15 anos.

[...]

Por que são isolados?

Segundo Angela Kaxuyana, membro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), os Moxihatëtë thëpë são isolados por uma escolha da própria comunidade, para viver de acordo como "sua cultura prevê" e que "mantém esse povo vivo". Ela defende que o respeito à autonomia de escolha desses indígenas é necessário.

"É necessário um compromisso do estado brasileiro para manter a vida dessas populações, dos povos indígenas isolados, Yanomami e outros povos isolados em toda a Amazônia. Partir do pressuposto do respeito à vida. A gente está falando de pessoas, a gente está falando de vidas, de autonomia de escolha do modo de vida dessas pessoas. O isolamento que a gente fala, de uma perspectiva externa, é para manterem sua cultura, resistência de viverem enquanto povo indígena", defende Angela.

Com o avanço do garimpo na região dos Moxihatëtë thëpë, Angela explica que é necessário um compromisso do estado brasileiro e dos órgãos competentes para a preservação da vida dos indígenas. Não só com a retirada dos garimpeiros, mas a proteção territorial.

[...]

Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/11/04/isolados-quem-sao-os-yanomami-que-vivem-sem-contato-em-comunidade-no-meio-da-floresta.ghtml> Acesso em 14 de agosto de 2023. (Adaptada)



TEXTO V

O ÍNDIO: MISTURA E ACULTURAÇÃO

Por Rafael Barbi Costa e Santos

[...]



Os Xakriabá habitam o norte de Minas Gerais e suas terras estão situadas na margem oeste do rio São Francisco, no município de São João das Missões. São cerca de 8 mil indígenas, divididos em mais de trinta aldeias e diversos grupos de parentesco. Como grande parte dos povos indígenas em Minas Gerais, os Xakriabá possuem um longo contato com não indígenas – que, no seu caso, implica articulações com a política regional, viagens em busca de trabalho temporário e um regime de casamento que frequentemente inclui

pessoas “de fora” dos grupos locais.

Essas relações não são algo extraordinário ao grupo. O contato com os colonizadores no século XVII produziu conflitos e alianças que resultaram no estabelecimento do grupo em terras “doadas” pelo Mestre de Campo Januário Cardoso. Séculos mais tarde, já reduzidos e convertidos ao catolicismo, os Xakriabá ainda celebraram uma série de casamentos com os migrantes conhecidos localmente por “baianos”. Chamados por seus vizinhos de caboclos, gamelas (entre outros nomes) os habitantes do Terreno dos Caboclos da Missão do Senhor São João, nome pelo qual suas terras eram conhecidas, preferiram se referir a si mesmos como “herdeiros” e “sucessores dos índios de São João das Missões” numa certidão da década de 1930.

[...]

SANTOS, Rafael Barbi C. In: *Sobre cultura e segredo entre os Xakriabá de São João das Missões/MG*, São Paulo, n. 23, p. 241-255, 2014.

QUESTÃO 08. Sobre os textos IV e V, é **INCORRETO** afirmar que,

- A) os Moxihatêê assim como os Xakriabá, mantém um estilo de vida recluso a fim de preservar sua cultura e até mesmo a própria vida.
- B) os Xakriabá diferentemente dos Moxihatêê não resistiram ao contato com não indígenas e usufruem dos benefícios advindos das alianças estabelecidas desde então.
- C) os Xakriabá e os Moxihatêê adotaram estratégias diferentes para preservar a vida do seu povo e se manterem em suas terras.
- D) os Xakriabá são intitulados pelo autor como “aculturados” devido ao grande número de casamentos com não indígenas e a própria permissividade do grupo no que diz respeito à aceitação de interferências de culturas externas.

Leia o trecho abaixo, extraído do texto IV e responda às questões 09 e 10.

“Ela defende **que o respeito à autonomia de escolha desses indígenas é necessário.**”

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa que classifica **CORRETAMENTE** a oração destacada.

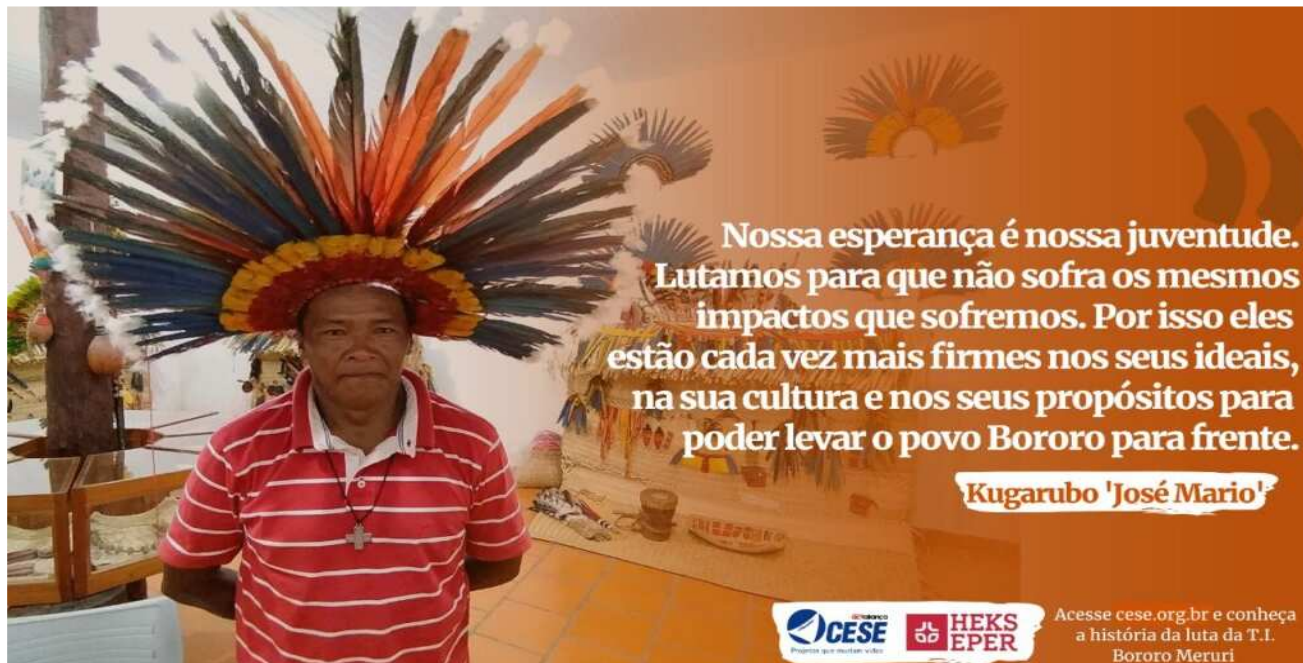
- A) Oração Subordinada Substantiva Subjetiva.
- B) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta.
- C) Oração Subordinada Adjetiva Restritiva
- D) Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

QUESTÃO 10. Se o trecho acima fosse transcrito para o período simples ficaria:

- A) ela defende o respeito à autonomia de escolha desses indígenas é necessário.
- B) ela defende a necessidade do respeito à autonomia de escolha desses indígenas.
- C) ela defende o respeito à autonomia de escolha desses indígenas.
- D) ela defende a necessidade de autonomia de escolha desses indígenas.



O texto VI é suporte para as questões 11 e 12.

TEXTO VI



Nossa esperança é nossa juventude. Lutamos para que não sofra os mesmos impactos que sofremos. Por isso eles estão cada vez mais firmes nos seus ideais, na sua cultura e nos seus propósitos para poder levar o povo Bororo para frente.

Kugarubo 'José Mario'



 Acesse cese.org.br e conheça a história da luta da T.I. Bororo Meruri

Disponível em: <https://alc-noticias-media-bp.s3.us-west-2.amazonaws.com/2020/09/11134723/Card-Takina2-1024x626-1.jpg>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

QUESTÃO 11. A Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE e a Agência de Cooperação Internacional Heks/Eper lançaram um edital de ajuda humanitária emergencial de apoio a povos indígenas, comunidades tradicionais e famílias camponesas afetadas pelos recorrentes incêndios. Assim, a Organização de Mulheres Indígenas Takiná elaborou um projeto, para a aldeia Meruri. O projeto tem dois objetivos: por um lado, capacitar grupos de mulheres para o aproveitamento e processamento de frutos do Cerrado, gerando renda e autonomia. Por outro, promover a formação de brigadistas Bororo na aldeia, para ações de prevenção e combate às queimadas mais rápidas e adequadas.

Sobre o texto é **CORRETO** afirmar que

- A) trata-se de uma campanha cuja finalidade é mobilizar toda comunidade indígena a participar do projeto em prol da evolução tecnológica da aldeia.
- B) trata-se de uma campanha cuja finalidade é mobilizar a comunidade indígena jovem para participar do projeto visando à preservação dos mais velhos da aldeia.
- C) trata-se de uma campanha cuja finalidade é conscientizar os índios mais jovens para que continuem a lutar pela preservação da aldeia, seja participando de projetos como o acima citado, seja mantendo a cultura do povo Bororo.
- D) trata-se de uma campanha cuja finalidade é apenas divulgar o projeto a fim de recrutar brigadistas Bororo.

QUESTÃO 12. No trecho “**Por isso** eles estão cada vez mais firmes nos seus ideais, na sua cultura **e** nos seus propósitos para poder levar o povo para frente.”, os itens destacados são classificados, respectivamente, como

- A) conjunção coordenativa conclusiva e conjunção coordenativa aditiva.
- B) conjunção coordenativa explicativa e conjunção coordenativa aditiva.
- C) conjunção coordenativa alternativa e conjunção coordenativa aditiva.
- D) conjunção coordenativa conclusiva e conjunção coordenativa conclusiva.

O texto VII serve de suporte para as questões 13 e 14.

TEXTO VII



Disponível em: https://64.media.tumblr.com/52e007f2028aaa09965fe6281779891f/tumblr_nldkndkVVH1u1iysqo1_540.pnj. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

QUESTÃO 13. *Plot twist* é uma mudança radical na direção esperada ou prevista do enredo de uma obra narrativa. É uma prática muito usada para manter o interesse do público e para normalmente surpreendê-los com uma revelação surpresa.

- A tirinha de Armandinho (texto VII) apresenta um *plot twist* quando
- o personagem Moacir (à esquerda) conta que sua avó respondeu que a terra não era deles (indígenas).
 - Moacir declara o pertencimento do seu povo (indígena) à terra.
 - Armandinho (à direita) faz cara de surpreso ao saber que Moacir e seu povo foram expulsos das terras onde habitavam.
 - Moacir afirma que a terra nunca foi deles (indígenas).

QUESTÃO 14. Das alternativas abaixo, tem-se o exemplo de uma oração principal acompanhada de uma **subordinada substantiva objetiva direta** iniciada por uma conjunção subordinativa integrante em:

- “Perguntaram se a terra era nossa.”.
- “Aquele terra nunca foi nossa...”.
- “Por isso expulsaram a gente.”.
- “Nós que somos daquela terra!”.

O texto VIII serve de suporte para as questões de 15 a 20.

TEXTO VIII

Daniel Munduruku: “Eu não sou índio, não existem índios no Brasil

– Peço licença para entrar no território de vocês. Eu venho questionar esse olhar quadrado que o ocidente desenvolveu e que exclui olhares circulares.

Foi assim que Daniel Munduruku deu início à sua fala histórica na 63ª Feira do Livro de Porto Alegre, trazendo a oralidade e a ancestralidade de seu povo em uma hora de conversa. Mediada pelo professor de história José Rivair de Macedo, a palestra teve também a presença de Angélica Kaingang, liderança jovem de sua comunidade e graduada em Serviço Social pela UFRGS. Um representante da etnia Guarani também foi convidado, mas não conseguiu comparecer.

Ator representa o pajé Jurecê, em *Terra e Paixão*, na Rede Globo, é Doutor em Educação pela USP, Pós-Doutor em Literatura pela Universidade de São Carlos e autor de 52 livros, Daniel iniciou sua fala desconstruindo o imaginário que a média da população brasileira tem em relação à palavra “índio” e a sua carga simbólica.

– Quando leem minha biografia, dizem que não sou mais índio, que já sou “civilizado”. Eu não sou índio e não existem índios no Brasil. Essa palavra não diz o que eu sou, diz o que as pessoas acham que eu sou. Essa palavra não revela minha identidade, revela a imagem que as pessoas têm e que muitas vezes é negativa.



Segundo o escritor, há dois conceitos no imaginário da sociedade brasileira intrínsecos a esta palavra: o olhar romântico, do “índio” que vive no meio do mato, e o aspecto ideológico que considera que “índios são preguiçosos e atrasam o progresso”. Esse imaginário, fruto do pensamento ocidental e colonizador, criou um achatamento da riqueza cultural brasileira, explicou Daniel.

– Quando a gente chama alguém de índio, não ofende só uma pessoa, ofende culturas que existem há milhares de anos. Esse olhar linear empobrece nossa experiência de humanidade. A gente defende um sistema de vida que tem dado certo há 3 mil anos – afirmou.

Um dos 307 povos indígenas do país, o povo Munduruku vive no Pará, Amazonas e Mato Grosso. Segundo Daniel, há cerca de 15 mil pessoas da etnia Munduruku no Brasil.

– No dia 19 de abril, a gente comemora um equívoco, porque se esconde a diversidade de povos que existem no Brasil. Cada povo cria seu modo de estar no mundo a partir da cultura, que é alimentada pela língua que ele fala. E cada povo tem suas tradições, sua crença, cultura, política e economia. Nós aprendemos que só existe a língua portuguesa por aqui né. Mas no Brasil existem 307 línguas muito antigas e diferentes entre si. E a língua é uma leitura de mundo. Quando a gente generaliza e diz que “o índio chama casa de oca”, imediatamente a gente está esquecendo que oca é apenas um jeito de falar. E essas línguas são tão diferentes entre si quanto o português é diferente do chinês. Se um Kaingang fala a língua dele, eu não sei para onde vai, porque é de um tronco linguístico diferente. Aí vocês podem entender porque o povo tupi (que é o meu caso, o povo Munduruku é tupi) se organiza de um jeito e porque o povo Kaingang, que é do tronco Macro-Je, se organiza de outro jeito.

O autor também criticou o uso da palavra “tribo” para se referir às aldeias e etnias, já que ela significa apenas um pedaço de um povo. Já a palavra “índio” não tem relação alguma com o verdadeiro significado dos povos originários do Brasil. Ao ser perguntado sobre a maneira mais adequada de tratamento, Daniel defendeu o uso da palavra indígena, que significa “nativo”, e pediu também que sejam consideradas as etnias.

Crítico dos modelos neoliberal e neo-desenvolvimentista de governança, Daniel abordou a relação entre os indígenas, os brancos e a natureza.

– É claro que nós [indígenas] temos muitas coisas em comum, porque nós somos parte da natureza, nós somos a natureza. A única diferença é que a sociedade “civilizada” trouxe o esquecimento para as pessoas – disse.

Daniel ressaltou o papel do agronegócio como uma ameaça ao meio ambiente e às comunidades tradicionais.

– Não tem importância nenhuma se destruir a natureza, se construir hidrelétrica na Amazônia, se colocar gado para acabar com a floresta, se derrubar tudo para o agronegócio, não tem problema, porque afinal, agro é pop, é legal ser agro – ironizou. – O Brasil é como um adolescente que não se aceita. É preciso fazer um resgate da nossa história e saber que somos um povo formado pelos negros, indígenas e europeus. Caso contrário, vamos entregar nossas riquezas para fora, como estamos fazendo com nosso minério.

Segundo ele, esse amadurecimento social contribuiria não só para os povos indígenas, mas para todo o país.

– Nós, indígenas, não temos esse conceito de propriedade privada, somos parte da natureza e não nos colocamos acima dos outros seres vivos. Quando o indígena luta pela terra, está lutando por um conjunto de vidas. Talvez essa mensagem de pertencimento seja a grande contribuição dos indígenas.

Representando a etnia Kaingang, Angélica deu seu depoimento enquanto Kaingang e moradora do Rio grande do Sul.

– A gente entende que nossos territórios indígenas estão com a gente também quando estamos na cidade, na universidade. Nossos conhecimentos ancestrais e tradicionais são tão valiosos quanto os não indígenas. Já ouvi muitas vezes que “lugar de índio” é no mato. Mas que mato está sobrando pra nós? – questionou.

[...]

Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2017/11/daniel-munduruku-eu-nao-sou-indio-nao-existem-indios-no-brasil/> . Acesso em: 21 de agosto de 2023.

QUESTÃO 15. A forma como um texto é estruturado, assim como os elementos que estão contidos nele são responsáveis por sua classificação. Diante disso, pode-se afirmar que o texto VIII pertence ao gênero

- A) reportagem
B) entrevista
C) biografia
D) autobiografia

QUESTÃO 16. As alternativas abaixo apresentam um posicionamento de Daniel Munduruku a respeito de um dado assunto, **EXCETO**:

- A) Daniel afirma que o povo brasileiro ainda não valoriza suas riquezas e não reconhece a sua verdadeira identidade pautada na pluralidade dos povos indígena, negros e europeus.
B) Daniel defende que é depreciativo o termo índio, pois faz alusão a uma imagem criada pelos colonizadores totalmente avessa ao trabalho e progresso.
C) Daniel diz que eles (indígenas) possuem uma relação respeitosa com a natureza e que a luta desse povo pela terra é também uma luta pela própria vida.
D) Daniel declara que não gosta de ser chamado de índio e defende que hidrelétricas até podem ser construídas na Amazônia, desde que elas não atinjam nenhuma aldeia.

QUESTÃO 17. Os diversos elementos que atuam como indicadores de argumentação em um texto são denominados de *modalizadores discursivos*. Eles são os encarregados de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso.

Dos termos destacados abaixo, é exemplo de modalizador discursivo:

- A) “Quando o indígena luta pela terra, está **lutando** por um conjunto de vidas.”.
B) “O autor **também** criticou o uso da palavra “tribo” para se referir às aldeias e etnias, já que ela significa apenas um pedaço de um povo.”.
C) “– É **claro** que nós [indígenas] temos muitas coisas em comum, porque nós somos parte da natureza, nós somos a natureza.”.
D) – **A gente** entende que nossos territórios indígenas estão com a gente também quando estamos na cidade, na universidade.

QUESTÃO 18. Os mecanismos de progressão, conhecidos como articuladores textuais ou marcadores linguísticos, são combinados entre si de modo a manter o tema do texto e garantir sua coesão e a coerência.

Exemplo de articulador textual, a *palavra dêitica* – elemento linguístico que não tem sentido por si só, pois a sua função é fazer referência à situação, ao momento de enunciação ou aos interlocutores– está presente nos termos grifados nos pares da alternativa:

- A) 1. “Eu **venho** questionar esse olhar quadrado que o ocidente desenvolveu e que exclui olhares circulares.”.
2. “Esse olhar linear empobrece **nossa** experiência de humanidade”.

- B) 1. “– Peço licença para entrar no território de **vocês**.”.
2. “Foi **assim** que Daniel Munduruku deu início à sua fala histórica na 63ª Feira do Livro de Porto Alegre, trazendo a oralidade e a ancestralidade de seu povo em uma hora de conversa.”.

- C) 1. “Representando a etnia Kaingang, Angélica deu **seu** depoimento enquanto Kaingang e moradora do Rio grande do Sul.”.
2. “– Nós, indígenas, não temos esse conceito de propriedade privada, somos **parte** da natureza e não nos colocamos acima dos outros seres vivos.”.

- D) 1. “Segundo ele, **esse** amadurecimento social contribuiria não só para os povos indígenas, mas para todo o país.”.
2. “Daniel ressaltou o papel do agronegócio como uma **ameaça** ao meio ambiente e às comunidades tradicionais.”.

Considere o seguinte trecho “– O Brasil é como um adolescente que não se aceita.”, extraído do texto VIII, para responder às questões 19 e 20.

QUESTÃO 19. O pronome oblíquo pode ocupar diferentes colocações dentro de uma oração, a depender de alguns fatores, podendo, assim, constituir próclise, ênclise ou mesóclise. Considerando as regras para cada posição, assinale a alternativa que julgou de maneira **CORRETA** o trecho destacado.

- A) O pronome foi colocado antes do verbo por haver um advérbio agindo como termo atrativo.
- B) Devido ao tempo verbal utilizado, o pronome deveria estar no meio do verbo, configurando mesóclise.
- C) O pronome foi corretamente colocado antes do verbo, porém, também poderia estar após o verbo, sem que haja algum prejuízo.
- D) A colocação pronominal está em desacordo com a gramática, uma vez que deveria ficar, obrigatoriamente, após o verbo.

QUESTÃO 20. Indique a alternativa que apresenta uma oração com a mesma classificação da oração destacada: “– O Brasil é como um adolescente **que não se aceita**”.

- A) “– Quando leem minha biografia, dizem **que não sou mais índio**[...].”
- B) “[...] imediatamente a gente está esquecendo **que oca é apenas um jeito de falar**.”
- C) “[...] ofende culturas **que existem há milhares de anos**.”
- D) “[...] porque o povo Kaingang, **que é do tronco Macro-Je**, se organiza de outro jeito.”



COLÉGIO
SÓLIDO

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. Espaço Ameríndio, n. 1, jan.-jul. 2021.

QUESTÃO 21. Na pintura indígena "A Dança das Tribos", um triângulo (T1) foi representado com os lados 3cm, 4cm e 5cm. Outro triângulo (T2), semelhante ao primeiro, foi pintado nas costas de um indígena. Sabendo que a razão de semelhança $T1/T2$ é $1/4$, qual é o perímetro do triângulo T2?



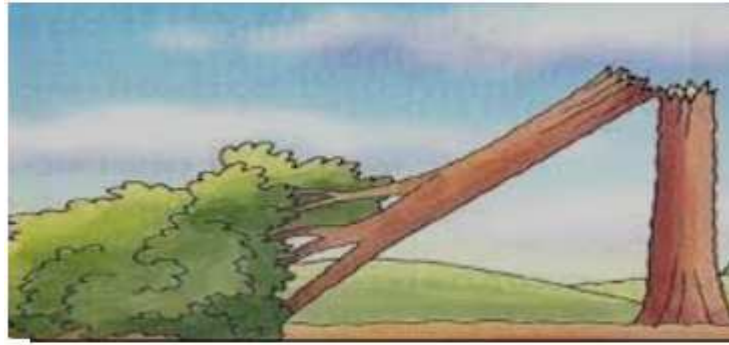
- A) 3 cm
- B) 12 cm
- C) 20 cm
- D) 48 cm

QUESTÃO 22. A Sumaúma Sagrada, árvore rainha da Amazônia, conhecida pela sua grandiosidade e beleza, pode chegar a viver cerca de 120 anos. A planta, considerada sagrada para os povos indígenas, tem uma copa que se projeta acima de todas as demais, servindo de abrigo e proteção para inúmeros pássaros e insetos. Já suas raízes são capazes de absorver água das profundezas do solo amazônico, hidratando também outras árvores de espécies diferentes. Em períodos específicos, quando as raízes atingem um determinado nível de umidade, a árvore solta a água em excesso, irrigando todo o seu entorno.



Fonte: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-a-arvore-rainha-da-amazonia-a-gigantesca-sagrada-sumauma>

Um indígena, no nível do solo, observa uma dessas árvores que foi quebrada pelo vento. O tronco que restou em pé forma um ângulo reto com o solo. Se a altura do tronco dessa Sumaúma Sagrada que restou em pé é de 12 m, e a ponta da parte quebrada está a 9 m da base da Sumaúma, qual era a altura dessa Sumaúma Sagrada?



- A) 25 m
- B) 26 m
- C) 27 m
- D) 28 m

Indígenas de SC produzem horta sem agrotóxicos e plantações sustentam famílias da tribo. Tekoa Porã é uma aldeia onde vivem indígenas Guaranis e Kaigangs. O sustento da tribo Tekoa Porã vem de uma horta produzida logo na entrada da aldeia, localizada às margens da BR-101, em Biguaçu, na Grande Florianópolis. As plantações, produzidas sem agrotóxicos, são mantidas com cuidados manuais.



Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/indigenas-de-sc-produzem-horta-sem-agrotoxicos-e-plantacoes-sustentam-familias-da-tribo>

QUESTÃO 23. Toda produção de legumes e verduras da tribo é dividida em partes proporcionais à quantidade de cada grupo. Na última safra, foram colhidos 900 kg de todas as variedades de legumes e verduras. Abaixo estão relacionadas as quantidades de indígenas por grupo.

Grupo	Quantidade de Índios
Guarani - G1	3
Guarani – G2	5
Kaigangs – K1	4
Kaigangs – K2	6

Qual parte que coube ao grupo Kaigangs – K2?

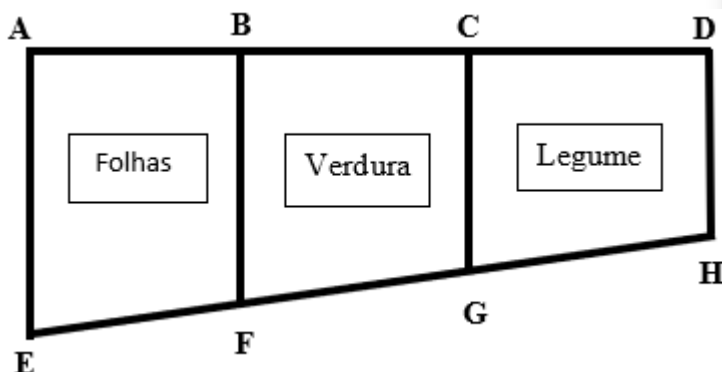
- A) 100 kg
- B) 200 kg
- C) 250 kg
- D) 300 kg

QUESTÃO 24. Uma reserva indígena possui 800 habitantes, dos quais 320 são adultos e 480 são crianças e adolescentes. Se a proporção de adultos para crianças/adolescentes for mantida, quantos adultos haverá quando a população atingir 1200 habitantes?

- A) 480 adultos
- B) 800 adultos
- C) 720 adultos
- D) 960 adultos



QUESTÃO 25. Em uma horta indígena, para melhorar a qualidade do solo, aumentando a produtividade de folhas, verduras e legumes, é feito o rodízio entre as culturas que são cultivadas na horta. Para isso, a área da horta foi dividida em três partes, conforme esquema abaixo:

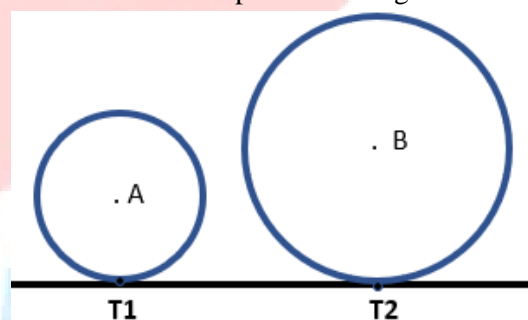


Sabendo que AE , BF , CG e DH são paralelos e que $AB = 52$ m, $BC = 45$ m, $CD = 43$ m e $EH = 210$ m, qual é a medida de EF ?

- A) 70 m
- B) 78 m
- C) 80 m
- D) 104 m

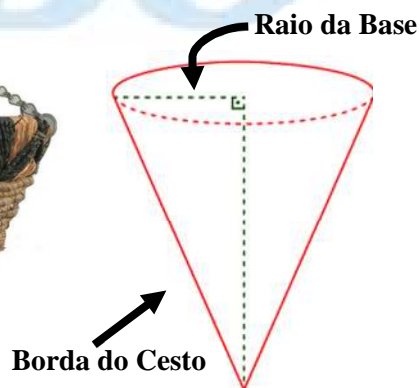
QUESTÃO 26. Uma comunidade indígena está planejando construir duas hortas circulares. Eles querem delimitar a horta com uma cerca reta e tangente às duas hortas. Se o raio de uma horta é 10m metros e da outra 15m e a distância dos seus centros, A e B , é igual a 13m, qual é a distância entre os pontos de tangência T_1 e T_2 ?

- A) 12 metros
- B) 13 metros
- C) 14 metros
- D) 15 metros



QUESTÃO 27. Um cesto tradicional indígena tem a forma de um cone circular reto, sendo que o raio da base é 5 centímetros e a altura é 15 centímetros. Qual é o comprimento aproximado da borda do cesto?

- A) 13 centímetros
- B) $\sqrt{10}$ centímetros
- C) $2\sqrt{10}$ centímetros
- D) $5\sqrt{10}$ centímetros





Os rituais indígenas são uma celebração das diferenças. Em primeiro lugar, das diferenças entre os seres que habitam o cosmos. Os humanos sabem que muito do que possuem – aquilo que chamamos de cultura – não foi meramente “inventado” por eles mesmos, mas sim tomado, no tempo do mito, de outras espécies, e mesmo de inimigos há muito não vistos. Os rituais indígenas são, além disso, uma celebração das diferenças entre os próprios seres humanos, diferenças sem as quais não haveria nem troca nem cooperação.

Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>

QUESTÃO 28. Para celebrar uma cerimônia especial, um grupo indígena está criando um palco retangular ao ar livre. Os lados do palco medem 6 metros e 8 metros. Qual é o comprimento aproximado da diagonal do palco?

- A) 10 metros
- B) 12 metros
- C) 14 metros
- D) 16 metros

QUESTÃO 29. Em uma cerimônia indígena, um círculo é formado com 16 dançarinos da tribo Kaingang e outro é formado com 9 dançarinos da tribo Kayapó, os círculos formados para a dança são concêntricos. Sabendo que o raio do círculo maior é $\sqrt{18}$ m e o raio do círculo menor é $\sqrt{8}$ m, calcule a área existente entre os dois círculos. Considere $\pi = 3,14$.



- A) 13 m^2
- B) 25 m^2
- C) $31,4 \text{ m}^2$
- D) 314 m^2

QUESTÃO 30. Um líder indígena está organizando um ritual para celebrar a passagem da infância para a vida adulta. Durante esse ritual da etnia Karajó, chamado de Hetohoky (Casa Grande), meninos ficam separados para caçar e pescar. As crianças indígenas são preparadas para o ritual durante um mês e a preparação inclui ida para a floresta e ficarem presos por uma semana na Casa Grande, construída para a festa.

Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml>



A solução positiva da equação $a^2 - a - 12 = 0$, representa a altura da Casa Grande. Marque a alternativa que contém a altura da casa construída para o ritual.

- A) 7 metros
- B) 6 metros
- C) 3 metros
- D) 4 metros

QUESTÃO 31. Durante um ritual de colheita, uma tribo indígena planta milho em um campo. A altura das plantas segue uma equação quadrática $h = t^2 - t - 4$, a variável t é o tempo em meses e h é a altura em metro das plantas. Após quantos meses a plantação de milho irá atingir a altura de 2 metros?

- A) 1 meses
- B) 2 meses
- C) 3 meses
- D) 4 meses

A produção artesanal expressa a ancestralidade indígena

O Brasil tem, ao todo, 305 etnias que falam ao menos 274 línguas - sendo um dos países com maior diversidade sociocultural do planeta. Eles preservam um patrimônio imaterial inestimável que se traduz em manifestações, rituais, ícones e objetos artesanais.



A diversidade dos artefatos criados nas aldeias brasileiras é resultado da experimentação de formas, elementos naturais e técnicas artesanais de trançado, entalhe, escultura e pintura, que conferem à arte indígena um caráter exclusivo.

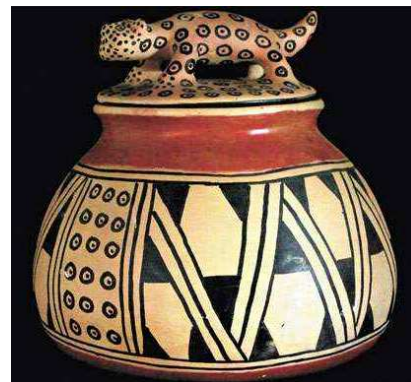
Disponível em: <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/A-producao-artesanal-como-expressao-da-ancestralidade-indigena>

QUESTÃO 32. Em muitas etnias brasileiras, as técnicas artesanais representam o fio que conecta a ancestralidade e a memória que transcorre gerações. Ademais, para além do ritual cultural, através da venda das suas artes, eles conseguem comprar o que necessitam para manter vivos os costumes.

Durante a produção de algumas peças artesanais, um grupo de 10 indígenas, trabalhando 6 horas por dia, consegue produzir 90 peças. Se mais 2 índios ajudassem na produção, quantas horas por dia eles teriam que trabalhar para produzir as mesmas 90 peças?

- A) 3 horas
- B) 4 horas
- C) 5 horas
- D) 6 horas

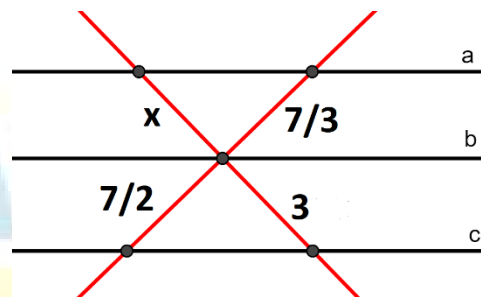
QUESTÃO 33. Este vaso, confeccionado na tribo Pataxó, tem alguns traços com medidas ainda desconhecidas. Abaixo foi feito um esquema que representa a pintura feita na sua lateral.



Encontre a medida desconhecida, em centímetros, e marque a alternativa correspondente.

- A) 2 cm
- B) 3 cm
- C) 4 cm
- D) 5 cm

Obs.: $a // b // c$



QUESTÃO 34. Os sistemas numéricos são usados pelos diferentes povos como forma de agrupar e contar objetos. Muitas sociedades não-indígenas utilizam símbolos e regras na escrita numérica servindo como forma de sistematização. Um sistema numérico possui sua base que é determinada pelo número de elementos do agrupamento utilizado na contagem. Dificilmente podemos exprimir opiniões sobre os símbolos numéricos indígenas, já que estes não possuem o domínio da escrita, ou seja, são povos ágrafos, que não quer dizer que eles não utilizam sistema numérico. Pela dificuldade pesquisadores matemáticos que investiguem os sistemas numéricos dos povos indígenas, as pesquisas tendem seguir a linha de conhecimento do pesquisador atuante, ou seja, linguistas e antropólogos, então, a tendência é a discussão dos termos linguísticos. E, por esse motivo faz-se entender a função dos classificadores numéricos para compreendermos a estrutura linguística dos sistemas de numeração.

Fonte: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ebapem/2011/9f3b8f21a73722e81078c5ebf6e51abc.pdf>

Ei Pi, o que houve? π $i\acute{e}$ π $i\acute{e}$	Fui despedido do meu trabalho, minha namorada me deixou... π $i\acute{e}$
Sinto que é o meu fim... π $i\acute{e}$	Não cara, seja racional. π $i\acute{e}$

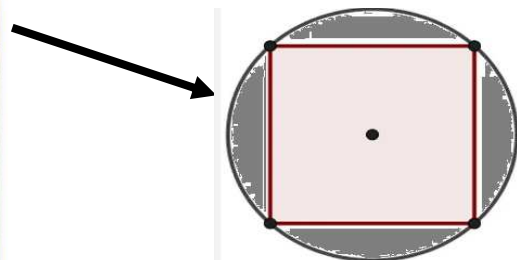
Traduzido de: MILDLYHOTPEPPERS.COM - ANTHONY CHEN

Disponível em: <www.somatematica.com.br>. Acesso em 10 out. 2021

Essa tirinha foi apresentada em uma sala do nono período do ensino fundamental de uma tribo indígena. A ideia era revisar números racionais e irracionais. A temática da tirinha são os números racionais e os números irracionais, sobre os quais podemos afirmar que

- A) existem números que são racionais e irracionais ao mesmo tempo, chamados números perfeitos.
- B) tanto dízimas periódicas quanto dízimas não periódicas podem ser representadas na forma de fração.
- C) somente os números racionais podem ser escritos na forma de fração ou de dízimas periódicas.
- D) a soma de dois números irracionais é sempre um número irracional.

QUESTÃO 35. Na confecção de um cesto indígena circular de raio de 20cm, foi desenhada uma forma quadrada, que está inscrita nas bordas circulares do cesto.



Para determinar a quantidade de tinta a ser usada nas cores do cesto, é necessário conhecer as áreas que serão pintadas. Uma delas é a região entre a borda do cesto (circunferência) e o quadrado inscrito, calcule-a e marque a alternativa que a contém.

- A) $400\pi \text{ cm}^2$
- B) $400(\pi - 2) \text{ cm}^2$
- C) $(400\pi - 40\sqrt{2}) \text{ cm}^2$
- D) $(400\pi - 20\sqrt{2}) \text{ cm}^2$

QUESTÃO 36. Em um projeto de preservação cultural, uma aldeia indígena está criando um mural decorativo. A artista da tribo Fulni-ô pintou $\sqrt[3]{343}$ flores de jenipapo, enquanto a artista da tribo Huni Kuin pintou $\sqrt[4]{256}$ árvores de açaí. Se cada árvore de açaí tem $\sqrt[3]{216}$ frutos, qual o total de flores de jenipapo e frutos de açaí foram pintados no mural?

- A) 17
- B) 21
- C) 31
- D) 14

Leia o texto abaixo:

Conhecimento medicinal indígena se extingue sem deixar rastro

Estudo alerta que até 91% da sabedoria dessas comunidades sobre plantas com potencial farmacológico e terapêutico desaparecerão com a morte de suas línguas



Poderia parecer que, na era da informação, tudo já foi registrado. Nada mais longe da realidade. Entre 73% e 91% do conhecimento sobre os usos medicinais das plantas (suas propriedades farmacológicas e terapêuticas) em certas regiões da América do Norte, Amazônia e Nova Guiné corre o risco de desaparecer porque é de conhecimento exclusivo dos indígenas de cada zona, e não há mais registro de suas vozes. Se sua língua morrer (mais de 30% dos 7.400 idiomas do mundo deixarão de ser falados até o final deste século, segundo a Unesco), desaparece o conhecimento que ela guarda.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-06-11/conhecimento-medicinal-indigena-se-extingue-sem-deixar-rastro.html>

QUESTÃO 37. Uma tribo indígena cultivava um tipo raro de planta medicinal. O crescimento mensal da área cultivada é modelado pela equação $A = 4t^2 - 80t + 900$. Seja A a área em metros quadrados e t é o tempo em meses, após quanto tempo a área cultivada atingirá 500 metros quadrados?

- A) 7 meses
- B) 8 meses
- C) 9 meses
- D) 10 meses

QUESTÃO 38. A população de uma espécie de planta utilizada na medicina indígena diminuiu de $4,65 \times 10^6$ para $3,1 \times 10^2$ indivíduos. Essa espécie de planta medicinal teve sua população reduzida quantas vezes?

- A) $1,5 \times 10^2$
- B) $2,0 \times 10^2$
- C) $1,5 \times 10^4$
- D) $1,5 \times 10^3$

QUESTÃO 39. O uso das plantas medicinais é uma prática milenar e foi um dos primeiros recursos terapêuticos da sociedade devido ao seu potencial farmacológico. O Brasil possui milhares de espécies vegetais conhecidas. Inúmeras dessas plantas são consideradas medicinais por povos originários e diversas comunidades tradicionais. No entanto, as listas oficiais de plantas medicinais possuem apenas 300 espécies já registradas por estudos etnobotânicos, que equivalem a 0,75% das espécies vegetais catalogadas. Marque a alternativa que contenha a quantidade de todas as espécies vegetais, em notação científica, que já foram catalogadas no Brasil.

- A) $10,0 \times 10^2$
- B) $1,025 \times 10^3$
- C) $40,0 \times 10^4$
- D) $4,0 \times 10^4$

Leia o texto a seguir:

Candidaturas indígenas em 2022 aumentam 32% em relação ao pleito de 2018

A maioria disputa cargos para deputado estadual, são de residentes da região Norte e - ao contrário das candidaturas de brancos - há um equilíbrio no número de homens e mulheres que pleiteiam as vagas.



O aumento na presença de indígenas nas candidaturas reflete a necessidade de evitar a barbárie nos seus territórios, operada pela mineração ilegal, além dos assassinatos de lideranças indígenas.

Disponível em: <https://www.inesc.org.br/candidaturas-indigenas-crescem-em2022/>

QUESTÃO 40. A primeira mulher indígena eleita deputada federal por Minas Gerais foi Célia Xakriabá, que traz o legado da ancestralidade dos povos originários de Minas. É ativista, professora, poetisa, performer e artista visual. Para descobrir quantos **mil** votos elegeram a atual deputada federal, resolva a expressão abaixo:

$$10. \sqrt{96 + \sqrt[3]{68 - \sqrt{8^4 \sqrt{16}} + 1}}$$

- A) 41
- B) 81
- C) 91
- D) 101



Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Instrução: Leia o fragmento do texto para responder às questões de 01 a 04.

TEXTO I

A INFLUÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS NA CULTURA BRASILEIRA

Primeiras populações que habitaram o território do Brasil, os povos indígenas nos influenciam até hoje. Muitas comidas, palavras e hábitos indígenas fazem parte do nosso dia a dia!

Letícia Yazbek Publicado em 02/04/2023, às 13h00 - Atualizado em 08/05/2023, às 18h53.



Indígena – Pixabay

Um dos pontos altos do Brasil, que sempre recebe elogio dos turistas que visitam nosso país, é, com certeza, a culinária. Os pratos típicos brasileiros contam com a herança de diferentes hábitos e costumes originários da cultura indígena. Um dos grandes exemplos é a utilização da mandioca e derivados (farinha de mandioca e polvilho, por exemplo). O costume de se alimentar com peixes, frutos-do-mar e carne de caça também é uma herança desses povos. As frutas, como cupuaçu, graviola, açaí, caju e buriti, eram muito consumidas por eles. Outros alimentos de origem indígena são o milho, palmito, batata e inhame. Conheça mais sobre influência dos povos indígenas na cultura brasileira a seguir:

Plantas medicinais

As práticas indígenas de cura, derivadas de ervas medicinais, são muito populares no Brasil. Muitas vezes, costumamos confiar nos conhecimentos indígenas e utilizar produtos como o pó de guaraná (contra problemas no estômago, intestinos e enxaquecas), óleo de copaíba (para tratar bronquite e outros problemas respiratórios) e semente de sucupira (contra inflamações).

De A a Z

Muitas palavras de origem indígena, principalmente derivadas do tupi-guarani, fazem parte do nosso vocabulário cotidiano. Vários vocábulos são ligados a alimentos, plantas e animais, como abacaxi, mandioca, tatu, gambá, pipoca, cupuaçu, cacau, tamanduá, sabiá e samambaia. Diversas palavras em tupi se tornaram nomes de lugares, como o parque do Ibirapuera, em São Paulo, que significa lugar que já foi mato, e o município de Jericoacoara, no Ceará, que quer dizer refúgio das tartarugas. Pernambuco, Paraná, Piauí, Ipanema, Ubatuba e Bauru também são palavras indígenas. Muitos nomes próprios também têm origem indígena, como Tainá e Cauã.

Dia a dia

Objetos desenvolvidos por povos indígenas são muito comuns no dia a dia da população de várias cidades brasileiras. As redes, canoas, jangadas, armadilhas de caça e pesca e instrumentos musicais são alguns deles. O artesanato e o uso de utensílios feitos de barro e palha, como vassouras e vasilhas, também são muito utilizados. Bolsas trançadas com fios e fibras, enfeites e ornamentos com penas, sementes e escamas de peixe são usados em diversas regiões do país.

Bem limpinhos!

Quando você chega em casa, a primeira coisa que faz é tirar os sapatos? Então, saiba que isso também é uma herança da cultura indígena. O hábito de andar descalço é muito forte entre os povos indígenas. Outro costume é o de tomar banho todos os dias — os europeus tomavam banhos raros, enquanto os índios se banhavam nos rios diariamente. Descansar em redes, usar poucas roupas e ficar de pernas cruzadas também são hábitos que fazem parte do nosso cotidiano.

Sabedoria indígena

Os povos indígenas têm grande conhecimento sobre a natureza. Observando as plantas e o solo, eles descobriram informações valiosas e aprenderam a utilizá-las no dia a dia. Os índios desenvolveram um processo de escolha de áreas para o plantio e criaram um método de plantio e colheita ainda muito utilizado por pequenos agricultores. Eles também usavam as posições dos astros no céu para orientar os calendários agrícolas, sabendo qual o momento certo de plantar cada alimento. Todos esses conhecimentos são muito úteis para os pesquisadores hoje em dia.

Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/viva-a-historia/a-influencia-dos-povos-indigenas-na-cultura-brasileira.phtml>. Acesso em 03/08/2023.

QUESTÃO 01. Pelas características do texto lido, que aborda a influência dos povos indígenas na cultura brasileira, considera-se que ele se enquadra no gênero

- A) artigo de opinião, por apresentar o ponto de vista da articulista do texto sobre um assunto relevante socialmente.
- B) editorial, por apresentar o posicionamento crítico do órgão responsável pela publicação dos fatos.
- C) reportagem, por tratar de um fato relacionado a um fenômeno social, produzido no espaço público, de interesse da coletividade, a partir de informações detalhadas.
- D) notícia, por abordar descrições detalhadas sobre um fato realístico, recente e cotidiano, de modo conciso.

QUESTÃO 02. A partir da leitura do texto, **NÃO** é possível afirmar que

- A) uma variedade de palavras de origem indígena se incorporou ao léxico do português brasileiro.
- B) a cultura brasileira é composta unicamente por hábitos e costumes originários do povo indígena.
- C) ainda nos dias atuais, percebe-se a interferência do povo indígena na cultura brasileira.
- D) é corriqueira, no dia a dia do brasileiro, a prática indígena inspirada no uso de plantas medicinais para o tratamento de moléstias.

QUESTÃO 03. Passando o trecho “Vários vocábulos são ligados a alimentos” para a voz passiva sintética, a alternativa **CORRETA** seria:

- A) liga-se vários vocábulos a alimentos. C) ligam-se vários vocábulos a alimentos.
B) ligam vários vocábulos a alimentos. D) liga vários vocábulos a alimentos.

QUESTÃO 04. “As práticas indígenas de cura, derivadas de ervas medicinais, são muito **populares** no Brasil”. Considerando a função sintática do termo grifado, pode-se afirmar que se trata de

- A) um sujeito na voz passiva, pois “as práticas indígenas de cura” estão sofrendo a ação de ser “populares”.
B) um adjunto adverbial, pois demonstra uma circunstância de modo.
C) um adjunto adnominal, estando ligado ao termo nuclear “muito”.
D) um predicativo do sujeito, sendo o núcleo do predicado nominal.

Instrução: O Texto II é uma carta aberta, escrita pelo líder indígena Jairo Saw Munduruku, divulgada em dezembro de 2014, no Pará. Leia-a para responder às questões de 05 a 09.

TEXTO II

CARTA ABERTA

Por Jairo Saw Munduruku, liderança da aldeia Sai Cinza, Terra Indígena Sai Cinza
19 Dez de 2014

À sociedade brasileira e internacional,

Somos povos nativos da floresta Amazônica, existimos desde a origem da criação do mundo, quando o Karosakaybu nos transformou do barro (argila) e nos soprou com a brisa do seu vento, dando a vida para todos nós. Desde o princípio conhecemos o mundo que está ao nosso redor e sabemos da existência do pariwat (não-índio), que já vivia em nosso meio. Éramos um só povo, criado por Karosakaybu, criador e transformador de todos os seres vivos na face da Terra: os animais, as florestas, os rios e a humanidade. Antes, outros povos não existiam, assim como os pariwat não existiam.

O pariwat foi expulso do coração da Amazônia, devido ao seu pensamento muito ambicioso, que só enxergava a grande riqueza material. Portanto, a sua cobiça, a sua ganância, a sua ambição, o seu olho grande despertou o grande interesse econômico sobre o patrimônio que estava em seu poder. Não pretendia proteger, guardar, preservar, manter intactos os bens comuns, o maior patrimônio da humanidade, e isso despertou o seu plano de destruição da vida na Terra. Por isso, o Karosakaybu achou melhor tirar a presença do pariwat deste lugar tão maravilhoso, onde há sombra e água fresca.

Nossos ancestrais, a todo tempo do tempo, nos transmitiram oralmente esses relatos sobre a vinda dos pariwat, oriundos de outro continente, a Europa. Contaram-nos que um dia chegariam a esse paraíso onde nós estamos. Hoje podemos presenciar os fatos sendo consumados.

O pariwat chegou, depois de viajar pelo mundo em busca de especiarias, produtos, mercadorias. Foram ampliando a expedição, em busca de conhecer outro mundo ou outra terra. Viajavam em caravelas até chegar ao chamado “novo continente”, que se conhece hoje como continente americano, onde está o Brasil [...]

Nossos avós diziam constantemente que, quando os pariwat chegassem até o nosso território, eles iriam tomar nossas terras, nossas mulheres, nossas crianças. Iriam nos matar, não nos poupariam vidas para possuir tudo aquilo que nos pertence: a nossa riqueza, os bens que possuímos, incluindo a nossa cultura, a forma como vivemos.

Invadiram nossa terra, muitos de nossos parentes foram massacrados, assassinados, foram submetidos à tortura e foram usados nos trabalhos forçados, servindo de mão de obra escrava.

Já no século XXI, na era contemporânea, continuamos sendo oprimidos, como nos tempos passados. Apesar de termos alcançado várias conquistas e garantido nossos direitos específicos e diferenciados na Constituição Federal ainda assim esses direitos não são respeitados e reconhecidos. [...]

Será que o mundo vai permitir esse genocídio que está sendo anunciado com a decisão do governo brasileiro de construir grandes hidrelétricas na região amazônica, causando impactos irreversíveis para toda a humanidade? É a vida na Terra que está em perigo e nós estamos dispostos a continuar lutando, defendendo a nossa floresta e os nossos rios, para o bem de toda a humanidade. E vocês? Vocês estão dispostos a ser solidários nessa luta?

Exigimos respeito aos direitos humanos, aos direitos indígenas, aos direitos do meio ambiente, aos direitos da preservação do patrimônio arqueológico, ao nosso direito de nos expressar enquanto povo com uma cultura diferenciada. A luta não é somente nossa, a luta é em defesa de todas as formas de vida!

SAWE! SAWE! SAWE!

Disponível em: <http://portalamazonia.com/noticias-detalle/meio-ambiente/líder-indígena-munduruku-critica-destruicao-do-meio-ambiente-em-carta-aberta>. Acesso em 04/08/2023.

QUESTÃO 05. Após a leitura e análise do texto, é **INCORRETO** afirmar que

- A) inicialmente, o enunciador assume o papel de personagem narradora para contar uma história que lhe foi repassada pela oralidade, um mito de criação.
- B) a implantação de hidrelétricas e outros projetos na floresta amazônica trazem riscos irreversíveis, sobretudo, à existência da população indígena.
- C) por mais que tenham recebido garantias estabelecidas em lei, o reconhecimento e respeito aos direitos indígenas ainda são insuficientes.
- D) a história de luta do povo indígena contra a opressão remonta desde a antiguidade até os dias atuais.

QUESTÃO 06. Após a leitura do trecho “É a vida na Terra que está em perigo e nós estamos dispostos a continuar lutando, defendendo a nossa floresta e os nossos rios, para o bem de toda a humanidade”, o autor da carta só **NÃO** se mostra

- A) incentivado
- B) incitado
- C) impulsionado
- D) indiferente

QUESTÃO 07. “Somos povos nativos da floresta Amazônica, existimos desde a origem da criação do mundo”. Quanto aos sujeitos desse período retirado do texto, é possível afirmar que se trata de um

- A) sujeitos indeterminados, por não estar em explícitos e terem verbo na 3ª pessoa do plural.
- B) sujeitos simples, por se referirem ao termo nuclear “povos”.
- C) sujeitos ocultos, por não estarem explícitos e serem possíveis de identificar.
- D) sujeitos compostos, por se referirem a mais de uma pessoa.

QUESTÃO 08. Assinale a alternativa **INCORRETA** em relação ao Texto II:

- A) O emissor da carta se manifesta em nome de sua tribo, em particular; logo, esperam-se garantias em benefício de seu próprio povo.
- B) Os sentimentos de dor e sofrimento são reforçados pelas expressões “a todo tempo” e “constantemente”.
- C) O enunciador apresenta a sua solicitação, perceptível em “E vocês? Vocês estão dispostos a ser solidários nessa luta?”.
- D) A expressão de protesto, através de justificativas fundamentadas, pode ser verificada em “Exigimos respeito (...) ao nosso direito de nos expressar enquanto povo com uma cultura diferenciada”.

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que a oração, retirada do texto, está na voz passiva

- A) “...quando o Karosakaybu nos transformou do barro (argila)...”
- B) “O pariwat foi expulso do coração da Amazônia, devido ao seu pensamento muito ambicioso...”
- C) “Vocês estão dispostos a ser solidários nessa luta?”
- D) “Nossos ancestrais, a todo tempo do tempo, nos transmitiram oralmente esses relatos sobre a vinda dos pariwat ...”

Instrução: O Texto III fez parte de uma campanha comunitária, lançada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), no dia 07 de abril de 2014, no Memorial dos Povos Indígenas, em Brasília no DF. Leia-o para responder às questões de 10 a 12.

TEXTO III

FUNAI ENCERRA CAMPANHA ABRIL INDÍGENA

Publicado em 30/04/2014 14h20 Atualizado em 31/10/2022 11h03



Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2014/campanha2>. Acesso em 09/08/2023

*** Na parte inferior da peça publicitária, lê-se:**

No Brasil, vivem hoje mais 890 mil indígenas. Quase um milhão de brasileiros pertencentes a 305 diferentes etnias, falando mais de 270 línguas. Brasileiros como eu, como você. Existem no país, aproximadamente, 70 referências de povos indígenas, que vivem em isolamento voluntário, sem nenhum contato com os não índios. Os povos indígenas lutam para manter seu modo tradicional de vida, lutam pelo direito de preservar suas tradições. Respeitar as diferenças é vivenciar um Brasil com diversidade e riqueza.

QUESTÃO 10. Campanhas de conscientização são recorrentes e têm como objetivo manter as pessoas atentas quanto a assuntos de interesse geral. Nesse contexto, a peça publicitária objetiva, principalmente,

- A) expor as pessoas que praticam atos preconceituosos contra o índio brasileiro.
- B) detalhar formas de combate a ações discriminatórias e preconceituosas contra indígenas.
- C) apresentar as consequências do preconceito contra os povos indígenas.
- D) combater o preconceito e a discriminação contra os povos indígenas.

QUESTÃO 11. “Respeitar as diferenças é vivenciar um Brasil com diversidade e riqueza”. Nessa passagem, a palavra **diversidade** só não significa

- A) pluralidade
- B) multiplicidade
- C) conformidade
- D) variabilidade

QUESTÃO 12. “Os índios são a riqueza do Brasil”.

Em relação ao período acima, é **CORRETO** afirmar que

- A) o termo “do Brasil” desempenha função de adjunto adverbial de lugar.
- B) Os artigos “os” e “a” desempenham a função de adjunto adnominal.
- C) o verbo “são” é significativo e possui complemento “a riqueza do Brasil”.
- D) o sintagma “riqueza” funciona como objeto direto em relação ao verbo da oração.

Instrução: Leia o Texto IV para responder às questões 13 a 15.

TEXTO IV



Povos indígenas, de Gilmar. Gilmar, 7 jan. 2019.

QUESTÃO 13. O texto IV é constituído por linguagem verbal e não-verbal. A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, o autor só não faz uso

- A) da imagem de um índio e de um macaco, para representar duas espécies ameaçadas na natureza.
- B) de uma referência à ideia de união, simbolizada pelo abraço entre as duas personagens.
- C) da ilustração da derrubada de árvores para mostrar a devastação das florestas.
- D) do desenho de fumaça, representando a poluição causada pelo setor industrial.

QUESTÃO 14. De acordo com a situação em que foi produzido, o cartum aqui apresentado só não visa provocar, no leitor, uma reação de

- A) consternação
- B) indignação
- C) afeição
- D) compaixão

QUESTÃO 15. Sobre a oração “Eles estão chegando”, **NÃO** é correto afirmar que ela apresenta

- A) verbo de ligação.
- B) sujeito simples.
- C) verbo significativo.
- D) predicado verbal.

Instrução: O Texto V é um fragmento de uma entrevista concedida à BBC News de São Paulo pelo escritor Daniel Munduruku. Leia-o para responder às questões 16 a 18.

TEXTO V

DIA DO ÍNDIO É DATA 'FOLCLÓRICA E PRECONCEITUOSA', DIZ ESCRITOR INDÍGENA DANIEL MUNDURUKU

Amanda RossI - BBC News Brasil em São Paulo

19 abril 2019

Atualizado 19 abril 2022



Daniel Munduruku, pós-doutor em linguística, sugere criação do Dia da Diversidade Indígena

BBC News Brasil - Qual o problema da palavra "índio"?

Daniel Munduruku - Do meu ponto de vista, a palavra índio perdeu o seu sentido. É uma palavra que só desqualifica, remonta a preconceitos. É uma palavra genérica. Esse generalismo esconde toda a diversidade, riqueza, humanidade dos povos indígenas.

Quando a gente usa a palavra índio, estamos nos reportando a duas ideias. Uma é a ideia romântica, folclórica. É isso que se comemora no dia 19 de abril. Aquela figura do desenho animado, com duas pinturas no rosto e uma pena na cabeça, que mora em uma oca em forma de triângulo. Há a percepção de que essa é uma figura que precisamos preservar, um ser do passado. Mas os indígenas não são seres do passado, são do presente.

A segunda ideia é ideologizada. A palavra índio está quase sempre ligada a preguiça, selvageria, atraso tecnológico, a uma visão de que o índio tem muita terra e não sabe o que fazer com ela. A ideia de que o índio acabou virando um empecilho para o desenvolvimento brasileiro.

BBC News Brasil - Então, deveríamos abandonar a palavra "índio" e usar "indígena"?

Munduruku - Uma palavra muda tudo? Sim, uma palavra muda muito. Nos meus vídeos e palestras, eu tenho sempre feito uma separação fundamental entre "índio" e "indígena". As pessoas ainda pensam que índio e indígena é a mesma coisa. Não é. O próprio dicionário diz isso.

A palavra indígena diz muito mais a nosso respeito do que a palavra índio. A palavra índio gera uma imagem distorcida. Já indígena quer dizer originário, aquele que está ali antes dos outros.

[...]

BBC News Brasil - Você já disse que o Dia do Índio, comemorado hoje, 19 de abril, é "uma farsa".

Munduruku - Quando a gente comemora o Dia do Índio, estamos comemorando uma ficção, uma ideia folclórica e preconceituosa. [...]

Talvez a data devesse ser chamada de Dia da Diversidade Indígena. As pessoas acham que é só uma questão de ser politicamente correto. Mas, para quem lida com palavra, sabe a força que a palavra tem. Tanto que apelido tem uma força destruidora - e "índio" é, de certa forma, um apelido.

Um Dia da Diversidade Indígena teria um impacto semelhante ao Dia da Consciência Negra, que gerou uma mudança absolutamente significativa.

BBC News Brasil - Então, como deveria ser lembrado o dia 19 de abril?

Munduruku - A sugestão que eu sempre faço para escolas é que a gente possa deixar de usar o 19 de abril como uma data comemorativa. É uma data para a gente refletir. Deve gerar nas pessoas um desejo de conhecer, de entrar em contato com essa diversidade dos povos indígenas.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47971962>. Acesso em 15/08/2023.

- QUESTÃO 16.** Considerando o texto, **NÃO** é possível afirmar que
- a palavra “índio” oculta toda a complexidade dos povos indígenas.
 - a palavra “índio” reporta a prejulgamentos.
 - a palavra “índio” estigmatiza a figura do povo indígena.
 - a palavra “índio” desconstrói estereótipos.

- QUESTÃO 17.** Na frase “Do meu ponto de vista, a palavra índio perdeu o seu sentido”, os termos destacados são, respectivamente
- objeto direto preposicionado - adjunto adnominal.
 - objeto direto preposicionado – complemento nominal.
 - adjunto adverbial – adjunto adnominal.
 - adjunto adverbial – núcleo do sujeito.

- QUESTÃO 18.** “Um Dia da Diversidade Indígena teria um impacto semelhante ao Dia da Consciência Negra (...)”. Sobre a frase anterior, é **INCORRETO** afirmar que
- o sujeito é inexistente.
 - “ao Dia da Consciência Negra” é um complemento nominal.
 - “Um Dia da Diversidade Indígena” é sujeito explícito simples.
 - ” um impacto semelhante” é objeto direto.

Instrução: O Texto VI é uma tirinha, cuja personagem principal é o garoto Armandinho. Leia-o para responder às questões 19 e 20.

TEXTO VI



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/>. Acesso em 15/08/2023

- QUESTÃO 19.** No último quadrinho da tira, a personagem Armandinho se mostra
- indiferente com a constatação.
 - irritado com a nova descoberta.
 - consternado com a revelação.
 - disposto a refletir sobre a evidenciação.

- QUESTÃO 20.** Considere a oração “Nosso idioma oficial é o português”. Na oração há
- um predicado nominal com verbo de ligação.
 - um predicado verbal com verbo transitivo direto.
 - um predicado verbo-nominal.
 - um predicado verbal com verbo transitivo indireto.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

VOCÊ SABIA QUE EXISTE DIFERENÇA ENTRE AS PALAVRAS ÍNDIO E INDÍGENA?

Quem explica é Daniel Munduruku. Com 45 livros escritos.

Você sabia que existe diferença entre as palavras índio e indígena? Quem explica essa diferença é o escritor Daniel Munduruku, da etnia Munduruku, que é formado em Filosofia, História e Psicologia, com doutorado em Educação e pós-doutorado em Literatura. Ele acredita que a palavra índio mudou de conotação ao longo da história, e virou apelido. "Um apelido traz sempre um aspecto negativo e reforça algo ruim", reforça.

Daniel Munduruku explica que a palavra índio também tem uma conotação ideológica muito forte, e faz com que as pessoas liguem a aspectos ruins, como achar que índio é preguiçoso, selvagem, canibal ou atrasado. Por outro lado, ele acredita que "há pessoas que ao falar índio pensa no aspecto positivo romantizado, aquele mais pacífico, bonito, da floresta e inocente".

De acordo com o filósofo, a palavra tribo também traz uma significação que minimiza a importância das populações indígenas.

Munduruku diz que procura em suas obras alertar as pessoas para o uso correto das palavras, pois é importante dar nome às pessoas. "A nossa identidade é revelada pelo lugar onde nós pertencemos", alerta.

Disponível em: < <https://radios.ebc.com.br/cotidiano/edicao/2015-04/escritor-indigena-explica-diferenca-entre-indio-e-indigena> .>. Acesso em: 08. Ago. 2023(adaptado).

QUESTÃO 21. De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA), organização não-governamental de defesa dos direitos socioambientais dos povos indígenas do Brasil, estima-se que na época da chegada dos europeus já viviam mais de 1000 etnias de povos indígenas, em nosso território, um total somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente no entanto, existem “x” etnias de povos originários no território brasileiro, falantes de mais de 150 línguas diferentes. Resolva a equação abaixo e determine esse valor, sabendo que “x” representa o número de etnias de povos originários ainda presentes no território brasileiro atual:

$$3(x - 3) + 2(x - 1) = 4(x - 1) + 259$$

- A) 274.
- B) 266.
- C) 244.
- D) 262.

QUESTÃO 22. Em uma reserva indígena, um grupo está construindo malocas para abrigar a comunidade. Cada maloca tem o mesmo número de janelas. Veja a equação abaixo, em que “x” representa o número total de janelas nas malocas. De acordo com o exposto, qual é o valor de x:

$$\frac{x + 2}{3} - \frac{x - 3}{2} = -2 + \frac{x - 1}{6}$$

- A) 4.
- B) 3.
- C) 10.
- D) 13.

QUESTÃO 23. Em uma cooperativa indígena de artesanato, os membros decidiram aumentar o preço de venda de suas peças em 15% para ajudar a comunidade. Se uma pulseira estava sendo vendida por R\$ 92,00, após o aumento, qual era o preço antes do aumento dessa pulseira?

- A) R\$80,00.
- B) R\$105,80.
- C) R\$13,80.
- D) R\$78,20.

QUESTÃO 24. Foi realizado um levantamento detalhado em 200 comunidades indígenas no Brasil com o intuito de registrar as rendas financeiras, em Reais, de diferentes famílias nestas tribos. Os valores de renda registrados foram os seguintes: A = R\$ 200,00; B = R\$ 300,00; C = R\$ 400,00 e D = R\$ 600,00. Na tabela a seguir, veja o número de comunidades pesquisadas para cada valor de renda.

Valor registrado em R\$	Número de comunidades
200	50
300	50
400	80
600	20
Total	200

O valor **mediano** das rendas financeiras, em reais, para as famílias das comunidades indígenas desses quatro tipos de rendas é:

- A) 300,00.
- B) 345,00.
- C) 350,00.
- D) 375,00.

QUESTÃO 25. De acordo com os dados expostos na **questão 24**, o valor **modal** das rendas financeiras, em reais, para as famílias das comunidades indígenas desses quatro tipos de rendas é:

- A) 200,00.
- B) 300,00.
- C) 400,00.
- D) 600,00.

QUESTÃO 26. Durante um estudo antropológico sobre tribos indígenas existentes no Brasil, foram coletados diversos tipos de dados para entender melhor suas características e modo de vida. Com base nesse contexto, responda:

Qual das seguintes opções coletados nessa pesquisa, representa uma variável qualitativa relacionada às tribos indígenas?

- A) Idade dos membros da tribo.
- B) Altura média dos indivíduos na tribo.
- C) Número de filhos por família na tribo.
- D) Idioma predominante na tribo.

QUESTÃO 27. Em uma pesquisa sobre tribos indígenas do Brasil, foram pesquisados vestígios de quatro etnias: Tupinambá, Guarani, Xavante e Yanomami. Cada etnia foi representada por uma letra: T para Tupinambá, G para Guarani, X para Xavante e Y para Yanomami. Durante a análise, expressões algébricas foram criadas para representar a quantidade de famílias em cada etnia, utilizando os termos T, G, X e Y. Considere a seguinte expressão: $3T - 2G + X + 4Y$.

Reduza os termos semelhantes nas expressões algébricas abaixo, e marque aquela que possua a mesma classificação da expressão dada acima quanto ao número de termos.

- A) $3T - 2G + X + 4Y + 2G - Y$
- B) $T - G + X + Y - T + G$
- C) $3T - 3G + 5Y - 3X + 5Y - 2G$
- D) $3T + 2G - X + 4Y - 3T + 3G$

QUESTÃO 28. A indígena Nauany Pótu-Coereguá Gomes Pires, aos 19 anos, realizou o sonho de infância de cursar Medicina. A trajetória inspirada dessa jovem indígena brasileira superou desafios para se formar em medicina e se tornar uma médica profissional apreciada em sua comunidade. Ela tinha uma quantidade modesta de recursos e recebeu uma bolsa de estudos mensal de uma organização comprometida em promover a educação entre os indígenas. Ela conseguiu juntar uma certa quantia em dinheiro e ganhou o triplo desse valor da Organização e com isso adquiriu um total de R\$ 10800,00 que foi suficiente para pagar a matrícula. Qual foi o valor doado pela organização que ela recebeu?

- A) R\$ 8100,00.
- B) R\$ 2700,00.
- C) R\$ 6480,00.
- D) R\$2160,00.



Utilize o mapa para responder as questões 29 e 30.

As Terras Indígenas Xakriabá e Xakriabá Rancharia tem as suas terras na margem esquerda do rio São Francisco no município de São João das Missões, no Norte de Minas Gerais. O mapa a seguir, tem algumas ruas destacadas próximas a Escola Estadual Eliazar José Rodrigues, que pertence a comunidade Xakriabá.

Disponível em: < <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xakriab%C3%A1> >. Acesso em: 08. Ago. 2023(adaptado).



QUESTÃO 29. As ruas destacadas acima no mapa, possuem retas paralelas cortadas por uma transversal e formam os ângulos: **a, b, c, d, e, f, g e h**. Essas ruas ficam próximas a Escola Estadual Eliazar José Rodrigues. Alguns dos ângulos identificados no mapa, possuem as seguintes medidas:

$$a = \frac{4x - 1}{9} ; g = \frac{4x + 2}{18} ; c = \frac{2x + 1}{9} ; e = \frac{12x - 3}{27}$$

Com base nas informações acima, marque a alternativa que contém o valor de “x”:

- A) 270.
- B) 121.
- C) 340.
- D) 280.

QUESTÃO 30. No mapa, que contém a localização dos povos Xakriabá Rancharia, estão presentes os ângulos: **a, b, c, d, e, f, g e h** nas ruas paralelas acima destacadas. Analise as alternativas abaixo e marque a afirmação **CORRETA** a cerca desses ângulos:

- A) os ângulos a e g são alternos internos e por isso suplementares
- B) os ângulos g e c são correspondentes e por isso congruentes.
- C) os ângulos c e f, alternos externos, são adjacentes.
- D) os ângulos a e h são colaterais externos e por isso congruentes.

QUESTÃO 31. No restaurante da Zildinha que fica próximo da comunidade Xakriabá no Norte de Minas Gerais, possui um cardápio que reflete a rica culinária tradicional indígena. Há duas saladas distintas, quatro tipos de pratos de carne, cinco variedades de bebidas e três sobremesas diferentes disponíveis para escolha. Suponha que uma pessoa da aldeia deseja selecionar uma salada, um prato de carne, uma bebida e uma sobremesa para fazer seu pedido.

De quantas maneiras a pessoa poderá montar o pedido seguindo suas vontades?

- A) 110.
- B) 60.
- C) 120.
- D) 16.



QUESTÃO 32. Durante um evento cultural na comunidade indígena Guarani, no sul do Brasil, as famílias se reúnem para celebrar sua herança e compartilhar alimentos tradicionais. Uma parte essencial da celebração é um sorteio de brindes feitos à mão. Em uma cesta, há 4 brindes de cerâmica, 3 peças de artesanato em madeira, 1 cocar e 2 colares de sementes.



De acordo com esse contexto, é **CORRETO** o que se afirma em:

- A) a probabilidade de receber um colar de sementes é de $\frac{2}{5}$.
- B) a probabilidade de receber um artesanato de madeira é de $\frac{3}{5}$.
- C) a probabilidade de receber um brinde de cerâmica é de $\frac{2}{5}$.
- D) a probabilidade de receber um cocar é de $\frac{1}{5}$.

Utilize a imagem do grafismo indígena a seguir, para responder as questões 33 e 34.



QUESTÃO 33. O quadrilátero utilizado na imagem acima, é:

- A) quadrado.
- B) retângulo.
- C) trapézio.
- D) losango.

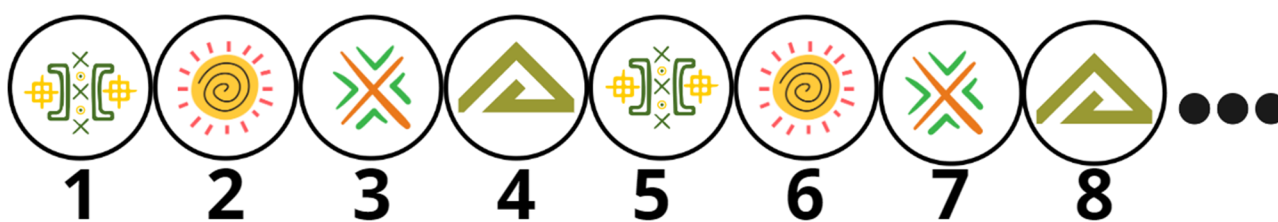
QUESTÃO 34. A arte gráfica indígena é uma forma única de expressão cultural que muitas vezes incorpora elementos geométricos, em suas representações. Veja as características da figura geométrica acima que é um grafismo indígena.

Qual das opções a seguir descreve corretamente as características desse quadrilátero?

- A) Um quadrilátero com lados iguais e ângulos internos opostos congruentes.
- B) Um quadrilátero com lados opostos paralelos e ângulos internos de 90° .
- C) Um quadrilátero com quatro lados de comprimentos diferentes e ângulos internos de 180° .
- D) Um quadrilátero com um ângulo interno reto e três lados congruentes.

QUESTÃO 35. O grafismo indígena é uma forma de expressão artística profundamente enraizada nas culturas dos povos indígenas ao redor do mundo, incluindo diversas comunidades no Brasil. Caracterizada por sua singularidade marcante, essa arte utiliza padrões geométricos, linhas fluidas e formas marcantes para criar representações visuais distintas.

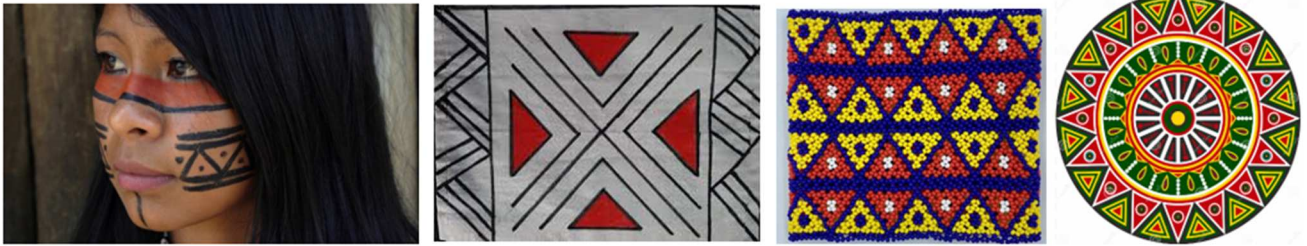
Observe a sequência de figuras utilizadas no grafismo indígena:



Supondo que a lei de formação continue a mesma, a figura que ocupará a posição 38^a nessa sequência será

- A) a mesma figura que ocupa a posição 1.
- B) a mesma figura que ocupa a posição 2.
- C) a mesma figura que ocupa a posição 3.
- D) a mesma figura que ocupa a posição 7.

QUESTÃO 36. O triângulo, apesar de sua forma básica, é uma das figuras geométricas mais relevantes em diferentes áreas. Os triângulos frequentemente fazem parte dos padrões decorativos em roupas, tapeçarias, pinturas corporais e outros produtos produzidos por comunidades indígenas. Esses padrões podem ter significados simbólicos profundos, conectados com crenças espirituais, histórias e elementos naturais. Observe alguns itens indígenas com a presença desse polígono:

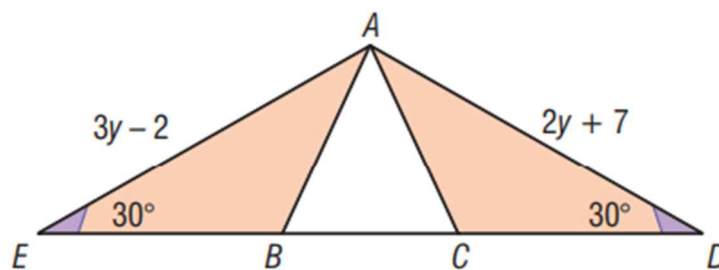


Em um triângulo **NÃO** podemos encontrar:

- A) três ângulos agudos.
- B) um ângulo reto e dois agudos.
- C) um ângulo obtuso e dois agudos.
- D) um ângulo raso.

QUESTÃO 37. O cacique é uma espécie de "chefe" político da tribo, responsável por organizar e cuidar de questões referentes aos índios, como o modo de vida, os rituais e até mesmo punições. O cacique mais conhecido no Brasil é o Cacique Raoni, e para homenageá-lo a comunidade Xakriabá criou uma pintura indígena como a imagem abaixo. E com a divulgação dessa imagem em um site, chamou atenção de um professor de Matemática que percebeu a presença predominante de triângulos, e resolveu usar essa imagem para colocar na sua avaliação e isso demonstra como essa forma padrão é construída de maneira significativa nas expressões artísticas das comunidades indígenas. Veja e responda a pergunta que esse professor criou.

Analisando a imagem a seguir e sabendo que o triângulo ABC é isósceles, o valor de y é:



- A) 5.
- B) 9.
- C) 1.
- D) 2.

QUESTÃO 38. Conforme os dados e imagem expostos na **questão 37**, sabendo que $\overline{AE} \equiv \overline{AD}$, $\hat{E} \equiv \hat{D}$, $\widehat{ABE} \equiv \widehat{ACD}$ e que o triângulo ABC é isósceles, os triângulos ABE e ACD são congruentes, pelo caso?

- A) Lado - Ângulo - Ângulo Oposto.
- B) Ângulo - Lado - Ângulo.
- C) Lado - Lado - Lado.
- D) Lado - Ângulo - Lado.

QUESTÃO 39. No Brasil, a quantidade de médicos indígena, ainda é pequena. Os profissionais da saúde indígena trabalham nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei), uma rede que concentra serviços de saúde dentro dos territórios e aldeias de forma descentralizada. A ideia é que esses distritos concentrem o atendimento de vários municípios ou mesmo estados, já que foram estabelecidos sem considerar os limites geográficos. Resolva a expressão numérica abaixo, para encontrar o número de médicos que são indígenas no Brasil.

$$\frac{\sqrt{144} \cdot 30}{(2^2)^3 \div 2^5}$$

- A) 360.
- B) 120.
- C) 150.
- D) 180.

QUESTÃO 40. Os Yanomamis formam uma sociedade de caçadores-agricultores que habitam os bloqueios da floresta tropical do Norte da Amazônia. Devido ao seu isolamento relativo, o contato com esse povo indígena é cuidadosamente controlado. Recentemente, uma expedição realizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) empreendeu a busca por uma aldeia Yanomami que ainda não havia sido documentada. Essa busca resultou na descoberta de uma nova aldeia, um achado de grande culto para a compreensão da diversidade cultural e demográfica dos Yanomami.

Com o objetivo de capturar uma visão inicial do perfil demográfico e sociocultural dessa aldeia recém-encontrada, foi guiado por uma pesquisa meticulosa. Dentre os aspectos examinados, a estrutura etária dos habitantes se mostrou particularmente interessante, fornecendo insights valiosos sobre a dinâmica populacional desse grupo.

Tabela de Faixa Etária da Aldeia Yanomami:

Faixa Etária	Ponto médio das idades	Número de indígenas
0 - 10	5	6
11 - 19	15	3
20 - 30	25	2
31- 39	35	4
40 - 50	45	5
Total		20

De acordo com o exposto, a média aritmética das faixas etárias por intervalos é de aproximadamente:

- A) 15.
- B) 20.
- C) 25.
- D) 35.

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o texto I para responder de 01 a 03.

TEXTO I

Para celebrar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, Parque Lage vira uma enorme aldeia

Rodas de conversa, feira de artesanato e oficina de pintura corporal estão entre as atrações deste fim de semana

Por Jacqueline Costa — Rio de Janeiro
11/08/2023 04h30



Celebração. Cantos serão entoados e danças apresentadas no evento indígena no Parque Lage — Foto: Divulgação/Michael Fernandes

Mais uma vez, o Parque Lage, no Jardim Botânico, vai se transformar numa grande aldeia para celebrar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, 9 de agosto, data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para homenagear e reconhecer as tradições dos povos originários e promover a conscientização sobre a necessidade de sua inclusão na sociedade. Cerca de 350 indígenas de dezenas de etnias de todo o Brasil se reúnem, sábado (12) e domingo (13), das 9h às 17h, para celebrar a data.

Rodas de conversa, feira de artesanato, oficina de pintura corporal e uma feira intercultural indígena com 80 barracas estão entre as atrações. Também serão entoados cânticos e apresentadas danças tradicionais. A entrada é franca.

A Associação Indígena Aldeia Maracanã é a idealizadora e realizadora do evento. Entre as atividades da programação, destaque para a Oficina de Petekas, sábado, às 11h; e para a de Colar dos Guardiões das Sementes, domingo, às 11h, com Carmel Puri.

Às 13h de sábado e ao meio-dia de domingo, histórias serão contadas por indígenas convidados. Já às 14h, nos dois dias, será apresentada a Oficina de Filtros dos Sonhos, com Samehy Potiguara. Para fechar o evento hoje e amanhã, às 17h, está programado o ritual de encerramento, que consiste numa grande roda de conversas entre o público e membros de diversas etnias com representação no Parque Lage.

— Nossa feira, antes de mais nada, é pedagógica. Este encontro no Parque Lage vai mostrar um pouquinho mais sobre nossa cultura, nossos cantos, nossa vida no contexto urbano. Convido todos a estarem conosco em nosso 16º encontro — afirma Marize Guarani, presidente da Associação Indígena Aldeia Maracanã.

O evento reúne indígenas de várias etnias que vivem em áreas urbanas no Grande Rio e também das oito aldeias guarani e pataxó que existem nos municípios de Paraty, Angra dos Reis e Maricá.

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/zona-sul/noticia/2023/08/11/para-celebrar-o-dia-internacional-dos-povos-indigenas-parque-lage-vira-uma-enorme-aldeia.ghtml>

QUESTÃO 01. Após a leitura do texto, é possível constatar que todas as alternativas a seguir estão erradas, **EXCETO**:

- A) Pela primeira vez, o Parque Lage vai se transformar em uma grande aldeia.
- B) No Brasil, há cerca de 350 indígenas de dezenas de etnias, que se reúnem para comemorar a data do Dia Internacional dos Povos Indígenas.
- C) Não há cobrança de ingressos para participar do evento, o qual conta com feiras de artesanatos e oficina de pintura corporal.
- D) No sábado, histórias serão contadas por indígenas convidados, e no domingo haverá oficina de filtro de sonhos.

QUESTÃO 02. Quanto ao título do texto, é possível afirmar que

- A) não pode ser uma frase, pois não tem um ponto final.
- B) é um período composto, sendo as duas orações separadas por uma vírgula.
- C) é um período simples, por possuir um único verbo.
- D) não é frase e nem oração, pode ser classificado apenas como período.

QUESTÃO 03. Aponte a única alternativa que **NÃO** possui um verbo em sua forma nominal.

- A) “A Associação Indígena Aldeia Maracanã é a idealizadora e realizadora do evento”
- B) “Este encontro no Parque Lage vai mostrar um pouquinho [...]”
- C) “[...] data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) [...]”
- D) “Também serão entoados cânticos e apresentadas danças tradicionais”

Leia o texto II para responder de 04 a 06.

TEXTO II

NÓS NÃO ÉRAMOS ÍNDIOS

por Bráz de Oliveira França - Rio Negro/ AM - 1999.

A narrativa abaixo foi coletada e editada por Geraldo Andrello (antropólogo, ISA/ Unicamp). O narrador, o Baré Braz de Oliveira França, foi presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) entre 1990 a 1997.

Aicué curí uiocó, paraná-assú sui, peruaiana, quirimbaui piri pessuí [Vai aparecer do rio maior, o maior e mais poderoso inimigo de vocês]. Foi com essa mensagem que Ponaminari, o grande mensageiro de Tupana, tentou prevenir todos os povos que dominavam estas terras antes de 1500. Talvez os pajés e os chefes imaginassem que este poderoso inimigo fosse uma epidemia, ou a ira dos ventos, revolta das matas, ou mesmo vingança de Curupira. Mas em nenhum momento eles imaginaram que o inimigo seria o homem branco, vindo do meio do mar, conforme testemunharam os olhares Tupiniquim, Tupinambá e quem sabe outros povos nativos da costa Atlântica. Muitos anos depois, essa mesma história se repetiria nas terras dos valentes Xavante, Kaiapó, Juruna e Kayabi no Centro-Oeste, entre os Tarumã, Baré e Manao, na confluência dos rios Negro e Solimões, e entre os Tukano, Baniwa, Desana e outros no extremo norte, no alto rio Negro.

Possivelmente, esses brancos foram recebidos com grande surpresa e admiração, mostrando-se por sua vez, com cara de bons amigos, oferecendo presentes, tentando se comunicar através de gestos e sinais. Em seguida, voltaram a seu país de origem, para comunicar ao rei a descoberta de novas terras, habitadas por indianos bugres ou indianos selvagens. Com essa notícia, o rei de Portugal deve ter, naturalmente, enviado para estas terras vários navios com milhares de pessoas, com autorização para ocupar e dominar o maior espaço possível do território então ocupado por seus verdadeiros donos, à custa de qualquer preço.

Enquanto isso, o povo jamais poderia imaginar a tamanha barbaridade que o homem branco seria capaz. Não sabiam que a partir de então estava decretado o genocídio, o etnocídio, os massacres e as opressões dirigidos àqueles que passaram a ser chamados de índios.

[...]

https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramós_%C3%ADndios%22

QUESTÃO 04. A declaração feita no título do texto

- A) revela que os “índios” mudaram o jeito de viver, após a chegada do homem branco.
- B) nega a identidade dos nativos, não aceitando o nome que foi dado a eles por direito.
- C) afirma implicitamente que os nativos só passaram a ser chamados de “índios” depois do contato com o homem branco.
- D) contradiz o que de fato aconteceu, pois o “índio” sempre foi “índio”.

QUESTÃO 05. A narrativa contada por Bráz de Oliveira França inicia-se apresentando uma mensagem que faz parte de uma lenda indígena: “Vai aparecer do rio maior, o maior e mais poderoso inimigo de vocês”. Para ele, essa mensagem se refere a (à)

- A) uma epidemia, que dizimou parte dos indígenas.
- B) ira dos ventos, que destruiu muitas moradias indígenas.
- C) revolta das matas, liderada pelo Curupira.
- D) chegada dos europeus à costa Atlântica.

QUESTÃO 06. O verbo grifado no trecho “Não sabiam que a partir de então estava decretado o genocídio” está conjugado de acordo com a

- A) 1ª pessoa do plural.
- B) 3ª pessoa do plural.
- C) 1ª pessoa do singular.
- D) 3ª pessoa do singular.

Leia o texto III para responder de 07 a 09.

TEXTO III

ÍNDIO EU NÃO SOU

Márcia Wayna Kambeba

Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.

Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.

Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.

Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali
Eu vi “homem branco” subir
Na minha Uka me escondi.

Ele veio sem permissão
Com a cruz e a espada na mão
Nos seus olhos, uma missão
Dizimar para a civilização.

“Índio” eu não sou.
Sou Kambeba, sou Tembê
Sou kokama, sou Sataré
Sou Guarani, sou Arawaté
Sou tikuna, sou Suruí
Sou Tupinambá, sou Pataxó
Sou Terena, sou Tukano
Resisto com raça e fé



(Márcia Wayna Kambeba é indígena, do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões – AM)
<https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesia/3-poemas-de-marcia-kambeba/>

QUESTÃO 07. Se for feita uma comparação entre o texto II e o texto III, é possível concluir que

- A) eles são diferentes tanto em relação ao conteúdo quanto em relação ao gênero textual.
- B) eles se parecem em relação ao conteúdo, mas se diferenciam em relação ao gênero textual.
- C) eles se parecem tanto em relação ao conteúdo quanto em relação ao gênero textual.
- D) eles se diferenciam em relação ao conteúdo, mas se parecem em relação ao gênero textual.

QUESTÃO 08. Indique qual é a única alternativa que apresenta **INCORRETAMENTE** uma análise do poema.

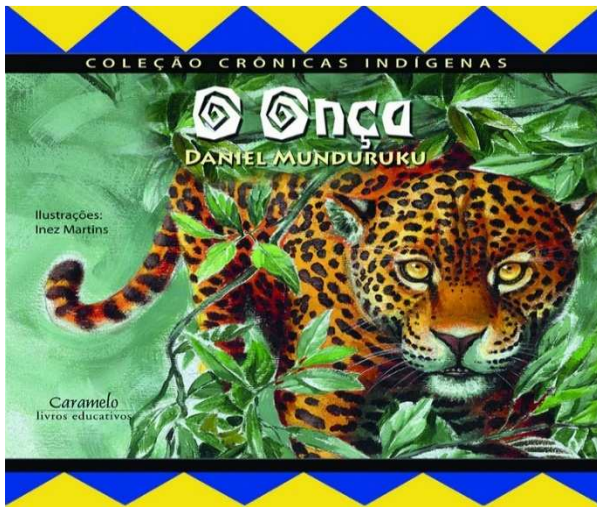
- A) O nome “índio” é relacionado a “Índias”, lugar a que Colombo queria chegar.
- B) O poema sugere que houve mortes de indígenas após a chegada de Colombo.
- C) Ao afirmar “Chegou tarde, eu já estava aqui”, o eu-lírico parece discordar da ideia de “descobrimento” acreditada por muitos.
- D) Em “Resisto com raça e fé”, a palavra “raça” faz referência à luta indígena contra a mistura de raças.

QUESTÃO 09. Ao observarmos os verbos da estrofe “Chegou tarde, eu já estava aqui / Caravela aportou bem ali / Eu vi “homem branco” subir / Na minha Uka me escondi”, constata-se que eles

- A) pertencem a um mesmo modo verbal, mas não estão todos no mesmo tempo.
- B) pertencem a um mesmo modo verbal, estando todos, inclusive, no mesmo tempo.
- C) estão conjugados em tempos e modos distintos.
- D) estão conjugados todos no pretérito, mas em modos verbais diferentes.

Leia o texto IV para responder de 10 a 12.

TEXTO IV



SINOPSE

Um jovem indígena, traído pelo irmão invejoso, fica perdido na floresta, preso no alto de uma árvore. Uma onça macho se aproxima dele e, contra todas as suas expectativas, o liberta. “O Onça”, então, torna-se seu amigo e ensina a ele muitas coisas importantes que nunca aprendeu em sua tribo – como acender o fogo e caçar com arco e flecha. Esse contato inesperado mostrará ao rapaz a importância da amizade e a grande necessidade de os seres humanos se harmonizarem com a natureza.

<https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/o-onca/>

QUESTÃO 10. Após leitura do texto, é possível afirmar que o seu objetivo principal é

- A) vender o livro “O onça”, de Daniel Munduruku.
- B) mostrar a importância da amizade e a grande necessidade de os seres humanos se harmonizarem com a natureza.
- C) narrar a história de um jovem indígena, traído pelo irmão invejoso.
- D) trazer, de maneira breve, o enredo do livro “O onça”, de Daniel Munduruku.

QUESTÃO 11. Todas as alternativas a seguir trazem uma afirmação correta quanto às informações da sinopse, **EXCETO:**

- A) O indígena que estava perdido não esperava que a onça o ajudasse.
- B) O protagonista da história não é filho único, tendo, pelo menos, um irmão.
- C) Todos os moradores de uma tribo sempre sabem ascender fogo e caçar.
- D) A experiência de ficar perdido na floresta traz ao indígena uma lição.

QUESTÃO 12. O termo destacado no trecho “Um jovem indígena, traído pelo irmão invejoso, fica perdido na floresta [...]” possui a função sintática de

- A) sujeito simples
- B) sujeito composto
- C) locução verbal
- D) adjunto adverbial

Leia o texto V para responder à questão 13.

TEXTO V



https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geo-terra-a-vista/

QUESTÃO 13. Identifique a alternativa que apresenta uma interpretação **CORRETA** em relação à charge.

- A) A charge aborda sobre as contradições dos pais, que muitas vezes não cumprem o que prometem.
- B) Apenas os elementos não verbais já seriam suficientes para que o leitor compreendesse a intenção da charge.
- C) É possível perceber que o pai não gostou de ser interrompido, isso pode ser confirmado pela expressão de seu rosto no segundo quadrinho.
- D) A charge indica que os portugueses, representados pela caravela, que ficaram de fato com tudo.

Leia o texto VI para responder às questões 14 e 15.

TEXTO VI



<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/116863905289/tirinha-original>

QUESTÃO 14. Marque a alternativa **INCORRETA** em relação ao que se pode concluir da tirinha do Armandinho.

- A) Ainda há muitas línguas indígenas sendo faladas no Brasil, mesmo não sendo o idioma oficial do país.
- B) Quando Cabral chegou ao Brasil, existiam mais de 1000 línguas indígenas sendo faladas, o que não foi o suficiente para tornar alguma delas oficial.
- C) Aos poucos, as línguas indígenas estão deixando de existir.
- D) Não é possível a convivência de mais de um idioma em um mesmo país.

QUESTÃO 15. Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** o núcleo do sujeito da oração presente no segundo quadrinho.

- A) Cerca
- B) Línguas
- C) Indígenas
- D) País

Leia o texto VII para responder de 16 a 18.

TEXTO VII

MITO INDÍGENA DO SOL

Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito. Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu. Ia à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada muirapiranga. Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucu para pintar os Tucuna. A tia do moço era muito mal-humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha. Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalhadeira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas faíscas. Olhou para o urucu borbulhante, vermelho, quente. Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu: - Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada. Ela julgava e desejava que o moço morresse. Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucu e a muirapiranga. Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens. E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo.

https://www.ufmg.br/cienciaparatodos/wp-content/uploads/2012/06/leituraparatodos/Textos-Leitura-Etapa-3-e-4/e34_56-mitoindigenadosol.pdf

QUESTÃO 16. De acordo com o mito lido, o Sol, como o conhecemos hoje, é resultado

- A) da madeira muirapiranga, muito vermelha, que era usada para a fogueira.
- B) de uma maldição da tia, mal-humorada, que estava insatisfeita com a ajuda do rapaz.
- C) de um líquido quente feito de urucu que foi bebido pelo rapaz, transformando-o no astro sol.
- D) de um acidente no momento em que o rapaz ajudava a tia, levando-o à morte e fazendo-o subir para o céu para ficar entre as nuvens.

QUESTÃO 17. As orações são escritas em ordem direta quando iniciadas pelo sujeito. Identifique, dentre as alternativas a seguir, a única oração escrita dessa maneira.

- A) “Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito”.
- B) “Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu”.
- C) “Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita”.
- D) “A tia do moço era muito mal-humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha”.

QUESTÃO 18. “Desejou beber aquele líquido e pediu **permissão** à tia [...]”. O termo grifado pode ser substituído, sem prejuízo de valor, por todas as palavras a seguir, **EXCETO**

- A) Concessão.
- B) Coibição.
- C) Aceitação.
- D) Aprovação.

Leia o texto VIII para responder às questões 19 e 20.

TEXTO VIII



<https://brasil.un.org/pt-br/241201-campanha-somosind%C3%ADgenas-celebra-o-dia-internacional-dos-povos-ind%C3%ADgenas>

QUESTÃO 19. No cartaz anterior, a expressão “O futuro é ancestral” leva o leitor a

- A) refletir que existe uma relação entre o futuro e o passado, já que as nossas raízes indígenas colaboram para nossa formação.
- B) identificar toda a colaboração que os indígenas trouxeram para a formação do nosso país.
- C) solidarizar com a causa indígena, contribuindo para a valorização desse povo.
- D) lutar para o reconhecimento de nossa ancestralidade indígena.

QUESTÃO 20. A frase que aparece em destaque no cartaz é composta por duas orações. Quanto ao sujeito de cada uma delas, é **CORRETO** afirmar que

- A) a primeira tem sujeito simples e a segunda também.
- B) a primeira é sujeito oculto e a segunda tem sujeito simples.
- C) a primeira tem sujeito simples e a segunda tem sujeito oculto.
- D) a primeira tem sujeito oculto e a segunda também.



MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

Leia o texto para responder às questões 21 e 22.

Povos indígenas do Brasil



Os povos indígenas brasileiros formam hoje um contingente que representa cerca de 0,47% da população brasileira.

De acordo com o censo do IBGE (2010), há **896.917 indígenas no país**, sendo que desse total cerca de 60% vivem em terras indígenas oficialmente reconhecidas pelo governo federal.

QUESTÃO 21. De acordo com os dados do texto, marque a opção que indica quantos indígenas são, oficialmente, reconhecidos pelo governo federal.

- A) 896.917
- B) 53.815.020
- C) 53.815,2
- D) 538.150,2

QUESTÃO 22. No trecho ‘... um contingente que representa cerca de 0,47% da população brasileira. 0,47% está representado corretamente na opção:

- A) $\frac{47}{10000}$
- B) $\frac{47}{1000}$
- C) $\frac{4,7}{100}$
- D) $\frac{0,47}{10}$

QUESTÃO 23. A cultura indígena é diversa, e cada etnia tem seus hábitos próprios e um jeito de se relacionar com o mundo. Ainda assim, muitas tribos compartilham modos de vida, rituais, e organização social semelhante.



Atualmente, existem ‘X’ línguas indígenas no Brasil, segundo o censo do IBGE de 2010. Muitas delas surgiram dos troncos linguísticos tupi e macro-jê.

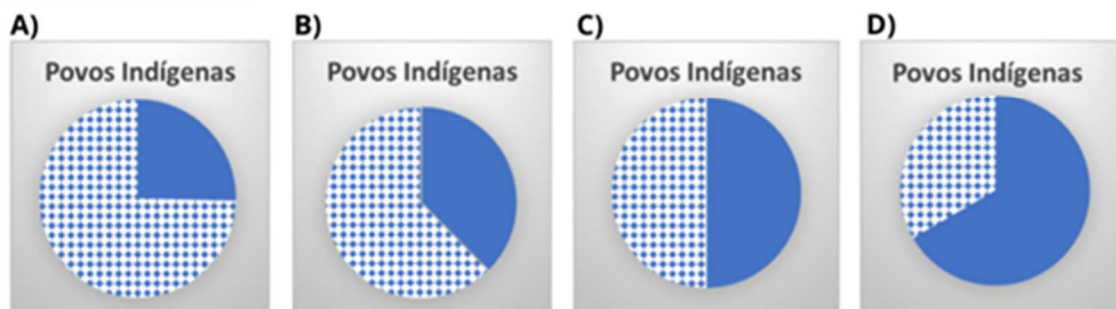
De acordo com o texto acima, resolva a expressão a seguir e descubra o número de línguas indígenas existentes no Brasil, segundo o Senso 2010.

$$(300 - \{150 + [(-50)]\}) + \{200 - (128 + [-2])\} =$$

- A) 274.
- B) 347.
- C) 427.
- D) 472.

QUESTÃO 24. As comunidades indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, sendo que a Região Norte é aquela que concentra o maior número de indivíduos, 305.873 mil - aproximadamente 37,4% do total. Marque a opção, em que o gráfico de setores representa essa porcentagem.

- Região Norte
- ▨ Demais regiões



QUESTÃO 25. Jaider Esbell é artista visual, escritor e produtor cultural. Nasceu em Normandia, em Roraima, onde hoje é a Terra Indígena Raposa – Serra do Sol. Ele faz parte da etnia Makuxi. Ele sempre desenvolveu atividades ligadas à escrita e ao desenho. Seus trabalhos que mais se destacam utilizam a técnica de acrílica sobre tela.



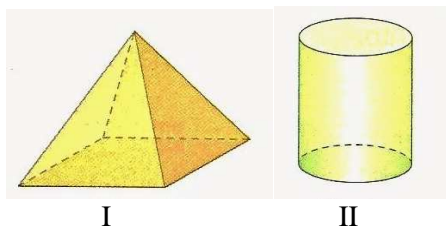
Para enquadrar a obra de Jaider Esbell, *O coração do mundo*, 2016, o vendedor fez uma moldura em formato de um polígono regular, o pentágono. Marque a opção **CORRETA** sobre esse polígono:

- A) a medida do seu ângulo interno é igual a medida do seu ângulo externo.
- B) a medida do seu ângulo interno é maior do que a medida do seu ângulo externo.
- C) a soma das medidas de seus ângulos interno e externo é igual a 360°.
- D) a medida do seu ângulo interno é igual a 180°.

QUESTÃO 26. A arte indígena é a arte que é produzida pelos povos nativos de um determinado local, sendo por isso múltipla e bastante diversificada. Ela assume diferentes facetas, formas e atributos, dependendo da localização e das tradições do povo que a produziu.



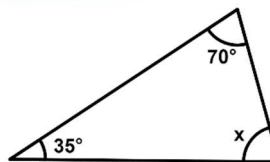
Nessa imagem, estão presentes algumas figuras que lembram sólidos geométricos. Considere os dois sólidos geométricos, abaixo.



Marque a opção **CORRETA**.

- A) A figura I é um poliedro.
- B) A figura I não é um poliedro.
- C) Ambas as figuras I e II são poliedros.
- D) Somente a figura II é poliedro.

QUESTÃO 27. As pinturas corporais indígenas são uma forma artística e culturalmente significativa de expressão. A pintura abaixo mostra imagens de triângulos. Observe a imagem do triângulo ao lado da pintura e marque a opção que indica o valor do ângulo representado por x :



- A) 65.
- B) 75.
- C) 85.
- D) 95.

QUESTÃO 28. Uma das bases da culinária brasileira, as comidas de origem indígena possuem sabores muito particulares, que retratam uma parcela importante da nossa cultura. Muito semelhante à tapioca que conhecemos, o beiju é um prato dos índios que viviam, inicialmente, na região onde hoje está o estado de Pernambuco.

Sabendo que, na receita indígena, são necessários $\frac{2}{5}$ de meio quilo de massa de mandioca para preparar uma tapioca, marque a opção que indica essa quantidade, em gramas:

- A) 100.
- B) 150.
- C) 200.
- D) 250.

QUESTÃO 29. Um alimento tão comum nos nossos dias, nem imaginamos que a pipoca tem origem indígena. Popular no mundo inteiro, a pipoca tem origem na alimentação dos índios da América. Quando os europeus chegaram aqui, descreveram-na como um salgado de milho. Inicialmente, as espigas de milho eram colocadas inteiras, diretamente sobre a fonte de calor. Somente com o passar do tempo é que os grãos foram colocados separadamente. Além de alimento, já foi usada também como adereço corporal e de cabelo. A imagem abaixo mostra um balde com formato superior de circunferência. Sobre os elementos de uma circunferência, marque a opção **CORRETA**.



- A) Raio e diâmetro possuem mesma medida.
- B) O raio possui o dobro da medida do diâmetro.
- C) Diâmetro, corda e raio possuem mesma medidas.
- D) O diâmetro possui o dobro da medida do raio.

QUESTÃO 30. Leia um trecho do Poema ‘Índio eu não sou’, de Márcia Kambeba.

‘Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.
Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.’

Márcia Wayna Kambeba é indígena, do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões (AM). Nasceu na aldeia Belém do Solimões, do povo Tikuna. Mora hoje em Belém (PA) e é mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas.

O resultado da expressão numérica indica a idade da indígena Márcia Kambeba. Marque a opção que indica a idade da indígena.

$$\left[\frac{1}{8} + \left(\frac{9}{16} \right) - \frac{1}{8} \right] \times \frac{704}{9} =$$

- A) 40.
- B) 41.
- C) 42.
- D) 44.

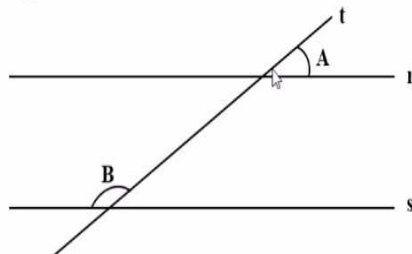
Leia o texto abaixo para responder às questões de 31 a 34.

As Terras Indígenas dos Xakriabá e Xakriabá Rancharia localizam-se no município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais.

O território desses povos localiza-se às margens do rio Itacarambi, onde existem pequenos rios temporários e alguns permanentes.

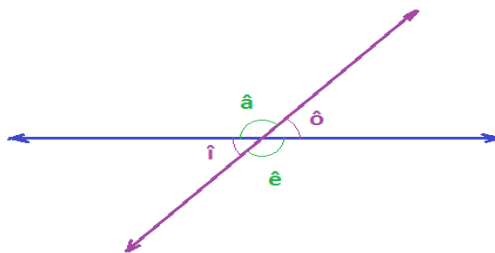


QUESTÃO 31. As retas r e s são paralelas e os ângulos A e B indicam pontos no percurso do rio Itacambira. Sobre esses ângulos é **CORRETO** afirmar:



- A) a medida do ângulo A é igual a 90°.
- B) o produto dos dois ângulos é igual a 180°.
- C) ambos possuem mesma medida.
- D) a soma dos dois ângulos é igual a 180°.

QUESTÃO 32. Em um outro percurso do rio Itacambira formam -se os ângulos como os representados na figura abaixo:



Marque a opção que indica a afirmativa **CORRETA** sobre esses ângulos.

- A) \hat{a} e \hat{e} são complementares.
- B) \hat{a} e \hat{o} são complementares.
- C) \hat{a} e \hat{e} são opostos pelo vértice.
- D) \hat{i} e \hat{o} são suplementares.

QUESTÃO 33. Ainda sobre os ângulos, marque a opção correta:

A semirreta interna de um ângulo traçada a partir do vértice deste, dividindo – o em dois ângulos congruentes, é:

- A) baricentro.
- B) bissetriz.
- C) altura.
- D) ponto médio.

QUESTÃO 34. Com cerca de 15.000 habitantes, o município mineiro de São João das Missões abriga um dos mais numerosos povos indígenas do Brasil. Os Xakriabá.

A opção que indica a fração inversa de $\frac{2}{3}$ de 15.000, é :

- A) 10.000.
- B) $\frac{1}{10.000}$
- C) 6.000.
- D) $\frac{1}{6.000}$

QUESTÃO 35. O quadro abaixo mostra quatro tribos indígenas do Brasil. Os dados ao lado das imagens mostram a quantidade desses indígenas no país.

TRIBOS	IMAGENS	QANTIDADE
Guarani		85 mil
Macuxi		11 mil
Terena		28 mil
Xakriabá		8 mil

Marque a opção que indica a fração irredutível dos Xakriabá em relação ao total de indígenas apresentados na tabela:

- A) $\frac{2}{33}$.
- B) $\frac{4}{66}$.
- C) $\frac{8}{132}$.
- D) nenhuma das opções.

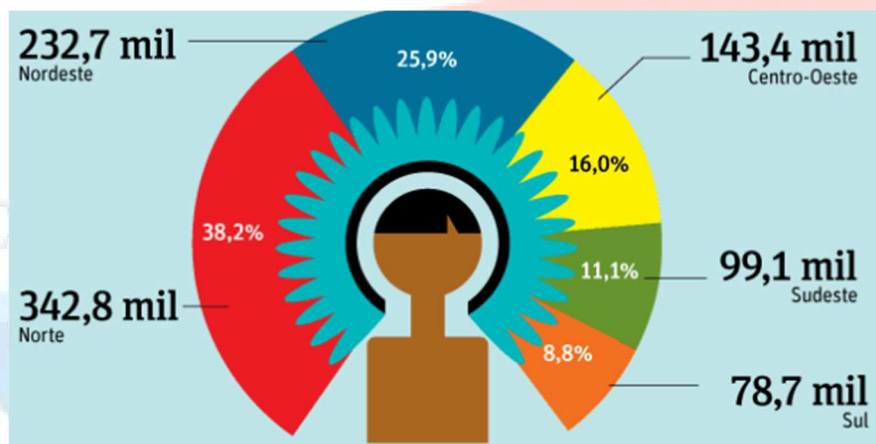
QUESTÃO 36. A cerâmica marajoara, feita pelos indígenas da Ilha de Marajó, é a mais antiga dentre as artes em cerâmica do Brasil. Nas vasilhas da imagem é possível visualizar figuras no formato de triângulos.



Considere um desses triângulos da figura acima, como um triângulo ABC cujo lado AB mede 6 cm e cujo lado AC mede 4 cm. Nessas condições, o lado BC pode medir:

- A) 1cm.
- B) 2cm.
- C) 5cm.
- D) 12cm.

QUESTÃO 37. O gráfico mostra a distribuição, em números absolutos e proporção do total de indígenas no país por região.



Suponha que, dentro da população indígena na Região Norte, existam duas etnias: A e B. A etnia A tem uma população de 300.000 pessoas, e a etnia B tem uma população de 200.000 pessoas.

Escolhendo-se aleatoriamente um indígena da Região Norte, qual é a probabilidade de que esse indígena pertença à etnia A?

- A) 30%.
- B) 40%.
- C) 50%.
- D) 60%.

QUESTÃO 38. Ainda segundo informações do gráfico da questão 37, na região Sul encontram-se 8,8% dos indígenas do país. 10% de 8,8% corresponde a:

- A) 0,0088.
- B) 0,088.
- C) 0,88.
- D) 0,8.

O Biatüwi é o primeiro restaurante de comida indígena do país. Ele é comandado por duas etnias e fica localizado em Manaus. O restaurante coloca à mesa não somente comida, mas poderosos conhecimentos dos povos originários.



QUESTÃO 39. No cardápio do restaurante, há 6 opções de entrada, 5 opções de prato principal e 3 opções de sobremesas. Uma pessoa vai almoçar e quer comer uma opção de cada. De quantas maneiras diferentes ela pode optar?

- A) 90.
- B) 120.
- C) 150.
- D) 180.

QUESTÃO 40. Ao chegar ao restaurante Biatüwi, um cliente consultou o seu extrato bancário pelo aplicativo no celular para saber quanto tinha na conta, antes de fazer o pedido. Veja o extrato do cliente:

Data	Saldo [R\$]
01	1.000,00 -
10	900,00 +
17	300,00 +
17	200,00 -
22	600,00 -
23	1.300,00 -
29	1.600,00 +

O valor do saldo bancário do cliente era de:

- A) + 300
- B) - 300
- C) +600
- D) - 600

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Texto I



Povo Munduruku (Mito Tupi) **Do mundo do centro da Terra ao mundo de cima**

No antigo tempo da criação do mundo com toda sua beleza, os Munduruku viviam dispersos, sem unidade e guerreando entre si. Foi aí que ressurgiu Karú-Sakaibê, o grande Criador, que já havia realizado tantas coisas boas para este povo.

Contam os velhos que foi ele quem criara as montanhas e as rochas soprando em penas fincadas ao chão. Eram também criações dele os rios, as árvores, os animais, as aves do céu e os peixes que habitam todos os rios e igarapés.

Karú-Sakaibê, tendo percebido que o povo que ele criara não estava unido, decidiu voltar para unificá-lo. Assim contam os velhos sobre a vinda dos Munduruku ao mundo de cima:

Karú-Sakaibê andava pelo mundo sempre em companhia de seu fiel amigo Rairu, que embora fosse muito poderoso, gostava de brincar e se divertir. Um dia, Rairu fez uma figura de tatu juntando folhas, gravetos e cipós. Era uma imitação perfeita. Tão perfeita que o jovem brincalhão resolveu colá-lo com resina feita com a cera de mel de abelha para que seu desenho nunca desaparecesse. Para secar a resina Rairu enterrou seu “tatu” embaixo da terra deixando apenas o rabo para fora. Porém, quando ele tentou, depois de algum tempo, retirar sua mão do rabo não conseguiu, pois a resina havia secado e ele ficara grudado no rabo do tatu.

Como Rairu tinha um grande poder, deu vida ao desenho e este, em vez de querer sair do buraco, foi adentrando-se cada vez mais, carregando consigo o pobre rapaz preso ao seu rabo. O tatu-desenho foi cada vez mais fundo e quando chegou ao centro da Terra, Rairu encontrou muita gente que por lá morava. Tinha gente de todo jeito: algumas eram bonitas, outras eram feias; algumas eram boas e outras eram más e preguiçosas.

Rairu ficou tão impressionado com aquilo que decidiu sair rapidamente do buraco para contar a Karú-Sakaibê, que já devia estar preocupado com sua demora. E estava mesmo. O jovem, então, contou sua aventura ao centro da Terra e Karú decidiu trazer toda esta gente para o mundo de cima.

Rairu ainda perguntou como poderiam fazer isso se eles estavam tão longe. O herói criador nem sequer deu ouvido ao jovem. Começou a fazer uma pelota e enrolá-la na mão. Em seguida jogou a pelota no chão e imediatamente nasceu um pé de algodão. Colheu, então, o algodão e com suas fibras fez uma corda que passou na cintura de Rairu e ordenou que fosse ao centro da Terra buscar as pessoas que lá ele vira. Rairu desceu pelo mesmo buraco do tatu. Reuniu todos e falou das maravilhas do mundo de cima. Os primeiros a subir foram os feios e os preguiçosos, porque estes imaginavam que iam encontrar alimentos com muita facilidade e nunca mais precisariam trabalhar. Depois subiram os bonitos e formosos.

Como eram muitos, Karú-Sakaibê quis diferenciá-los uns dos outros. Para que uns fossem Munduruku, outros Mura, Arara, Mawé, Panamá, Kaiapó e assim por diante. Cada um seria de um povo diferente. Fez isso pintando uns de verde, outros de vermelho, outros de amarelo e outros de preto. No entanto, enquanto Karú pintava um por um, os que eram feios e preguiçosos adormeceram.

Esta atitude das pessoas feias irritou profundamente o herói criador. Como castigo por sua preguiça, Karú-Sakaibê os transformou em passarinhos, porcos-do-mato, borboletas e em outros bichos que passaram a habitar a floresta.

No entanto, àqueles que não eram preguiçosos ele disse:

— Vocês serão o começo, o princípio de novos tempos e seus filhos e os filhos de seus filhos serão valentes e fortes.

E, para presenteá-los por sua lealdade, o grande herói preparou um campo, semeou e mandou chuva para regá-lo. E tão logo a chuva caiu nasceram a mandioca, o milho, o cará, a batata-doce, o algodão, as plantas medicinais e muitas outras que servem, até os dias de hoje, de alimento para esta gente. Ainda os ensinou a construir os fornos para preparar a farinha.

Contam nossos avós que foi assim que Karú-Sakaibê transformou a grande nação Munduruku num povo forte, valente e poderoso...

Munduruku, Daniel (2021-05-27T22:58:59.000). Contos Indígenas Brasileiros . Global Editora. Edição do Kindle.. Acesso em 02 de ago de 2022. (Adaptado)



QUESTÃO 01. Considerando que o texto I pode ser classificado como predominantemente narrativo e em relação aos textos dessa tipologia, é **CORRETO** afirmar que:

- A) o texto em prosa pode ser organizado tanto em estrofes como em parágrafos.
- B) foco narrativo é a perspectiva sob a qual os fatos são narrados.
- C) o autor da narrativa é sempre o narrador da história.
- D) as personagens sempre são responsáveis por narrar seus sentimentos na história.

QUESTÃO 02. Estudiosos e interessados na cultura recolhem diversas histórias e registram os contos populares em livros, como fez Daniel Munduruku, na obra *Contos Indígenas Brasileiros*. A partir da leitura do Texto I, é **CORRETO** afirmar que:

- A) o autor procura desmentir histórias contadas por outras pessoas.
- B) um dos objetivos do autor é preservar a cultura dos povos indígenas.
- C) o objetivo principal do autor é contar a história de vida de Karú-Sakaibê.
- D) a obra inventa histórias com o objetivo único de prender a atenção do leitor.

QUESTÃO 03. A partir da leitura do Texto I, é **CORRETO** afirmar que o foco narrativo do conto é:

- A) em primeira pessoa, pois o narrador participa da história e sabe de todos os acontecimentos da história com exatidão.
- B) em terceira pessoa, pois o narrador conhece apenas os acontecimentos que envolvem as personagens principais do enredo.
- C) em primeira pessoa, pois o narrador participa da história e não conhece o interior das outras personagens, o que se passa com elas.
- D) em terceira pessoa, pois o narrador não é uma personagem e conhece os acontecimentos passados, presentes e futuros.

QUESTÃO 04. É **CORRETO** afirmar, sobre o trecho: “Esta atitude das pessoas feias irritou profundamente o herói criador.”, do Texto I, que:

- A) pertence ao narrador em terceira pessoa, mas traduz o sentimento de Karú-Sakaibê.
- B) pertence ao narrador em terceira pessoa e transmite o sentimento que invadiu toda a aldeia
- C) pertence à própria personagem, pois exprime a irritação e o desapontamento do herói
- D) pertence à Rairu, pois exprime a percepção dele sobre o que Karú-Sakaibê estava sentindo naquele momento.

Texto II

I-JUCA-PIRAMA

Gonçalves Dias

I

No meio das tabas de amenos verdores,
 Cercadas de troncos — cobertos de flores,
 Alteiam-se os tetos d’altiva nação;
 São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
 Temíveis na guerra, que em densas coortes
 Assombram das matas a imensa extensão.

Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000007.pdf> >. Acessado em 10 de agosto de 2022.

Texto III



NO MEIO DAS TABAS DE AMENOS
VERDORES, CERCADAS DE TRONCOS -
COBERTOS DE FLORES, ALTEIAM-SE OS
TETOS D'ALTIVA NAÇÃO;

SÃO MUITOS SEUS FILHOS, NOS
ÂNIMOS FORTES, TEMÍVEIS NA
GUERRA, QUE EM DENSAS
COORTES

ASSOMBRAM DAS MATAS
A IMENSA EXTENSÃO

SILVINO, Laerte. DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama em quadrinhos*. Ed. Peirópolis, 2012.

QUESTÃO 05. Os Textos II e III trazem um trecho do poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias (1823-1864). É possível perceber a rima formada ao final de alguns versos. Considerando as palavras que formam as rimas, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) verdores (verso 1) rima como flores (verso 2) devido à sonoridade das palavras.
- B) o primeiro e o segundo verso rimam porque possuem o mesmo número de palavras.
- C) verdores (verso 1) e flores (verso 2) são paroxítonas, o que favorece a criação da rima.
- D) nação (verso 3) e extensão (verso 6) são oxítonas, facilitando a rima no poema.

Texto IV

“APRENDI ALGUMA COISA PARA LEVAR PARA MINHA ALDEIA”: RELATOS DE REPRESENTANTES INDÍGENAS DO AMAPÁ SOBRE VIAGEM DE INTERCÂMBIO AO XINGU

DATA
15.02.11

Representantes indígenas do Oiapoque, Parque Indígena do Tumucumaque e Terra Indígena Wajãpi relatam sua experiência de participação no intercâmbio promovido pela Rede de Cooperação Alternativa- RCA Brasil ao Parque Indígena do Xingu, em Mato Grosso, em outubro de 2010.

Relato de Sedrick dos Santos Karipuna e Marinelson dos Santos Karipuna, do Oiapoque, que viajaram ao Xingu na delegação do Iepé:

Foi no dia 14 de outubro que saímos da cidade do Oiapoque com destino a Macapá. Passamos um dia em Macapá para nos preparar para o intercâmbio ao Xingu e fomos de avião da TAM para Belém e depois para Brasília. De ônibus Xavante fomos para Canarana, no Mato Grosso, e seguimos o programa do intercâmbio no Parque Indígena do Xingu. [...]

A viagem foi muito cansativa, mas foi muito valorosa e importante para nós. Foi bom ver o Xingu fazendo festas tradicionais, festas em homenagem às suas conquistas. Foi bem feliz ver parentes de outros estados contando um pouco suas realidades.

Éramos todos indígenas, mas com realidades diferentes. Cada povo contou sua história e os seus problemas do entorno, de suas reservas, como alguns impactos ambientais e invasões. [...]

O entorno desmatado de Canarana foi um choque muito grande para quem estava acostumado com floresta.

No Kuikuro foi bom ver a aldeia e parentes nus e pintados. Nunca tinha visto ao vivo, pois nós estamos perdendo nossa cultura. [...]

Teve falta de pimenta e farinha, mas tudo bem. É estranho faltar farinha e também não gostamos do pequi.

Podemos aproveitar a ideia do Centro de Cultura que eles têm lá para guardar os próprios documentários, fotos, filmes, material didático deles mesmos. Isto tudo disponível na aldeia mesmo. Acesso fácil para material deles mesmos. Podemos ter também.

O relato da nossa história contribuiu nas discussões em prol da causa indígena.

Disponível em: <<https://institutoiepe.org.br/2011/02/qaprendi-alguma-coisa-para-levar-para-minha-aldeiaq-relatos-de-representantes-indigenas-do-amapa-sobre-viagem-de-intercambio-ao-xingu/>> . Acessado em 03 de agosto de 2023



QUESTÃO 06. Sobre o texto IV é **CORRETO** afirmar que:

- A) é uma anedota, pois transmite de forma breve histórias cômicas vividas pelos povos indígenas.
- B) é uma narrativa ficcional, pois apresenta um narrador contando os fatos vividos por personagens.
- C) é um texto instrucional que apresenta orientações sobre como viver nas aldeias e se relacionar com outras tribos.
- D) é uma narrativa em que os fatos são relatados como tendo realmente acontecido com os personagens.

QUESTÃO 07. No trecho “A viagem foi muito cansativa, mas foi muito **valerosa** e importante para nós”, a palavra em destaque pode ser, sem alteração de sentido, substituída por:

- A) honerosa.
- B) cansativa.
- C) significativa.
- D) temerosa.

QUESTÃO 08. Quanto à classificação da posição da sílaba tônica, as palavras **intercâmbio**, **fácil** e **didático** podem ser classificadas, respectivamente, como:

- A) oxítona, proparoxítona e paroxítona.
- B) paroxítona, paroxítona e proparoxítona.
- C) paroxítona, oxítona e oxítona.
- D) proparoxítona, oxítona e proparoxítona.

QUESTÃO 09. No texto IV, as palavras Macapá, ônibus e Belém são acentuadas pela mesma regra de acentuação das palavras:

- A) maracujá, órgão e hífen.
- B) ágata, coração e jovem.
- C) sabiá, didático e parabéns.
- D) carajás, órgãos e amém.

QUESTÃO 10. Em relação ao trecho “O relato da nossa história contribuiu nas discussões em prol da causa **indígena**”, o termo em destaque poderia ser substituído por **dos índios**. Assinale a alternativa que apresenta a locução adjetiva que substitui **CORRETAMENTE** o adjetivo exposto.

- A) Episcopal – do Bispo
- B) Insulina – aglomerado de ilhas
- C) Discente – do professor
- D) Docente – do aluno

Texto V

LEI Nº 6.001, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1973.

Dispõe sobre o Estatuto do Índio.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I

Dos Princípios e Definições

Art. 1º Esta Lei regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

Parágrafo único. Aos índios e às comunidades indígenas se estende a proteção das leis do País, nos mesmos termos em que se aplicam aos demais brasileiros, resguardados os usos, costumes e tradições indígenas, bem como as condições peculiares reconhecidas nesta Lei.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/txNP0>>. Acessado em 01 de agosto de 2023.

QUESTÃO 11. A partir da leitura do Texto V, é possível afirmar que:

- A) prioriza a atenção aos indígenas que vivem nas áreas urbanas.
- B) estabelece definições do que são as terras indígenas e como devem ser demarcadas.
- C) prioriza a atenção aos silvícolas nascidos a partir da data da publicação da lei.
- D) traça os objetivos da lei, bem como define os que serão abrangidos pela lei.

QUESTÃO 12. Em relação ao trecho: “com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los [...]”, o pronome em destaque:

- A) faz alusão aos povos originários e suas famílias.
- B) remete ao termo “Esta lei” e defini os moldes de integração.
- C) refere-se aos índios, silvícolas e às comunidades indígenas.
- D) diz respeito aos “demais brasileiros”.

Texto VI

Brincadeiras indígenas para aprender e se divertir com as crianças



Ninhos do Brasil

qua, 08/06/2022 - 10:00

Compartilhe:



Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)

Popular entre os Kalapalo, do Alto Xingu (Pará), Heiné Kuputisü ou Corrida do Saci é uma brincadeira de apostar corrida, mas com um pé só. Quanto maior o espaço, mais a criança pode trabalhar a força e o equilíbrio. Normalmente, o jogo é disputado em duplas.

Risque no chão uma linha de largada;

Coloque todas as crianças atrás da linha de largada.

Desenhe uma linha de chegada distante.

A dupla que cruzar a linha de chegada e for mais longe, vence!

Quem colocar os dois pés no chão, antes da linha de chegada, está fora do jogo ou volta para o final da fila.

Disponível em <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras>>. Adaptado. Acessado em 10 de agosto de 2022.

QUESTÃO 13. Sobre os textos instrucionais que apresentam regras de um jogo, é **CORRETO** afirmar que:

- A) é possível mudar a ordem das regras do jogo.
- B) as regras são apresentadas na sequência em que as ações devem ser realizadas.
- C) a ordem em que são apresentadas as regras não é importante para o resultado do jogo.
- D) a linguagem das regras deve ser muito detalhada, não pode ser objetiva nem concisa.

QUESTÃO 14. A partir da leitura do texto VI, assinale a alternativa que **NÃO** apresenta um sintagma verbal.

- A) Heiné Kuputisü é uma brincadeira de apostar corrida, mas com um pé só.
- B) quanto maior o espaço, mais criança.
- C) quem colocar os dois pés no chão está fora do jogo.
- D) quem for mais longe, vence!

QUESTÃO 15. No texto VI, os verbos coloque e desenhe estão empregados no modo:

- A) subjuntivo.
- B) exclamativo.
- C) indicativo.
- D) imperativo.

Texto VII



Balaio Quadrado no WordPress.com



Disponível em: < <https://balaioquadradoblog.files.wordpress.com/2014/03/pajc3a98.png> >. Acessado em 10 de agosto de 2022.

QUESTÃO 16. No último quadrinho da tirinha (texto VII), é possível identificar:

- A) três orações e uma frase.
- B) duas orações e uma frase.
- C) uma oração e uma frase.
- D) duas orações e duas frases.

QUESTÃO 17. A principal função do texto VII é:

- A) emocionar o leitor através do dilema acerca da queda de cabelo do indígena.
- B) divertir o leitor a partir da figura do Pajé e da leitura que ele faz da palavra perder.
- C) criticar a abordagem estigmatizada dos indígenas na sociedade atual.
- D) conscientizar o leitor sobre a importância dos cuidados capilares e combater a automedicação.

Texto VIII



Disponível em: < <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/116863905289/tirinha-original> >

Texto IX

SUPER
INTERESSANTE

EDIÇÃO DO MÊS | TODAS AS EDIÇÕES | CIÊNCIA | CULTURA | HISTÓRIA | SAÚDE | TECNOLOGIA

Ciência

Línguas indígenas estão morrendo - e, com elas, o conhecimento sobre plantas medicinais

Estudo analisa como idiomas ameaçados concentram saberes exclusivos sobre determinadas plantas. Descobertas reforçam importância da preservação dessas culturas.

Por **Luisa Costa**

Atualizado em 31 Maio 2023, 11h04 - Publicado em 10 jun 2021, 20h05



“Cada língua indígena é um reservatório único de conhecimento medicinal”. [...] No Brasil, segundo o Atlas das Línguas em Perigo da Unesco, 190 línguas indígenas estão ameaçadas de extinção – somos o segundo país com mais idiomas que podem desaparecer, apenas atrás dos Estados Unidos.

Em geral, quando se fala em plantas com propriedades medicinais, as discussões giram em torno da extinção da biodiversidade. Nessa pesquisa, contudo, os cientistas focaram no que costuma ser esquecido: o impacto da extinção da linguagem para a perda desse conhecimento, tradicionalmente transmitido oralmente.

QUESTÃO 18. Após a leitura dos textos VIII e IX, assinale a alternativa abaixo em que o termo destacado exerça a função sintática de adjunto adverbial:

- A) Cada língua indígena é um reservatório único de conhecimento **medicinal**.
- B) Somos o **segundo país** com mais idiomas que podem desaparecer.
- C) [...] o **impacto da extinção da linguagem** para a perda desse conhecimento, tradicionalmente transmitido **oralmente**.
- D) Em geral, quando se fala em plantas com propriedades **medicinais**, as discussões giram em torno da extinção da biodiversidade.

Texto X

Mundo Estranho

Quais são os principais deuses da mitologia indígena brasileira?

À época da chegada dos colonizadores europeus, os mais de mil povos indígenas que viviam por aqui já tinham um rico e variado panteão de divindades, todas em estreita ligação com as forças da natureza.

Conheça algumas delas.

Por **Danilo Cezar Cabral**

Atualizado em 15 jun 2022, 10h00 - Publicado em 23 mar 2016, 17h43

DEUSES TUPI-GUARANIS



Ceuci

Protetora das lavouras e das moradias indígenas, Ceuci foi comparada pelos colonizadores católicos à Virgem Maria, por ter dado à luz de maneira milagrosa: seu filho, Jurupari – espírito guia e guardião –, nasceu do fruto da cucura-purumã (árvore que representa o _____ e o _____ na mitologia tupi).

Anhangá

Inimigo de Tupã, Anhangá é o deus das regiões infernais, um espírito andarilho que pode tomar a forma de vários animais da selva. Apesar de ser considerado protetor dos animais e dos caçadores, é associado ao _____. Se aparece para alguém, é sinal de desgraça e _____ agouro.

Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-sao-os-principais-deuses-da-mitologia-indigena-brasileira>>.

Acessado em 10 de agosto de 2023.

QUESTÃO 19. Assinale a alternativa que apresenta as palavras que completam **CORRETA** e respectivamente as lacunas do Texto IX.

- A) Bom, mal, mau, mau.
- B) Bem, mal, mal, mau.
- C) Bem, mau, mau, mal.
- D) Bom, mau, mal, mal.

QUESTÃO 20. As formas nominais destacadas no trecho: “Ceuci **foi comparada** pelos colonizadores católicos à Virgem Maria, por **ter dado** à luz de maneira milagrosa...” recebem a mesma classificação em:

- A) Ceuci não estava ouvindo a notícia na aldeia.
- B) Ela não sabia se o pedido estava feito.
- C) Ceuci anda correndo de um lado para o outro.
- D) Ela decidiu enfrentar os colonizadores.

COLÉGIO
SÓLIDO

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS INDÍGENAS



Os indígenas no Brasil são povos que habitam esse território há milhares de anos, antes mesmo da chegada dos colonizadores europeus. Eles têm culturas e tradições muito ricas, com línguas e costumes diferentes entre as diversas tribos existentes no país.

Os indígenas valorizam muito a natureza e têm uma relação especial com a terra, que é sagrada para eles. Eles costumam viver em aldeias, onde compartilham o espaço com suas famílias e preservam suas tradições ancestrais.

QUESTÃO 21. A chegada dos europeus ao continente americano em 1492 marcou o início de um período de mudanças significativas para os povos indígenas. No Brasil, os primeiros contatos entre os indígenas e os europeus ocorreram a partir de 1500.

Em que século ocorreram os primeiros contatos entre os indígenas e os europeus no Brasil?

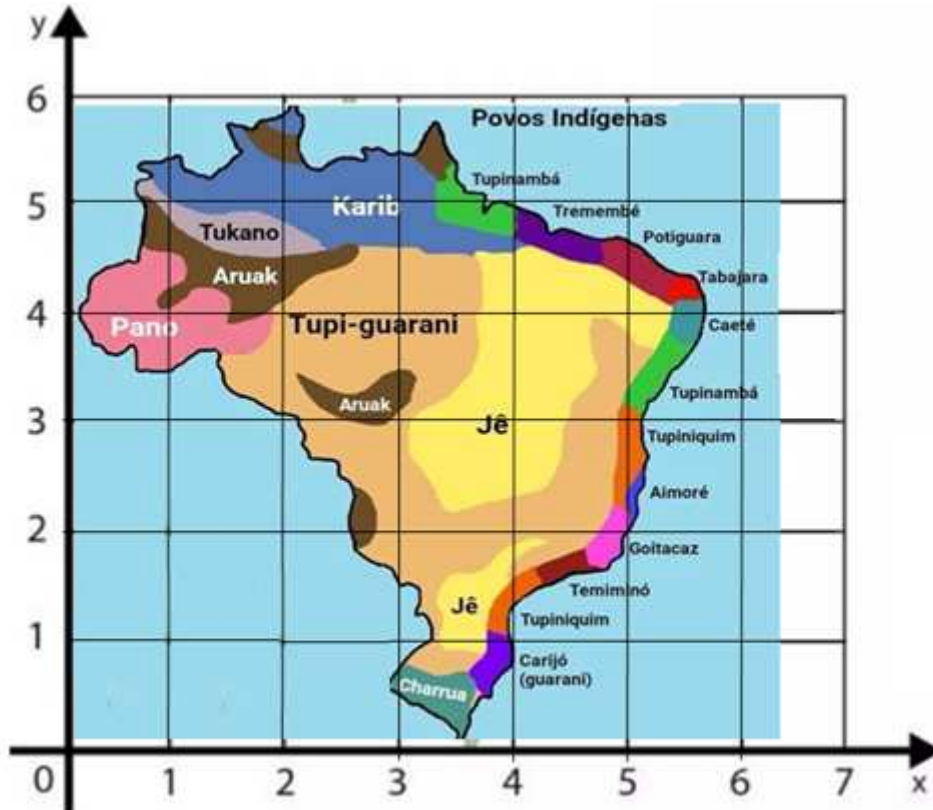
- A) Século XV
- B) Século XVI
- C) Século XVII
- D) Século XVIII



QUESTÃO 22. Qual a representação em algarismos romanos para o ano 1492 em que os europeus chegaram ao continente americano?

- A) MCCCLXXXII
- B) MCDXCII
- C) MCCCCXCII
- D) MCMXCII

QUESTÃO 23. Veja o mapa abaixo.



Utilizando o sistema de coordenadas, observe o mapa dos povos indígenas. A comunidade indígena do Tukano está localizada na coordenada:

- A) (5,1)
- B) (1,5)
- C) (3,4)
- D) (4,3)

QUESTÃO 24. O povo indígena com o maior território é o **Yanomami** que vive relativamente isolado com uma população de quase 27.000 hectares no Brasil e ocupa 9,5 milhões de hectares no norte da Amazônia.

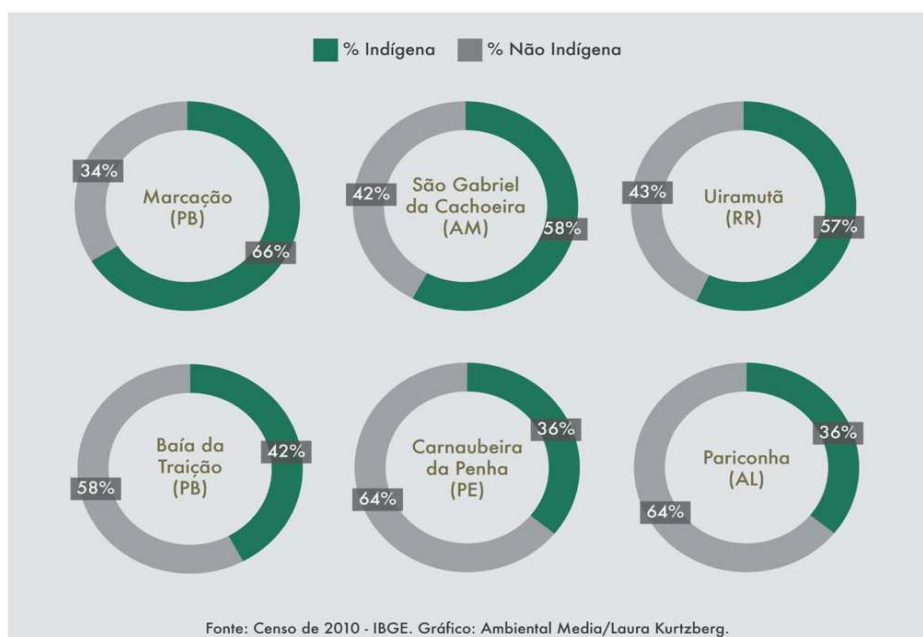
A opção em que o número 9,5 milhões foi escrito corretamente é:

- A) 9.500.000
- B) 95.000.000
- C) 950.000.000
- D) 905.000.000



Cidades brasileiras com maior proporção de indígenas

Estes municípios têm percentuais de indígenas em áreas urbanas do país.



QUESTÃO 25. Analisando os dados de porcentagem de indígenas em áreas urbanas de diferentes regiões do país, conforme o gráfico fornecido, observa-se a região com o maior e menor percentual de indígenas em áreas urbanas.

Qual é a diferença entre o maior e o menor percentual de indígenas em áreas urbanas?

- A) 10%
- B) 20%
- C) 30%
- D) 40%

QUESTÃO 26. De acordo com o último censo populacional, a população indígena em uma determinada região do Brasil é de 800 pessoas. Se 20% dessas pessoas vivem em áreas urbanas e o restante vive em aldeias, quantos indígenas vivem em áreas urbanas?

- A) 120 indígenas.
- B) 200 indígenas.
- C) 640 indígenas.
- D) 160 indígenas.

QUESTÃO 27. Observe o infográfico que indica a quantidade de indígenas por região brasileira no ano 2010.



Por um erro de impressão, o quantitativo referente à região Sul não apareceu no infográfico.

Com base nas informações do infográfico, sendo o total de indígenas no Brasil em 2010 igual a 896,7 mil, a quantidade de indígenas das regiões Sul era de:

- A) 64 700.
- B) 78 700.
- C) 134 400.
- D) 818 000.

QUESTÃO 28. Observando ainda o gráfico acima, que representa a distribuição da população indígena em diferentes estados do Brasil, constatou-se que no Sudeste do país vivem aproximadamente 99,1 mil indígenas. Analisando esse número, determine quantas classes e ordens ele possui.

- A) 2 classes e 3 ordens.
- B) 2 classes e 2 ordens.
- C) 5 classes e 2 ordens.
- D) 2 classes e 5 ordens.



QUESTÃO 29. Em São João das Missões, que fica a 255 km de Montes Claros, há comunidade Xakriabá com 10398 indígenas, segundo o censo de 2022. Com base nas informações acima, quanto faltam para atingir um total de 10500 indígenas?

- A) 102.
- B) 202.
- C) 289.
- D) 298.

QUESTÃO 30. Observe o mapa abaixo. Ele representa o esquema de algumas ruas de uma aldeia indígena. Com base nessas informações, marque a opção **CORRETA**.



- A) As Ruas Trilha e Sol são perpendiculares.
- B) As Ruas Sol e Flor são paralelas.
- C) As Ruas Vento e Sol não são perpendiculares.
- D) As Ruas Lua e Vento são paralelas.

QUESTÃO 31. Observe o painel de fotos indígenas que retrata a diversidade e a beleza das tradições das tribos.



Quais as formas geométricas foram utilizadas nesse painel?

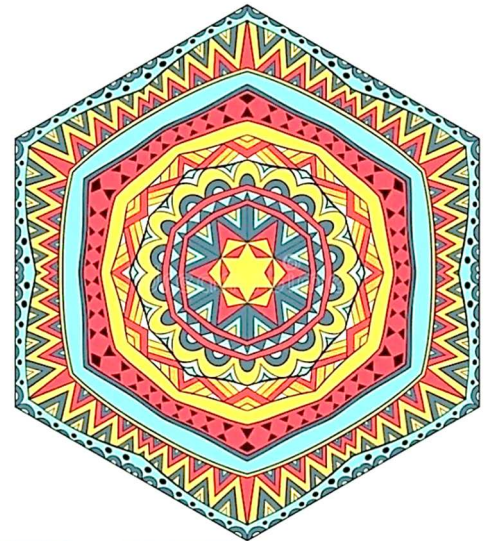
- A) Quadrados e Hexágonos.
- B) Pentágonos e Quadrados.
- C) Triângulos e Pentágonos.
- D) Triângulos e Hexágonos.

A Arte indígena é uma expressão rica e diversificada, carregada de significados e símbolos que representam a cultura e a identidade dos povos nativos do Brasil.

QUESTÃO 32. Durante uma exposição de artes indígenas, um dos elementos destacados no painel era um hexágono regular, que simbolizava a conexão da comunidade indígena com a natureza e a terra. A soma dos ângulos internos desse hexágono é 720 graus.

Qual é a medida de cada ângulo interno desse hexágono?

- A) 90 graus
- B) 100 graus
- C) 120 graus.
- D) 150 graus.





QUESTÃO 33. Os cocares são acessórios tradicionais usados pelos indígenas, frequentemente decorados com símbolos significativos. Ao observar um cocar usado por um membro de uma tribo indígena, os estudantes notaram que um dos símbolos é um triângulo, que é uma figura geométrica importante.

Quantas arestas possui o triângulo representado no cocar?

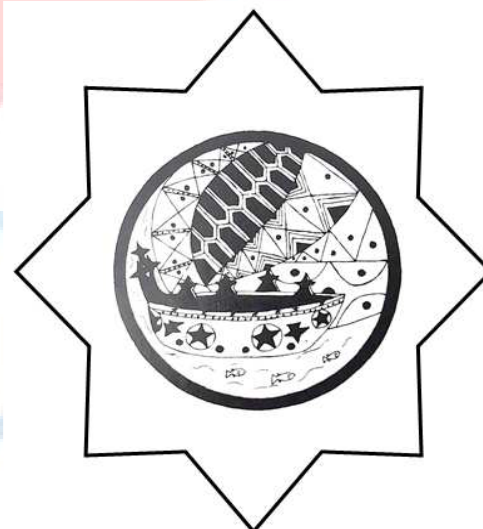
- A) 1 aresta.
- B) 2 arestas.
- C) 3 arestas.
- D) 4 arestas.

Cada desenho indígena possui símbolos que carregam significados especiais para suas comunidades. Esses símbolos podem representar a proteção, a sabedoria, a fertilidade, a união, entre outros valores importantes para o grupo.

QUESTÃO 34. Em uma mandala tradicional de uma tribo indígena, os artesãos criaram um desenho geométrico conforme o polígono abaixo.

Quantos lados e vértices esse polígono possui?

- A) 10 lados e 10 vértices.
- B) 8 lados e 16 vértices.
- C) 16 lados e 8 vértices.
- D) 16 lados e 16 vértices.





QUESTÃO 35. Os indígenas frequentemente usam observações naturais para medir o tempo e marcar eventos importantes em suas vidas. Uma tribo indígena utiliza o ciclo da lua para determinar os meses em seu calendário. Se a tribo conta 12 luas cheias para um ano, quantas luas cheias eles terão observado em 3 anos?

- A) 9 luas cheias.
- B) 36 luas cheias.
- C) 24 luas cheias.
- D) 46 luas cheias.

MALOCA



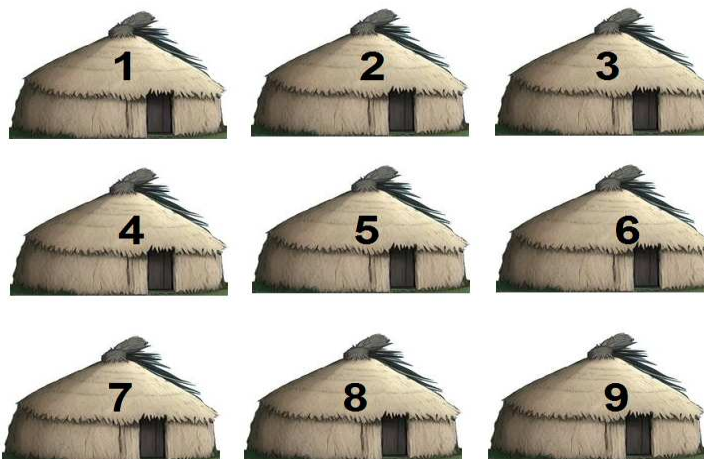
A maloca é considerada um espaço sagrado e de convivência comunitária, onde são realizadas cerimônias, rituais, festas e reuniões.

QUESTÃO 36. Em uma maloca indígena no Brasil, os indígenas realizam uma celebração para homenagear seus antepassados. Esse evento dura 5 horas e 20 minutos. Se a celebração começar às 14 horas e 50 minutos, qual horário ela terminará?

- A) 17 horas e 20 minutos.
- B) 18 horas e 10 minutos.
- C) 19 horas e 20 minutos.
- D) 20 horas e 10 minutos.

QUESTÃO 37. Em uma atividade cultural indígena, os curumins, como são chamados as crianças indígenas, estão colocando bolinhas de gude em ocas, como parte de um jogo. Na primeira oca, eles colocaram uma bolinha de gude e nas outras ocas seguintes colocaram o dobro de bolinhas da oca anterior. Quantas bolinhas colocaram na 9ª oca?

- A) 256.
- B) 212.
- C) 128.
- D) 64.



QUESTÃO 38. Em uma brincadeira de sequência de figuras indígenas quatro padrões diferentes se repetem. Se a sequência continuar dessa forma, qual será a 87ª figura na sequência.



- A) 1ª figura
- B) 2ª figura
- C) 3ª figura
- D) 4ª figura



QUESTÃO 39. Em um festival cultural indígena, grupos de dançarinos de diferentes tribos se apresentaram. No total, havia 832 participantes no evento. Cada grupo de dançarinos era formado por 8 integrantes. Quantos grupos de dançarinos estavam presentes no evento?

- A) 14 grupos.
- B) 104 grupos
- C) 16 grupos.
- D) 106 grupos.



QUESTÃO 40. Em uma loja de artesanatos indígena, Claná comprou uma cerâmica no valor de R\$ 1.200,00, um cocar por R\$ 500,00 e dois jogos da onça que custaram R\$ 90,00 cada um. Os objetos foram pagos em 5 vezes iguais. O valor de cada parcela, em reais, foi igual a:

- A) 358
- B) 356
- C) 376
- D) 378

Querido estudante,

Seja bem-vindo ao bolsão do Colégio Sólido!

Nosso objetivo hoje não é apenas que você realize a prova, mas também que aprenda com ela.

Nosso bolsão é muito mais que um meio classificatório, no decorrer da prova ao ler cada questão com atenção, você aprenderá sobre a população Indígena, tão importante na história do Brasil e na representação cultural do nosso país.

Existem diversas tribos indígenas no Brasil que possuem semelhanças e diferenças entre si. Vamos descobrir do que se alimentam, onde moram, como as crianças se divertem, a educação, a saúde dos índios no Brasil, além de outras curiosidades que estão presentes nesta prova contextualizada e preparada com muito carinho para você!

Check in realizado, vamos “viajar” para conhecer a fundo a tradição indígena. O seu assento é o 2A.

Embarque autorizado! Boa sorte!

Que a sua decolagem seja tranquila e que o pouso seja um sucesso!

Boa prova!

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Texto para as questões de 01 a 03.

CURUMIM



Curumim gosta de pescar.
Adora tomar banho de rio.
Na lagoa ama nadar,
No riacho sente frio.

Curumim corre na praia,
Sobe no pé de goiabeira,
Tem medo de arraia.
Sobe que nem macaco
Na pitangueira.

Curumim gosta de comer tucumã,
De tarde sobe na pitangueira.
Suco de açaí ele bebe de manhã,
Corre bonito na ribanceira.

Cansado, olhando as estrelas,
Curumim dorme na rede...
... Sonhando com frutas e brincadeiras.

Tiago Hakiy. *A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas*. São Paulo: Panda Books, 2015

VOCABULÁRIO

Arraia: peixe de esqueleto cartilaginoso, de cauda delgada, guarnecida de três barbatanas na ponta.

Curumim: palavra de origem tupi, e designa, de modo geral, as crianças indígenas.

Ribanceira: grande rocha saliente que fica à beira dos rios; barranco.

Tucumã: fruta típica da região Norte do Brasil.

QUESTÃO 01. Sobre os verbos do poema, pode-se afirmar que eles exprimem

- A) fatos que acontecem no momento da fala.
- B) ações habituais, ou seja, fatos que são rotineiros.
- C) uma possibilidade em relação aos fatos narrados no poema.
- D) vários fatos que acontecerão depois do momento da fala.

QUESTÃO 02. Assinale a alternativa em que as palavras destacadas **NÃO** formam uma locução adjetiva.

- A) “Tem medo **de arraia**”
- B) “Sobe no pé **de goiabeira**”
- C) “Curumim gosta **de pescar**”
- D) “Adora tomar banho **de rio**”

QUESTÃO 03. Sobre o verso “Suco de açaí ele bebe de manhã,” é **INCORRETO** afirmar que

- A) a palavra “bebe” tem função de verbo.
- B) a palavra “ele” substitui um substantivo.
- C) a palavra “suco” é um substantivo simples.
- D) a palavra “manhã” é um substantivo derivado.

Leia a tirinha e responda à questão 04.



Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/116863905289/tirinha-original>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

QUESTÃO 04. O garoto Armandinho é uma criança questionadora que promove a discussão de temas importantes para a sociedade brasileira. De acordo com essa tirinha, é **CORRETO** afirmar que ele

- A) afirma que várias línguas indígenas são faladas, atualmente, no Brasil.
- B) nega que há diversas línguas indígenas faladas no Brasil atualmente.
- C) acredita que as línguas indígenas já foram extintas no território brasileiro.
- D) informa qual era o número exato de línguas faladas antes do Descobrimento do Brasil.

Texto para as questões de 05 a 09.

LENDA DOS DIAMANTES



Segundo a lenda, um casal de índios vivia, juntamente com sua tribo, à beira de um rio da região Centro-Oeste. Ele, um guerreiro poderoso e valente, chamava-se Itagibá, que significa “braço forte”. Ela, uma jovem e bela moça, tinha o nome de Potira, que quer dizer “flor”.

Viviam os dois muito felizes, quando sua tribo foi atacada por outros selvagens da vizinhança.

Começou a guerra e Itagibá teve que acompanhar os outros guerreiros que iam lutar contra o inimigo.

Quando se despediram, Potira não deixou cair uma só lágrima, mas seguiu, com o olhar muito triste, o marido que se afastava em sua canoa que descia o rio.

Todos os dias, Potira, com muita saudade, ia para a margem do rio, esperar o esposo.

Passou-se muito tempo. Quando os guerreiros da tribo regressaram à sua taba, Itagibá não estava entre eles. Potira soube, então, que seu marido morreu lutando bravamente.

Ao receber essa notícia, a jovem índia chorou muito. E passou o resto da vida a chorar.

Tupã, o deus dos índios, ficou com dó e transformou as lágrimas de Potira em diamantes, que se misturaram com a areia do rio. É por isso, dizem, que os diamantes são encontrados entre os cascalhos e areias do rio. Os diamantes são as lágrimas de saudade e de amor da índia Potira.

Disponível em: <https://atividadesparaprofessores.com.br/a-lenda-dos-diamantes-com-atividades-e-origami>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

QUESTÃO 05. O conflito é o problema que desencadeia um conjunto de fatos e que, geralmente, é resolvido no desfecho da narrativa. Nessa narrativa, é possível identificar o conflito na seguinte passagem

- A) “Começou a guerra e Itagibá teve que acompanhar os outros guerreiros que iam lutar contra o inimigo.”
- B) “Todos os dias, Potira, com muita saudade, ia para a margem do rio, esperar o esposo.”
- C) “Tupã, o deus dos índios, ficou com dó e transformou as lágrimas de Potira em diamantes, que se misturaram com a areia do rio.”
- D) “É por isso, dizem, que os diamantes são encontrados entre os cascalhos e areias do rio.”

QUESTÃO 06. Nas narrativas ficcionais, o narrador conta os acontecimentos e as ações das personagens. Sobre o narrador dessa lenda, é possível afirmar que ele

- A) é a personagem principal da história.
- B) não participa dos acontecimentos da narrativa.
- C) narra e participa dos acontecimentos da narrativa.
- D) participa dos acontecimentos e dá opinião sobre eles.

QUESTÃO 07. Em qual das alternativas todas as sílabas destacadas são tônicas?

- A) Regressaram, guerreiros, Itagibá.
- B) Transformou, bravamente, diamantes.
- C) Cascalhos, notícia, selvagens.
- D) Saudade, amor, areia.

QUESTÃO 08. De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) Potira chorou profundamente no momento em que Itagibá partiu para a guerra.
- B) após a guerra, os guerreiros da tribo retornaram à aldeia com o companheiro Itagibá.
- C) Itagibá morreu no instante em que a tribo onde ele morava foi atacada por selvagens.
- D) o deus dos índios ficou com pena de Potira e transformou as lágrimas dela em pedras preciosas.

QUESTÃO 09. De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras “esperar”, “misturaram”, “chorou” e “lágrima” são classificadas, nessa ordem, como:

- A) proparoxítona, paroxítona, oxítona e oxítona.
- B) paroxítona, oxítona, oxítona, proparoxítona.
- C) oxítona, paroxítona, oxítona, proparoxítona.
- D) proparoxítona, paroxítona, paroxítona e oxítona.

Leia o verbete de dicionário a seguir e responda à questão 10.

(al.dei.a) sf. 1. Povoação de pequenas proporções, menor que a vila; povoação rural, povoado. 2. Povoação habitada apenas por indígenas; maloca, aldeamento.

Disponível em: <https://www.aulete.com.br/aldeia>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

QUESTÃO 10. Esse verbete de dicionário informa que a palavra “aldeia”

- A) é substantivo que possui mais de um significado.
- B) é verbo, e sua sílaba tônica é “a”.
- C) é substantivo feminino e possui quatro sílabas.
- D) é verbo e possui um só significado.

Texto para as questões 11 e 12.

KOPÜ KOPÜ (Peteca)



Conhecida popularmente por peteca, essa brincadeira é de origem indígena. A peteca dos indígenas é geralmente confeccionada com palha de milho. A ideia é não deixar o objeto cair ao chão, jogando de um para outro, em duplas ou círculo, com apenas um toque (ou um tapa no brinquedo).

Quem deixar a peteca cair, fica fora da rodada. Dependendo da tribo, pode existir ainda uma prenda para quem deixar a peteca cair. Como no caso dos Kalapalo, do estado do Mato Grosso, que correm para fazer cócegas no jogador.

Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/brincadeiras-indigenas-para-conhecer-divertir>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

QUESTÃO 11. No trecho “Dependendo da tribo, pode existir ainda uma **prenda** para quem deixar a peteca cair.”, a palavra destacada foi empregada no sentido de

- A) punição em brincadeira.
- B) permanência no jogo.
- C) prêmio ganho em competição.
- D) pessoa cheia de defeitos.

QUESTÃO 12. Pode-se afirmar que o objetivo principal do texto é

- A) mostrar qual é a maneira de confeccionar um brinquedo.
- B) informar como é uma brincadeira de origem indígena.
- C) convencer o leitor a participar de um jogo indígena.
- D) narrar a partida de um jogo indígena.

Leia a tirinha e responda às questões de 13 a 17.



QUESTÃO 13. A diversidade de sentidos de uma palavra ou expressão é chamada de polissemia. No balão do terceiro quadrinho, o verbo “perder” tem o sentido de

- A) deixar de ter alguma coisa por descuido.
- B) desconhecer qual caminho seguir.
- C) não conseguir o que se deseja ou ama.
- D) não obter vitória, ser derrotado.

QUESTÃO 14. Assinale a alternativa em que as afirmações estão corretas em relação aos verbos da tira.

- A) todos os verbos da tirinha exprimem ações que expressam dúvida.
- B) os verbos “usar” e “guardar” estão no modo imperativo.
- C) no terceiro quadrinho há apenas um verbo no futuro.
- D) a locução verbal “estou perdendo” exprime uma possibilidade.

QUESTÃO 15. Sobre a palavra destacada na frase “O que **eu** faço?”, **NÃO é correto** afirmar que

- A) é um pronome.
- B) representa quem fala.
- C) denomina o pajé.
- D) substitui um substantivo.

QUESTÃO 16. De acordo com o emprego de algumas palavras da tirinha, é **INCORRETO** afirmar que

- A) na frase “... quando **o** cabelo cai”, a palavra destacada é artigo.
- B) a palavra “pajé” é acentuada porque é uma oxítone terminada em “é”.
- C) na palavra “moça”, a letra “c” recebe a cedilha para representar o som /s/.
- D) “caixa” e “pajé” nomeiam objetos.

QUESTÃO 17. Na tirinha, o humor é causado, principalmente, pela

- A) fala do garoto no primeiro quadrinho.
- B) fala do pajé no último quadrinho.
- C) expressão facial do pajé no primeiro quadrinho.
- D) expressão facial do garoto no segundo quadrinho.

Texto para as questões 18 e 19.

ÍNDIO EU NÃO SOU

Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.

Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.

Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.

Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali [...].

QUESTÃO 18. No primeiro verso do poema, a palavra “porque” foi empregada

- A) após um artigo.
- B) em uma explicação
- C) em uma pergunta direta.
- D) em uma pergunta indireta.

QUESTÃO 19. Releia os versos a seguir.

Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.

Sobre as palavras desses versos, é **CORRETO** afirmar que

- A) “grito” é um verbo.
- B) “sangue” é um substantivo abstrato.
- C) “terra” é um substantivo comum.
- D) “mata é um verbo que expressa ação.

Texto para a questão 20.



Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

QUESTÃO 20. O texto acima é um infográfico publicado no site “educa.ibge.gov.”. Sobre esse texto é **CORRETO** afirmar que

- A) inclui apenas informações sobre pessoas que se declaram indígenas.
- B) possui um título e um subtítulo que abordam o assunto tratado nesse texto.
- C) informa que mais de meio milhão de indígenas vivem fora de terras indígenas.
- D) apresenta informações em linguagem escrita e com recursos gráfico-visuais.

MATEMÁTICA

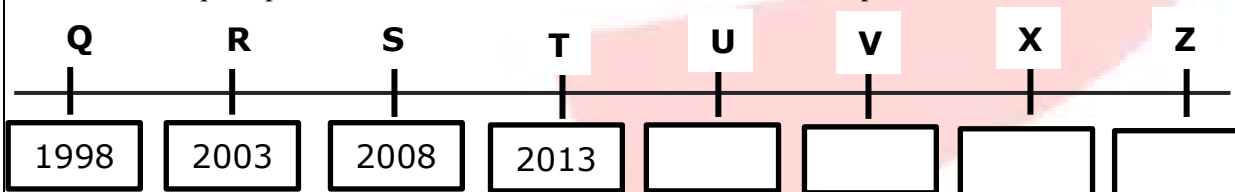
QUESTÕES 21 a 40

Leia o texto abaixo para responder as questões de 21 a 23.



Os problemas e as violações de direitos enfrentados pelos povos indígenas brasileiros são decorrentes de um passado de negação da necessidade de proteção aos povos tradicionais. Somente na Constituição de 1988 é que se passou a considerar a pluralidade étnica como um direito. E somente a partir de 1991 é que a população indígena foi incluída no censo do IBGE. No último censo, de 2023, foram registrados 1.652.876 milhões de indígenas, 305 diferentes etnias e 274 línguas.

QUESTÃO 21. No trecho ‘No último censo, de 2023, foram registrados 1.652.876 indígenas’. Identifique na reta as letras que representam os números 2023 e o seu antecessor, respectivamente.



- A) V e U
- B) U e V
- C) Z e X
- D) U e T

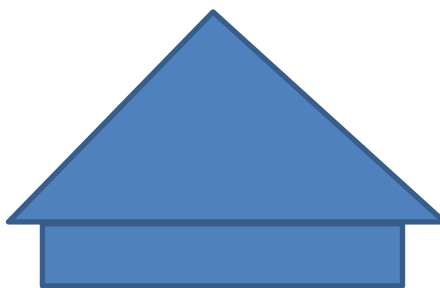
QUESTÃO 22. ‘No último censo, de 2023, foram registrados **1.652.876** milhões de indígenas’. Marque a opção que indica a escrita por extenso, **CORRETA**, do número em destaque.

- A) Um milhão e seiscentos e cinquenta e dois milhões e oitocentos e setenta e seis mil.
- B) Um bilhão e seiscentos e cinquenta e dois milhões e oitocentos e setenta e seis.
- C) Um milhão e seiscentos e cinquenta e dois mil e oitocentos e setenta e seis.
- D) Um bilhão e seiscentos e cinquenta e dois e oitocentos e setenta e seis.

QUESTÃO 23. Ainda sobre o número 1.652.876, marque a opção que indica sua decomposição **CORRETA**.

- A) 1.000.000+60.000+5000+200+80+70+6
- B) 1.000.000+600.000+50.000+2000+800+70+6
- C) 1.000.000+60.000+5.000+200+80+70+6.
- D) 1.000.000+65.000+200+800+76.

QUESTÃO 24. Oca é uma habitação típica dos povos indígenas. A palavra tem sua origem na família linguística tupi-guarani. Asocas são construídas coletivamente, ou seja, com a participação de vários integrantes da tribo. São grandes, podendo chegar até 40 metros de comprimento.



Marque a opção que indica o polígono que representa o teto da Oca.

- A) Losango
- B) Pentágono
- C) Triângulo
- D) Trapézio

QUESTÃO 25. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou no dia 3 de abril de 2023, que o Censo Demográfico já registra 1.652.876 pessoas indígenas em todo o país, incluindo a coleta concluída na Terra Indígena Yanomami, dividida entre os estados de Roraima e Amazonas.

A tabela abaixo mostra os resultados das pesquisas dos censos nos anos indicados.

ANO	QUANTIDADE DE INDÍGENAS
1991	440.000
2010	817.000
2023	1.652.876

Após a análise da tabela, marque a opção que indica a diferença entre o número de indígenas nos anos de 2023 e 1991.

- A) 1.212.876
- B) 1.202.876
- C) 1.020.786
- D) 1.020.876

QUESTÃO 26. Na aldeia indígena Guarani, há um projeto de construção de casas para abrigar famílias, onde serão construídas 120 unidades. Essas casas serão distribuídas igualmente entre 15 famílias que vivem na aldeia.



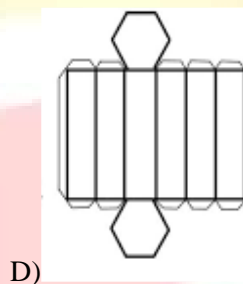
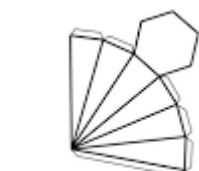
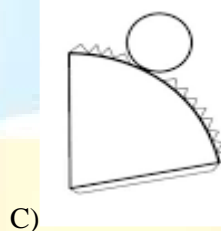
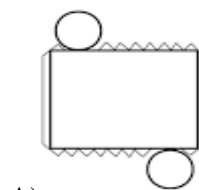
Marque a opção, **CORRETA**, que indica a quantidade de casas que cada família irá receber.

- A) 5
- B) 8
- C) 7
- D) 6

QUESTÃO 27. Os artesãos da tribo indígena ‘Tupinambá’ estão criando um cesto em forma de cilindro para usar na colheita de milho.



Marque a opção que indica a planificação **CORRETA** do Cesto.



QUESTÃO 28. A tribo indígena Tupiniquins possui uma receita tradicional para preparar uma bebida chamada ‘Açaí’. A receita de 1 litro requer a mistura de 3 partes de suco de Açaí para uma parte de água fresca.



Considerando que foram feitos **5** litros de suco, marque a opção, correta, que indica a quantidade total de bebida em ml.

- A) 50 ml.
- B) 500 ml.
- C) 5.000 ml.
- D) 50.000 ml.

QUESTÃO 29. Os ‘Yanomamis’ são um grupo indígena que vive na região amazônica. Eles têm uma comida tradicional chamada ‘Banana Yanomami’. Para fazer uma porção da comida é necessário o uso de **12** bananas.



Considerando que uma pessoa deseja fazer somente $\frac{1}{4}$ da porção, marque a opção que indica a quantidade de bananas que ela usará.

- A) 6
- B) 5
- C) 4
- D) 3

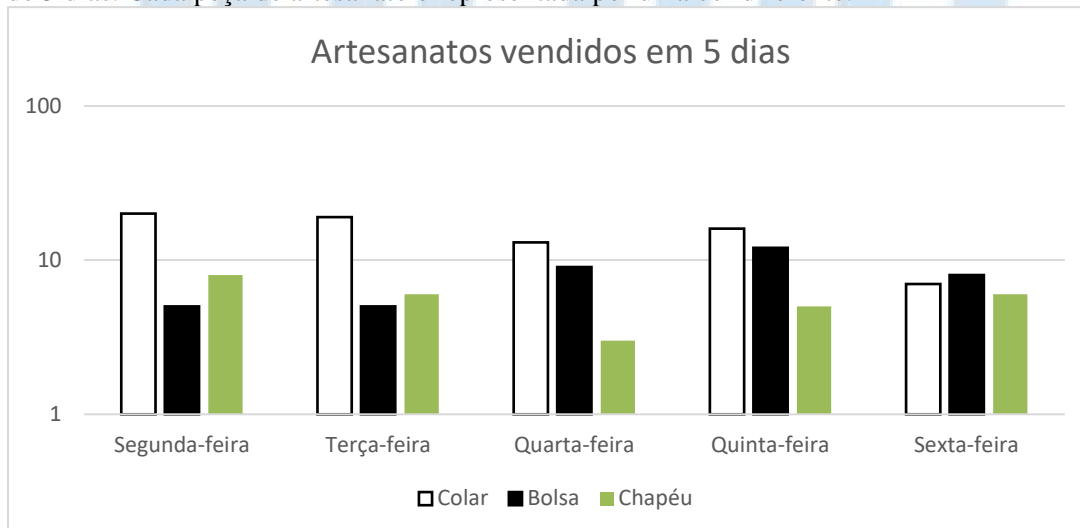
QUESTÃO 30. Em uma comunidade indígena, os artesãos estão produzindo pulseiras e colares decorativos. Eles usam sementes coloridas e contas para criar peças únicas. Cada pulseira contém 4 fileiras de sementes, e cada colar contém 5 fileiras de sementes. Cada fileira de sementes, em uma pulseira, tem 6 sementes. Foi feita uma encomenda de 7 pulseiras.



Marque a opção que tem a quantidade de sementes usadas ao todo em 7 pulseiras.

- A) 160
- B) 164
- C) 168
- D) 167

QUESTÃO 31. O gráfico abaixo mostra a quantidade de peças de artesanato indígena vendidas em uma feira ao longo de 5 dias. Cada peça de artesanato é representada por uma cor diferente.



- 1- Na terça-feira, foram vendidos mais bolsas do que chapéu.
- 2- Na segunda-feira, foi o dia em que menos se vendeu chapéu.
- 3- Na sexta-feira, as vendas de bolsas foram maiores do que as vendas de chapéu.
- 4- Na quarta-feira, foram vendidos mais colares do que bolsa.

Analise as opções e marque a alternativa que indica somente as afirmações verdadeiras.

- A) 1 e 2
- B) 1 e 3
- C) 2 e 4
- D) 3 e 4

QUESTÃO 32. De acordo com dados recentes, estima-se que a população Yanomami seja de aproximadamente **26.789** pessoas.



Marque a alternativa que mostra esse número arredondado para a unidade de milhar.

- A) 24.000
- B) 25.000
- C) 27.000
- D) 28.000

Leia o enunciado abaixo para resolver as questões 33 e 34.

Dentro das aldeias indígenas, muitos produtos são gerados. Uma economia ainda invisível às estatísticas convencionais, mas que distribuem uma renda entre os povos indígenas. O PIB gerado pode passar de R\$5,4 bilhões em 2019 para R\$170 bilhões em 2040.



QUESTÃO 33. O número citado acima “**5,4 bilhões**” está escrito em sua forma simplificada. Marque a opção que mostra a forma do número, escrito, com todas as ordens.

- A) 5.040.000.000
- B) 5.400.000.000
- C) 5.004.000.000
- D) 5.044.000.000

QUESTÃO 34. No número **170 bilhões**, o algarismo 7 possui o valor relativo e absoluto, respectivamente, na alternativa:

- A) 7 e 70.000.000.
- B) 7.000.000.000 e 70
- C) 7 e 70.000.000.000
- D) 70.000.000.000 e 7

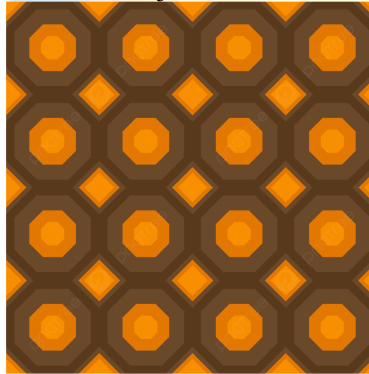
QUESTÃO 35. O Projeto Amazônia Indígena Sustentável, contribui para implementação dos planos ambientais. Um desses projetos de preservação indígena conseguiu proteger 75% das terras de uma comunidade.



Se a comunidade possui um total de 600 hectares, marque a opção de quantos hectares foram protegidos

- A) 65 hectares
- B) 450 hectares
- C) 40 hectares
- D) 60 hectares

QUESTÃO 36. Para muitos povos indígenas da Amazônia, a comercialização de objetos da sua cultura material se apresenta como uma importante possibilidade de geração de renda. Muitas famílias das aldeias dedicam parte do seu tempo a elaborar objetos de artes com esse objetivo.

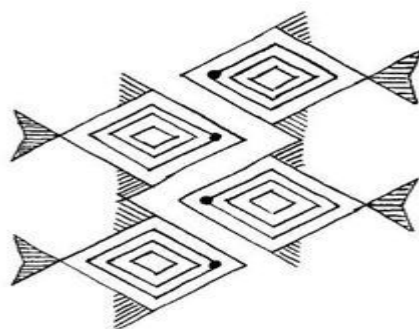


Uma cerâmica indígena apresenta um padrão decorativo que consiste em um polígono de 8 lados. Marque a opção que contém o termo correto para esse polígono.

- A) Heptágono.
- B) Octógono.
- C) Pentágono.
- D) Eneágono.

QUESTÃO 37. Os Kaxinawá, que habitam o estado do Acre, pertencem à família Pano e têm grande representação na tecelagem. A tapeçaria indígena possui um padrão com diversos vértices. Marque a alternativa que explica corretamente onde os vértices são localizados num polígono.

- A) Ao longo das bordas da figura.
- B) No centro da figura
- C) Nas extremidades da figura.
- D) No interior da figura.



QUESTÃO 38. Um dos desafios para a educação escolar indígena é integrar saberes tradicionais à Matemática escolar de forma a garantir a preservação da cultura local e uma formação mais global dos estudantes, conforme os anseios da comunidade. Desde bem novos as crianças indígenas aprendem a fazer a cesta entrelaçada.



Considerando que foi feita uma cesta com um padrão geométrico composto por vários triângulos, e todos os triângulos têm lados de comprimentos distintos, marque a opção que determina o nome desse polígono.

- A) Triângulos equiláteros.
- B) Triângulos isósceles.
- C) Triângulos retângulos.
- D) Triângulos escalenos.

QUESTÃO 39. O povo Maxakali vive em quatro áreas de Minas Gerais, uma grande parte está povoada em Teófilo Otoni no distrito de Topázio.



De Montes Claros a Teófilo Otoni, há uma distância de 513 km. Essa distância em metros está representada na alternativa:

- A) 51.300 m.
- B) 530.000 m.
- C) 500.130 m.
- D) 513.000 m.

QUESTÃO 40. A pescaria é uma fonte de subsistência importante na vida de cada população. Muitos povos têm suas próprias práticas de pesca.



Em uma comunidade indígena, um grupo de pescadores pegou um total de **32** peixes. Eles decidiram dividir esses peixes igualmente entre duas famílias. A família que recebeu esses peixes cozinhou $\frac{1}{4}$.

Marque a opção que mostra a quantidade de peixes que ainda sobraram para essa família.

- A) 13
- B) 14
- C) 12
- D) 15

COLÉGIO
SÓLIDO